

MIGUEL FECCHIO

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA NO COMPORTAMENTO
SOCIAL DO ACADÊMICO DA UNIPAR- CAMPUS
CIANORTE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

SISBI/UFU



1000203758

UBERLÂNDIA-UFU-2001

Miguel Fecchio

Jóhã
BIBLIOTECA
FACULDADE
DE EDUCAÇÃO

**A influência da leitura no comportamento social do acadêmico
da Unipar- Campus Cianorte**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da
Universidade Federal de Uberlândia, como
exigência parcial para a obtenção do título de Mestre
em Educação, sob orientação do Prof. Dr. Fernando
Marson.

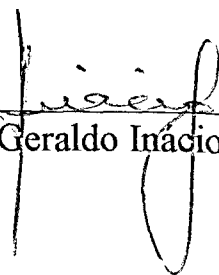
MIGUEL FECCHIO

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA NO COMPORTAMENTO SOCIAL DO
ACADÊMICO DA UNIPAR – CAMPUS CIANORTE**

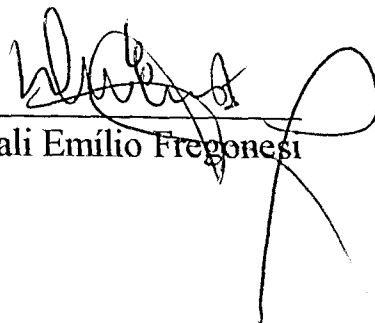
BANCA EXAMINADORA DE DISSERTAÇÃO



Prof. Dr. Fernando Marson



Prof. Dr. Geraldo Inácio Filho



Prof. Dr. Durvali Emílio Fregonesi

RESUMO

Esta dissertação visa a investigar a influência que a atividade de leitura pode causar no comportamento social do educando da UNIPAR- Campus Cianorte. Em um primeiro momento, apresenta-se um breve histórico da Universidade Paranaense-UNIPAR, a partir de sua criação no ano de 1972, na cidade de Umuarama e, após, do campus Cianorte, durante sua existência, de 1996 a 2001. Em um segundo momento, através de revisão bibliográfica, percorremos os caminhos abertos da leitura e da escrita, através da história, enfatizando especialmente dois pontos: 1º: o processo de aquisição dessas habilidades ao longo da história ; 2º: a influência social que o domínio delas sempre exerceu sobre os indivíduos, a ponto de tornarem-se atributos geralmente indispensáveis, apresentando-se como fonte geradora de conhecimentos imprescindíveis ao ser humano em sociedade e, conseqüentemente, traduzir-se em chave capaz de abrir portas para a conquista de novos e mais altos patamares numa escalada social. Em um segundo momento, apresenta-se a análise dos dados obtidos através de respostas dadas a questionário, contendo questões fechadas e abertas, aplicado a um grupo de 100 acadêmicos de quatro diferentes cursos: Administração, Ciências Jurídicas, Ciências Biológicas e Letras. A análise apresentada em tabelas e gráficos permite fazer, com muita facilidade, uma leitura fiel do pensamento dos acadêmicos questionados. Por fim, num terceiro momento, apresenta-se a conclusão, na qual se tecem considerações sobre as mais importantes informações colhidas durante a realização do trabalho. Para concluir, fazem-se algumas sugestões visando à valorização da leitura. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2000 e a análise final de janeiro a maio de 2001.

RESUMEN

Esta disertación visa investigar la influencia que la actividad de la lectura puede causar en el comportamiento social del educando de la Unipar – Campus Cianorte. En un primer momento, se presenta un breve histórico de la Universidad Paranaense – Unipar, desde su creación en el año 1972, en la ciudad de Umuarama y después del Campus Cianorte durante su existencia de 1996 a 2001. En un segundo momento a través de revisión bibliográfica discurrirémos los caminos abiertos de la lectura y de la escrita, a través de la historia enfatizando especialmente dos puntos: 1º el proceso de obtención de esas habilidades al largo de la historia; 2º la influencia social que el dominio de ellas siempre ejerció sobre los individuos de forma a se tornaren atributos generalmente indispensables, presentandose como fuente generadora de los conocimientos imprescindibles al ser humano en sociedad y consecuentemente traducirse en llave posible de abrir puertas para la conquista de nuevos y más altos patamares en una escalada social. En un segundo momento se presenta el análisis de los datos obtenidos a través de respuestas dadas a cuestionario, conteniendo cuestiones cerradas y abiertas, aplicado a un grupo de 100 académicos de cuatro diferentes cursos: Administración, Ciencias Jurídicas, Ciencias Biológicas y Letras. El análisis presentado en tablas y gráficos permite hacer, con mucha facilidad, una lectura fiel del pensamiento de los académicos cuestionados. En fin, en un tercer momento, se presenta la conclusión, en la cual se tejen consideraciones sobre las más importantes informaciones cogidas durante la realización del trabajo. Para concluir, son hechas algunas sugerencias visando la valoración de la lectura. La encuesta fue realizada entre los meses de agosto a Noviembre de 2000 y el análisis final de Enero a Mayo de 2001.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Fernando Marson, pela orientação deste trabalho, pela disponibilidade, pela compreensão e tolerância e, principalmente, pela capacidade de entender minhas limitações como orientando nos momentos em que mais senti dificuldades.

Ao Prof. Dr. Durvali E. Fregonezi, a quem muito respeito como profissional da área de Letras, pelas vezes que me auxiliou na realização deste trabalho e pelas palavras de ânimo que muita força me deram.

À Profª. Me. Miriam Fecchio Chueiri, Diretora da Universidade Paranaense-UNIPAR-Campus Cianorte, que, além de propiciar condições para a realização deste trabalho, não permitiu jamais que eu o abandonasse, não por meio de palavras, mas pelo exemplo de crença nas pessoas e nos ideais e pela persistência em seus atos para atingir objetivos.

À esposa, Lourdes, companheira inseparável e grande incentivadora, e às filhas, Rosana e Roselaine, pela solidariedade que sempre demonstraram e por terem tido, comigo, paciência suficiente para aguardar este momento.

Aos amigos funcionários da UNIPAR- Campus Cianorte que sempre se dispuseram a ajudar-me a vencer mais esta luta.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I : A UNIVERSIDADE PARANAENSE- UNIPAR	
1.1 Uma breve história.....	17
1.2. Uma visão do Campus Cianorte	19
CAPÍTULO II - LEITURA E ESCRITA- UMA LONGA HISTÓRIA : DO SIMPLES OUVINTE AO LEITOR ATIVO	
Introdução	23
2.1 Leitura: Uma Opção Individual ou uma Prática Social?.....	25
2.2 O Surgimento da Escrita e da Leitura: Uma Visão sobre os Métodos.....	35
2.3 O que é e quando começa o ato de ler.....	46
2.4 Mais um pouco da história da Leitura e da Escrita.....	53
2.5 A Alfabetização em dias atuais.....	60
2.6 Leitura e cidadania: uma preocupação em todos os tempos.....	66
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS	
3.1. Introdução.....	78
3.2 Análise dos dados.....	79
CONCLUSÃO	127
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135

ANEXOS

ANEXO I-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: UMA LEITURA TOTALITÁRIA DAS QUESTÕES FECHADAS.....	142
ANEXO II- ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA POR CURSOS	
II.1- Análise dos dados do Curso de Ciências Jurídicas.....	145
II.2 Análise dos dados do Curso de Letras.....	156
II.3. Análise dos dados do curso de Administração.....	166
II.4. Análise dos dados do Curso de Ciências Biológicas.....	177
ANEXO III - ALGUNS DEPOIMENTOS IMPORTANTES	192
ANEXO IV - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA UNIPAR- CAMPUS CIANORTE.	193

INTRODUÇÃO

Sempre foi corrente nos meios escolares a informação de que o estudante brasileiro não lê. E o que se tem provado, segundo pesquisas, é que esse fato não ocorre apenas no Brasil, mas também em países considerados mais evoluídos como a França, por exemplo.

A habilidade de ler, porém, mesmo por aqueles que não a dominam, é tida como um bem de primeira importância, não só para a ascensão a níveis sociais considerados mais privilegiados, como também para a convivência com outras pessoas e com o meio ambiente.

É notável a preocupação e o esforço de educadores, das instituições de ensino, dos órgãos governamentais, para que abaixe o índice dos analfabetos, ainda considerado muito elevado, porque ele representa o mais vivo retrato da incompetência, da alienação e da falta de cidadania de um povo.

A leitura tem recebido, cada vez mais, a atenção de estudiosos de diferentes áreas, em especial, da Linguagem e da Psicologia, não só por sua importância individual e social, mas, principalmente, pelas dificuldades enfrentadas, ao longo da História, para se implantar uma prática pedagógica capaz de combater o desencanto, a falta de interesse e a pouca importância que se tem dado a tão importante atividade.

Estudos são realizados buscando a criação de métodos eficientes para o ensino da leitura – especialmente porque hoje ela não pode ser vista como mera decifração de símbolos gráficos,

mas um processo que envolve, também, diferentes tipos de operações mentais, que parte do reconhecimento de palavras e passa pelos processos sintáticos e interpretativos.

Há uma crítica muito forte aos programas educacionais até hoje adotados, considerados, por muitos, ineficientes para dar respostas positivas para que tal fracasso seja combatido.

Ao iniciar experiência como docente em uma Universidade, imaginei que, neste grau de ensino, as reclamações por parte dos professores, sobre a falta de leitura de seus alunos, fossem menos freqüentes do que em outros em que já havia atuado (ensino fundamental e médio). Foi grande a surpresa, ao perceber que docentes dos diferentes cursos da instituição teciam os mesmos comentários que eu já ouvira tantas vezes: “os alunos não lêem”.

Diante da afirmação de que os alunos não lêem, neste comentário considerando-se que não lêem, pelo menos o tanto que o professor deseja que leiam, imagina-se inicialmente que a leitura pode não ser considerada uma atividade que oferece resultados importantes ao aluno-leitor, que o exercício da mesma não valha a pena, ou que, o mínimo de leitura resolva os problemas imediatos o que, para eles, já seria suficiente.

A atividade de leitura pode, pois, ser vista sob dois aspectos únicos: o primeiro, pela visão do professor, que acha que se ele aluno não lê, não está capacitado plenamente para o desenvolvimento de atividades que exijam competências para bem ouvir, bem falar, bem interpretar, e, conseqüentemente, bem interagir no meio em que vive; o segundo, pela visão do aluno, que pode não estar percebendo, mesmo em dias de hoje, que o processo comunicativo e as ações comunicativas exigem do comunicador certas habilidades para que

desenvolva com maior rapidez raciocínios lógicos sobre o que lhe é comunicado e, assim, resolva os problemas do dia-a-dia com maior rapidez e sucesso.

Já que, há tanto tempo existe essa discussão sobre a falta de leitura na escola e, se, muitas vezes, para o aluno, esta é uma atividade enfadonha e pouco interessante, sentiu-se o autor motivado a realizar este trabalho para tentar descobrir o valor que os acadêmicos dão à atividade de leitura, qual a importância da sua prática e, particularmente, que influência essa prática poderia trazer para a mudança de seu comportamento social, nas mais diferentes áreas. Quis saber se essa prática age como elemento modificador dos hábitos do dia-a-dia, por entender que se dois elementos: valor e importância – estiverem fortemente ligados, e presentes na vida do sujeito, certamente ocorrerá um terceiro- a transformação.

O ato de ler, assim como outros tantos, nunca se tornará algo importante na vida de uma pessoa, se não for desenvolvido de modo que, acima de atender a interesses imediatos, possa constituir-se também em atividade que traga prazer a quem a pratica.

Decidiu-se , então, a partir desses questionamentos, realizar uma pesquisa entre os acadêmicos de quatro cursos da Universidade Paranaense- UNIPAR- Campus Cianorte (Ciências Jurídicas, Administração, Letras e Ciências Biológicas), matriculados no ano letivo de 2000, para obter respostas que fornecessem dados para esclarecer os questionamentos.

Os objetivos deste trabalho são os seguintes:

1- Objetivo geral:

1.1 Verificar se a atividade de leitura influencia o comportamento social do acadêmico da UNIPAR- Campus Cianorte.

2. Objetivos específicos:

2.1. verificar se a atividade de leitura é considerada importante pelos acadêmicos pesquisados;

2.2. verificar em que condições são realizadas as atividades de leitura;

2.3. verificar se a atividade de leitura é fator de valorização pessoal para o acadêmico;

2.4. verificar se a atividade de leitura ocasiona mudanças nos hábitos e ações do dia-a-dia dos acadêmicos.

A pesquisa abrangeu um total de cem acadêmicos dos cursos de Ciências Jurídicas, Administração, Letras e Ciências Biológicas.

Participaram 25 acadêmicos de cada curso, independente de sexo, idade e turno, porque o que se pretendia era ter uma visão geral das condições: onde se realizam as atividades de leitura, quando, quais as preferências, que influências externas sofrem, a importância que dão a essas atividades e as transformações que podem causar para a vida social do acadêmico.

O critério estabelecido para escolha dos acadêmicos respondentes foi o seguinte: de posse das relações nominais das turmas de cada curso, dividiu-se o número total (de todas as séries do curso) pelo número pretendido de participantes: 25, e, tomando-se por base o quociente,

descobriu-se quais os acadêmicos que deveriam participar de cada curso. Por exemplo: tomou-se o número total dos acadêmicos do curso de Ciências Jurídicas: 380, dividiu-se o mesmo por 25 (número de participantes pretendido), o quociente foi 14. Verificando-se as relações dos alunos, a cada 14 acadêmicos um foi convidado.

Distribuíram-se questionários com questões fechadas e abertas. Por meio das fechadas, seria possível a obtenção de números e percentuais que garantissem os resultados buscados e, através das questões abertas, conhecer certos fatores de relevante importância para a escolha das alternativas assinaladas, o que forneceria um retrato mais fiel da realidade, e assim seria possível não só analisar as respostas como também realizar algumas inferências.

A identificação do acadêmico não foi obrigatória, para evitar constrangimentos no momento de responder a certas questões, como a que diz respeito à quantidade de livros lidos, por exemplo, fato que poderia alterar o resultado da pesquisa, distorcendo a realidade.

Os dados foram registrados por curso, em planilhas especiais, para, após tabulados, permitirem uma visão, por um lado, específica, diferenciada de cada curso e, por outro, globalizada entre eles, fato que proporcionaria uma visão generalizada da atividade de leitura pelos alunos do campus.

Algumas vezes, tanto nos relatórios de totalização por curso, como no globalizador, o número de indicações superou ao de acadêmicos respondentes. Isso ocorreu porque, em algumas questões, foi dada possibilidade para a escolha de mais de uma alternativa.

Os acadêmicos levaram o questionário da pesquisa para suas casas e devolveram-nos alguns dias após devidamente preenchidos. Essa orientação foi dada para que fossem evitadas

possíveis interferências de uns nas respostas de outros, o que poderia prejudicar o resultado, embora o fato de levarem para casa não desse garantia nenhuma de individualidade.

Este trabalho está dividido em três capítulos. No capítulo I encontra-se um histórico da Universidade Paranaense-UNIPAR, que se inicia no ano de 1972, com uma Faculdade apenas para depois tornar-se Universidade. Num segundo momento, apresentam-se dados sobre o Campus de Cianorte. Este capítulo foi criado para que o leitor deste trabalho possa ter uma visão da Instituição a que pertencem os acadêmicos participantes desta pesquisa e possam situar-se melhor histórica e geograficamente.

No Capítulo II, está contido o embasamento teórico, que servirá de suporte para a realização do estudo proposto. Procurou-se buscar informações em vários autores de diferentes épocas, acompanhar seus pensamentos no que diz respeito à ação da escola, como lugar de transmissão de cultura, com relação ao aprendizado da leitura, para que os fatos pudessem ser melhor situados nos diferentes contextos históricos, fazendo-se uma análise crítica, especialmente no que diz respeito à ideologia que envolve alguns binômios como: dominante x dominado, libertação x escravidão, participação x alienação.

Para uma melhor visão da evolução da leitura e da escrita, através do tempo e do tempo, do espaço e das ideologias dominantes, o Capítulo II foi dividido em seis subcapítulos. No primeiro (2.1), denominado *Leitura: uma opção individual ou uma necessidade social?*, procura-se fazer um comentário para se verificar que tipo de escolha resta ao leitor, pois, o que parece, é que, historicamente, e hoje, mais que em qualquer outra época, a atividade de leitura influencia no comportamento e no desempenho social do indivíduo. No segundo (2.2), *O surgimento da leitura e da escrita: uma visão sobre os métodos*, procura-se resgatar a

história da escrita e da leitura, lançando-se um olhar sobre essa história, desde há três mil anos antes de Cristo, passando pelos métodos tradicionais (sintético, analítico e misto), até chegar ao construtivismo, também chamado de sócio-interacionismo, que mais é uma concepção de ensino, mas que, pelas novidades que apresenta no que se refere ao entendimento do processo ensino x aprendizagem merece uma atenção especial. No terceiro, (2.3), denominado *O que é e quando começa o ato de ler?*, aborda-se como era vista e desenvolvida a habilidade de leitura desde os povos antigos até comentando-se o seu processo evolutivo. No quarto (2.4), denominado *Mais um pouco da história da leitura e da escrita*, aprofundam-se os estudos realizados no subcapítulo anterior, resgatando-se um pouco da história dos materiais escritos, dando-se o destaque necessário à presença das cartilhas que, durante muito tempo, foram consideradas importante material de apoio às atividades de a alfabetização; no quinto (2.5) *A alfabetização em dias atuais*, faz-se uma discussão sobre alguns aspectos históricos e pedagógicos que influenciaram a história da leitura e da escrita nas últimas décadas, focalizando-se aspectos como: ações dos órgãos públicos, participação e posição de pesquisadores da área e, principalmente uma discussão que parte dos chamados “pacotes da racionalidade técnica” e chegam ao momento atual da formação continuada; e, por fim, no sexto (2.6), *Leitura e cidadania* toma-se por base as opiniões de alguns autores de alta credibilidade para discutir sobre o assunto, e tece-se um comentário sobre a preocupação sempre presente de preparar o homem para o exercício de seus direitos e deveres, através da leitura e da escrita (a cidadania).

No Capítulo III, apresenta-se uma análise dos dados obtidos com base nas respostas dadas às questões propostas no questionário preenchido pelos acadêmicos por curso. A partir dos dados obtidos, foi possível a montagem de tabelas e gráficos demonstrativos que traduzissem em números e formas, a opinião dos acadêmicos. Graças à organização dessas tabelas foi possível

a realização de uma leitura individualizada, por curso e, também, chegar-se a uma idéia geral do pensamento dos acadêmicos do campus, sobre a atividade de leitura, em diferentes aspectos.

Para melhor autorizar os comentários e inferências, foram transcritas algumas respostas presentes nos questionários e consideradas importantes.

A análise desses dados proporcionou as seguintes possibilidades:

1. descobrir se a atividade de leitura influencia o comportamento social do acadêmico da UNIPAR – Campus Cianorte – objetivo principal do trabalho;
2. lançar um olhar sobre a realidade que envolve os acadêmicos com relação à atividade de leitura, analisando os diferentes fatores que influenciaram os resultados, aproveitando os dados para futuros estudos.

Na conclusão do trabalho, faz-se um comentário sobre os dados obtidos, mencionando opiniões dos acadêmicos sobre que comportamento teriam, se fossem agentes da divulgação da prática da leitura (resultados esses obtidos por meio das últimas questões do questionário: 26 a 28) formuladas, especificamente, com essa finalidade.

A certeza maior, no momento, é que este trabalho, certamente, não soluciona problemas já existentes com relação à prática de leitura, nem seja o melhor texto sobre o assunto, mas, tão somente, que se constitua em mais um levantamento de dados que possa ajudar a compor futuros estudos nessa área.

CAPÍTULO I

A UNIVERSIDADE PARANAENSE-UNIPAR

1.1 UMA BREVE HISTÓRIA

A história da Universidade Paranaense- UNIPAR, inicia em 1972, com a instalação da primeira unidade de ensino superior, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama. A partir desse ano, a Instituição tem investido recursos financeiros, materiais e humanos, objetivando a excelência do ensino de Graduação dos diversos cursos de suas unidades.

Desde a criação da FAFIU, já passaram pelos cursos de graduação da UNIPAR um total de 62.189 alunos; foram concedidos 20.403 diplomas de graduação para diversas opções profissionais, sendo a Pós-Graduação responsável pela emissão de 4.216 diplomas. Em 2002, comemorando seus 30 anos, a Instituição que foi reconhecida como Universidade em 1993, apresenta-se no estado do Paraná como uma de suas maiores expressões educacionais, contando com um total de 19.992 alunos matriculados em 118 cursos de Graduação e habilitações e 1.108 em cursos de pós-graduação.

Como Universidade alargaram-se as fronteiras para a Instituição e foram criadas as unidades-campi de Toledo, Guaíra, Paranavaí, Cianorte, Cascavel e Francisco Beltrão abrangendo quase todo o Noroeste do Paraná e já adentrando pelo sudoeste paranaense e paulista e sudeste do Mato Grosso do Sul.

No compasso do crescimento a estrutura física atinge hoje 129.643,37 m² de área construída em 771.184,02 m² de área total, contando com prédios próprios em todos os campi. Com o crescimento estrutural veio o desenvolvimento tecnológico representado por 233 ambientes especiais, laboratórios, clínicas, escritórios, instalações esportivas, hospitalares e culturais, que totalizam mais de 94.391,28 m² de área técnica, além de 8.596,15 m² de área administrativa e mais de 26.618,27 m² em salas de aula.

Pontificando como recurso didático e de apoio a estudantes e professores, as Bibliotecas da UNIPAR, a central no Campus-Sede-Umuarama e as setoriais de Toledo, Guaira, Paranavaí, Cascavel, Cianorte e Francisco Beltrão apresentam um invejável acervo com 249.909 volumes e 119.450 livros. Seu acervo de periódicos é formado por 5.071 títulos e 69.166 fascículos, em todas as áreas do conhecimento constantes dos currículos dos cursos.

Sustentando todo esse crescimento e lhe dando razão de existir a UNIPAR conta com um corpo técnico-administrativo de 735 funcionários e um corpo docente de 1.031 professores, sendo 86 doutores, 127 doutorandos, 202 mestres, 262 mestrandos, 191 especialistas e 163 graduados.

Desde 1993 tem sido intensificada a atribuição de horas-pesquisa e horas-extensão, além das horas-aula, de forma a aumentar a permanência dos docentes e o contato com os alunos, estando hoje 72% dos professores em tempo parcial ou integral.

A UNIPAR investe agora, fortemente, na capacitação docente, através do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) que já mantém 102 professores com bolsas de estudos para

mestrado e doutorado e ainda financia viagens para participação de docentes e técnicos em cursos, congressos e conferências mediante projetos dos departamentos respectivos

Aceitando o desafio de constituir-se em Universidade a Instituição, além do ensino, vem dinamizar sua atuação na pesquisa e na extensão, sendo inúmeros os projetos de pesquisa concluídos e em andamento além dos programas permanentes, periódicos e ocasionais e de extensão.

A UNIPAR vem investindo fortemente e caminha para concretização de Pós-Graduação Stricto-Sensu, com cursos de Mestrado. Está em funcionamento como mestrado próprio da UNIPAR: Direito Processual Contemporâneo e Cidadania, e como interinstitucionais o de Psicologia Social e da Personalidade (com a PUC/RS), Comunicação e Semiótica (com a PUC/SP), Ciência da Computação (com a UFSC) e de Educação (com a UFU/MG) e por Vídeo-Conferência o de Engenharia de Produção, Gestão de Qualidade Ambiental (com a UFSC). Programados para 2001 o de Saúde Pública (com a FIOCRUZ/RJ), Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento / Tecnologia Educacional (com a UFSC) e os próprios da UNIPAR em Letras, Medicina Veterinária e Odontologia.

1.2. UMA VISÃO DO CAMPUS CIANORTE

Cianorte está localizada no Noroeste do Estado do Paraná, em posição privilegiada, pois é cidade-pólo de uma região que prosperou muito graças à produção de café, desde a sua criação no ano de 1950. É uma cidade bem planejada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, empresa que colonizou uma gleba de terras de 81.300 hectares. Com infra-

estrutura planejada, desde a sua criação, para crescer e tornar-se grande centro urbano, mantém uma grande área de preservação de matas naturais, especialmente nas margens de rios para protegê-los em todo o percurso e, assim, contribuir para manter o ecossistema em estado favorável a todo tipo de vida. O perímetro urbano é totalmente rodeado por ampla reserva florestal, que por sua forma, é conhecida como “Cinturão Verde”.

Desde a década anterior à criação do Município, atraiu muitos novos moradores que se arriscavam em verdadeira aventura pelos “sertões do interior do Estado” em busca de trabalho, melhor estabilidade para a família e, principalmente, alimentando o sonho de enriquecimento.

A população foi aumentando na zona rural e na zona urbana e o progresso foi acontecendo. Segundo o Censo de 2000, realizado pelo IBGE, tem atualmente 57.390 habitantes.

Com a diminuição da produtividade rural, especialmente após os anos 80, o êxodo rural foi inevitável, em consequência das dificuldades causadas principalmente pelo alto custo para manter a terra produtiva e, em meio a essa crise, Cianorte foi descobrindo uma nova vocação: a de produtora de vestuário. O sucesso foi tão grande que ganhou o slogan de “Capital do Vestuário”. São muitas empresas de grande, médio e pequeno porte que nela estão instaladas, sendo que por sua influência as cidades circunvizinhas também participam desse ramo de atividade, principalmente com o fornecimento de mão-de-obra.

Aliada a esse desenvolvimento e, como prestadora de serviços educacionais, a Universidade Paranaense-UNIPAR, decidiu nela abrir um campus.

O Campus de Cianorte foi instalado no ano de 1996, dispondo das instalações necessárias para dar início ao seu primeiro curso: Ciência da Computação, que era formado por uma só turma de 86 acadêmicos.

Esse acontecimento marcava o início de uma história que estava se iniciando, pois, para o ano seguinte, havia previsão de oferta de novos cursos para atender Cianorte e região, conforme as necessidades mais urgentes. Iniciava-se, já nesse ano, 1996, a construção do campus próprio em um terreno central da cidade de Cianorte, cuja área construída chega a 6.439m².

Em 1997 foram instalados os cursos de Direito e Administração com grande número de concorrentes nos vestibulares, principalmente pela qualidade dos cursos e pela oportunidade que se oferecia à população de Cianorte e região de poder cursar uma universidade sem ter que residir em outra cidade ou viajar diariamente.

Em 1999 foram criados os Cursos de Letras e Ciências/Matemática, cada um com apenas uma turma. Em 2000, inicia-se o curso de Ciências Biológicas. É crescente a procura e a oferta de cursos com o objetivo de formar profissionais capacitados para exercer a função de professor. Começa-se a oferecer nesse ano, cursos no período matutino para atender aos diferentes interesses da clientela acadêmica, e, quando na área do magistério, com desconto de 50% nas mensalidades, como incentivo à formação de professores, o que é bem aceito pela população.

Ainda em 2000, acontece um fato importante: a formatura da primeira turma do campus. São entregues ao mercado de trabalho, 38 novos analistas de sistemas.

Em 2001, a UNIPAR-Campus Cianorte, no sexto ano de sua existência, conta com 1.188 alunos regularmente matriculados e freqüentando os diferentes cursos.

Neste ano, o número de formandos aumenta. Serão entregues ao mercado de trabalho mais três turmas de profissionais nas áreas de Direito, Letras e Administração.

A previsão é de que o número de alunos continue aumentando, porque no ano de 2002 estarão em funcionamento cursos de Tecnologia em Moda e Estilo e Tecnologia em Informática, ambos considerados de fundamental importância para atender às necessidades da região no momento.

A UNIPAR-Campus Cianorte conta com um quadro de 135 funcionários, dos quais 77 exercem a função de professor. A direção é desempenhada pela Prof^a. Miriam Fecchio Chueiri, desde a criação em 1996. Conta, ainda, com uma vice-direção, seis coordenações de cursos, tesouraria, secretaria, departamento de mecanografia, entre outros que se fazem necessários ao bom andamento das atividades.

Os laboratórios dos diferentes cursos são todos de última geração, o que permite ao acadêmico maior satisfação no cumprimento do currículo e intimidade com tecnologias contemporâneas.

A biblioteca da UNIPAR-campus Cianorte, têm um acervo formado por 11.182 títulos e 22.742 volumes.

A Universidade Paranaense é uma Instituição de Ensino que cresce a cada ano, estendendo-se por diferentes regiões do Estado do Paraná, levando desenvolvimento, a possibilidade de realização de sonhos e, acima de tudo, cultura, sua função principal, cultura.

CAPÍTULO II

LEITURA: UMA PRÁTICA IMPORTANTE DO INDIVIDUAL AO SOCIAL

INTRODUÇÃO

Todo o Capítulo II constitui-se em um embasamento teórico, através do qual se buscará apoio nas opiniões de autores que se dedicaram e se dedicam ao estudo da Leitura para , a partir do estudo e da interpretação delas, poder-se construir um pensamento sobre a atitude do sujeito de leitura de que se lança mão para discussão: o acadêmico da Unipar - Campus Cianorte.

Certamente, muitas opiniões dos acadêmicos pesquisados poderão repetir as idéias já trazidas à tona e discutidas pelos pesquisadores sobre leitura; no entanto, novas contribuições poderão surgir conseqüentes da leitura de suas respostas.

Espera-se, neste momento do trabalho, realizar uma viagem pelo tempo e pelo espaço, para diferentes lugares onde, em diferentes momentos, alguém se tenha preocupado com a atividade de leitura como sendo importante meio para a conquista de novos espaços, aos quais só se teria acesso através da alfabetização, ou, numa leitura mais moderna, do letramento.

O capítulo está dividido em seis subcapítulos.

No primeiro, denominado *Leitura: uma opção individual ou uma necessidade social?*, focaliza-se a importância da leitura para o crescimento intelectual, social e psicológico do

homem. Para tanto, a partir de autores contemporâneos como FREIRE, 1994; TFOUNI, 1997; Herbard, 1996; CHARTIER, 1997; LAJOLO, 1997; FREGONEZI, 1999; SOARES, 2000; PEREZ E GARCIA, 2001; RAMANZINI, 1998, entre outros, incia-se um resgate histórico da atividade de leitura e sua importância, registrando-se fatos importantes para a história social da leitura como a Revolução Francesa e as amplas possibilidades de educação que gerou, culminando com a democratização da escola e sua conseqüente socialização.

No segundo, com o título *O surgimento da escrita e da leitura: uma visão sobre os métodos*, faz-se um resgate da história da escrita e da leitura, que se inicia na Suméria, por volta de 3.300 a.C., resgatando um pouco da história das cartilhas e dos métodos de alfabetização, chegando-se à década de 90, quando entra em ação o Construtivismo ou socio-intaracionismo, concepção de educação que, mediante a experimentação, a pesquisa, o trabalho, estimula o desafio, e um maior desenvolvimento do raciocínio. O educando passa a ser sujeito do aprendizado.

No terceiro, *O que é e quando começa o ato de ler*, trata-se da importância que o livro sempre teve como suporte para o aprendizado e para o bom desempenho da atividade de leitura na formação do indivíduo, hoje, mais respeitosa e chamado *cidadão*.

No quarto, *Mais um pouco da história da leitura e da escrita*, comenta-se sobre como era o processo de transmissão de conhecimentos, partindo-se da oralidade, passando-se pelos volumes, pelo códice, a substituição do papiro pelo pergaminho, as cópias manuscritas, passando-se pela invenção da imprensa em 1444 e, mais tarde, com a democratização da escola, chegando-se aos métodos e com eles as cartilhas.

No quinto, *A alfabetização em dias atuais*, parte-se de 1950, passando pelos pacotes chamados de “racionalidade técnica”, reciclagens, pelos livros didáticos com edição especial mais traduzido em manual de orientação para os professores, contendo o método usado na confecção do mesmo e as respostas aos exercícios propostos, até chegar-se aos dias de hoje, em que não há mais um material de apoio definido, mas os mais indicados são os que trazem situação do dia-a-dia como jornais, revistas, notícias de rádio, de televisão, bem como de materiais que contenham conteúdos com informações que possam ajudar a dar conta de resolver problemas emergentes e presentes como ler bula de remédio, interpretar receita de culinária e utilizar-se de um manual técnico para manuseio de certos aparelhos e equipamentos modernos.

No sexto, *Leitura e cidadania, uma preocupação em todos os tempos*, coloca-se a visão de cidadania dentro de seu verdadeiro lugar de importância e, partindo-se do pensamento de Ruy Barbosa em 1944, passando por autores e pedagogos modernos como Emilia Ferreiro e AnaTeberosky, Paulo Freire, Magda Soares, Luiz Carlos Cagliari, chega-se aos atuais PCN para a educação.

Espera-se, assim, ter completado um resgate da história da leitura que servirá de apoio para alicerçar algumas passagens deste trabalho.

2.1 - LEITURA: UMA OPÇÃO INDIVIDUAL OU UMA NECESSIDADE SOCIAL?

Muito se tem discutido a respeito da importância da leitura para o crescimento intelectual, psicológico e social do homem. Leitura que se traduz não somente na decifração do código

escrito, mas também na elaboração de sistemas e valores imprescindíveis à formação e ao desenvolvimento do espírito crítico. Diversos trabalhos têm sido publicados, nos últimos anos, ressaltando e confirmando a importância do ato de ler, dentro e fora da escola, como forma de conhecimento do homem.(FREIRE, 1994; TFOUNI, 1997; Herbard, 1996; CHARTIER, 1997; LAJOLO, 1997; FREGONEZI, 1999; SOARES, 2000; PEREZ E GARCIA, 2001; RAMANZINI, 1998, entre outros).

Geradora de descobertas lingüísticas de realidades situadas em tempos e espaços diferentes, de valores sociais e éticos, ou instrumento de fruição estética, a leitura parece ocupar uma parcela mínima do tempo de adolescentes e adultos.

...parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Devido às condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação, portanto, ao livro (SILVA, 1996, p. 37).

Nas últimas décadas, estudiosos de vários países têm-se dedicado não apenas à pesquisa sobre a leitura e a compreensão do ato de ler, mas também em relação ao número de horas consagradas à leitura por crianças, jovens e adultos.

Constata-se, pelas pesquisas, que, embora haja uma valorização do livro em quase todos os povos, o número de não- leitores aumenta entre jovens e adultos como observa Alice Vieira, quando comenta que o hábito de leitura, em vez de consolidar-se, tende a desaparecer (VIEIRA, 1989, p. 8).

Parece que o pouco cultivado do hábito de ler está atingindo todas as faixas etárias. É comum ouvirem-se, em salas de professores, comentários sobre a pouca prática dessa atividade pelos alunos.

Tal fato pode estar ocorrendo porque o acesso ao aprendizado e à prática da leitura, em muitos momentos da história, foi privilégio de uma pequena elite, cujas condições sociais e econômicas favorecem o contato com livros, enquanto a maioria das pessoas nunca teve acesso à leitura, pela própria condição de analfabetismo (VIEIRA, 1989, p.8).

Para Silva, a crise da leitura é um fato que vem se reproduzindo desde o período colonial, juntamente com a reprodução do analfabetismo, considerando-se principalmente a falta de bibliotecas e a inexistência de políticas concretas para a popularização do livro (SILVA, 1995, p.12).

Em países considerados desenvolvidos cultural e economicamente, como na França, por exemplo, também ocorre tal fato¹(VIEIRA, 1979; CHARTIER, 1999). E, se isso acontece nesses países, a situação piora em relação ao Brasil, onde a leitura não constitui uma prática social e cujo índice de analfabetos é altíssimo.

É senso comum entre os estudiosos na área de Linguagem que, para um melhor desempenho do indivíduo em sociedade, a atividade de leitura é indispensável.

De fato, a leitura é uma atividade essencial na vida do homem de nosso século. É através dela que se obtêm informações, que se entra em contato com as novas descobertas, que se aprende a regular os comportamentos do homem em seu convívio social...(FREGONEZI, 1999, p. 37)

¹ Alice Vieira, em *O Prazer do Texto: perspectivas para o ensino da Literatura*, aborda a questão, citando a obra de M.Chalvon *L'Enfant devant la Television*. Casterman, Bruxelas, 1979.

Já que, historicamente, tem-se como certo que é pela ação da escola que o indivíduo se habilita à leitura e que esta é um aprendizado importante para a vida do cidadão, por que não existem ações concretas como a obrigatoriedade da permanência da criança na escola para que tal aprendizado ocorra de maneira eficiente em sua vida e ela se torne um adulto integralmente bem formado² e, conseqüentemente, bem informado, já que é uma atividade considerada essencial para obtenção de sucesso profissional, pessoal e social?

Essas relações, no entanto, não são mecânicas como se a escola fosse a causa e a leitura a conseqüência. Entre ambas não há fronteiras. Elas devem estabelecer um incremento simultâneo reforçando a parceria entre si. Muitas vezes, a crise da leitura tem sido interpretada como uma crise da escola. Antes de se afirmar isso, porém, deve-se analisar para compreender a importância do papel de cada um, passando pelas dificuldades individuais para poder chegar-se a afirmar se existe um culpado pelo fracasso das atividades de leitura ou não, e de quem é a culpa. (Este assunto será tratado mais detidamente em capítulo seguinte.)

Tem-se como certo que a universalidade do ato de ler provém do fato de que todo indivíduo está capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmitem preferencialmente por intermédio de um alfabeto. (ZILBERMAN, 1991, p.11)

É, no entanto, a partir do século XVIII, que a leitura se revela como um fenômeno historicamente delimitado e circunscrito a um modelo de sociedade que se valeu dela para sua expansão.

² A frase: "É preciso estudar para ser alguém na vida", sempre foi a sustentação da idéia de que os filhos deveriam receber formação escolar e essa formação supunha, como primeira atividade, o aprendizado da leitura.

Desde o século XVIII, a sociedade europeia e ocidental, por extensão, vive sob o emblema da revolução duradoura, que se manifesta em diversos níveis: no econômico, persistem as conseqüências da revolução industrial, a que se associam profundas modificações tecnológicas e científicas; no plano político, a revolução democrática determina o avanço irrefreável das formas de participação popular, na direção de um sistema comunitário apoiado na igualdade entre todos os seus membros. E, enfim, desdobra-se uma revolução cultural, assinalada pela expansão das oportunidades de acesso ao saber.

A consolidação de um público leitor que se converte em um mercado ativo e exigente é um fenômeno cultural que merece destaque a caracterizar a sociedade ocidental desde então. Pois ele determina uma mudança radical no processo de circulação da cultura, que se vulgariza, ao se mostrar adquirível por qualquer cidadão e que, pela mesma razão, se torna mais democrática e popular. Com essa popularização, surge uma nova indústria: a da própria cultura.

A escola sofre uma transformação, em decorrência da necessidade de educar a criança, pois precisa informá-la de um saber para momentos futuros de sua existência. A escola converte-se em intermediário entre a criança e a cultura, usando uma ponte entre os dois: a leitura. E esta atividade é vista com grande interesse, já que permite a percepção da realidade que passa a funcionar como a porta de entrada do jovem no universo do conhecimento. Tem estímulo especial a tipografia com a impressão de folhetins, jornais e livros, e o livro passa a assumir papel privilegiado na reprodução do saber. O caráter econômico do código escrito facilitou a difusão deste, já que detém grande capacidade de condensação, ao utilizar o alfabeto, que se

caracteriza pela transcrição dos fonemas e não das sílabas ou palavras inteiras, sendo este o fator que lhe garante funcionalidade³.

Com o domínio generalizado da habilidade de ler, conseqüência da ação eficaz da escola, opera-se gradativa e irreversível democratização do saber. Aparecem as primeiras expressões da cultura massificada, devido à explosão de uma literatura popular, cuja transmissão se fizera, até aquele momento, por intermédio das formas orais, acompanhadas pela música.

Nesse contexto, a literatura descobre novas vias de propagação entre seu público, gerando a chamada "leitura mania", que levou pedagogos da época a campanhas de esclarecimento e alerta contra os perigos da leitura em excesso. Igualmente é resultado do período, a noção de uma leitura de índole especial, mais adequada, porque mais pragmática e objetiva: aquela que se destinasse às obras úteis, de caráter informativo ou evangélico, que conduzissem à meditação ou à aprendizagem, impedindo que os leitores se deixassem conduzir por fantasias patrocinadas pelos diferentes textos lidos. Era essencial, para manter o povo sempre obediente aos padrões considerados morais pelos dominadores, que os textos fossem sempre ao encontro de seus interesses. Não era conveniente que se afastassem dos textos religiosos, mesmo que, para isso, os conhecimentos continuassem sendo transmitidos de forma oral.

Estando vinculados esses pedagogos ao pensamento dominante naquele momento, verifica-se que a promoção da leitura e do valor da escola, que compunha o seu suporte material, tem entre os iluministas seus grandes aliados. Pois estes vêem nos livros o instrumento fundamental para difusão do saber pelo qual cada um se apropria da realidade, endossando

³ Os romanos assimilaram o que puderam da cultura grega e em se tratando da escrita, em lugar de ter nomes especiais para as letras, visto que estas tinham de ter relação com o que representavam, passaram a adotar como nome da letra seu próprio som. Daí surgiu o a, bê, cê, dê ...

seu caráter utilitário e, ao mesmo tempo, sua natureza emancipatória. Por isto, se o Iluminismo⁴ patrocina uma versão distorcida da função da cultura, ao valorizar sobremaneira seu elemento imediatista, por outro lado, o movimento estabelece a relação primordial para o desdobramento da ideologia que, até hoje, sedimenta a validação da leitura em nossa sociedade: a de sua índole emancipadora, já que propicia o ingresso no ideário liberal elaborado pela burguesia (classe da qual provinham e de que dependiam os filósofos da corrente citada) e que está depositado nas obras escritas. Deste modo, o conhecimento vem a ser concebido como a porta para a liberdade e para a ação libertadora. Recorrendo à cultura como arma para desafiar a tradição que legitimava o poder da aristocracia, a classe burguesa, pelo pensamento iluminista, submete-se a práticas que a divulgam, alargando, com isto, o âmbito de circulação do saber e da leitura que a coloca ao alcance dos olhos; ao mesmo tempo, porém, ela funda uma teoria da liberdade e do significado da emancipação, que vem a superar o momento histórico em que foi formulada em virtude de sua utilidade para os propósitos imediatos desse grupo.

Uma história social da leitura não pode evitar a revelação dos aspectos contraditórios que revestem, não a prática de ler como tal, mas a política que patrocina a sua expansão. De um lado, avultam os interesses econômicos e ideológicos: as necessidades do mercado cultural, produtor de obras para serem absorvidas e rapidamente substituídas por outras, num primeiro impulso à massificação; e a importância da afirmação das noções liberais promulgadas pela burguesia que, por esse meio, reivindica um lugar no elenco social que disputa o poder. De outro, as conseqüências indicam que o processo nem sempre foi homogêneo, nem esteve

⁴ Denominou-se Iluminismo ao movimento filosófico do século XVIII que se caracterizava pela confiança no progresso e na razão, pelo desafio à tradição e à autoridade e pelo incentivo à liberdade de pensamento (DICIONÁRIO AURELIO).

totalmente sob controle: a escola enfatiza a alfabetização e esta se torna um direito inalienável reclamado por todos os segmentos da população e sonegados por alguns, quando se trata de garantir o arbítrio de um grupo sobre os demais. E mesmo os ideais vinculados à emancipação a que a leitura oferece entrada passam a ser utilizados contra a classe burguesa, quando esta, soberana na sociedade, quer negar conquistas a que outras camadas se julgam aptas.

Nesta medida, escola e leitura, na sua reunião fraterna, que persiste por mais de dois séculos, podem conter significados opostos, sendo que a ênfase em uma dessas atividades depende, muitas vezes, da orientação geral da política pedagógica. Se esta recair na valorização da leitura, pode representar tão-somente a afirmação do “mito de alfabetização”, e sua consequência: a aquisição de saber – como fiadora do sucesso profissional, quando a escolarização é promovida como condição para a escalada na sociedade, já que esta premia exclusivamente aqueles que se assenhoram de uma sólida formação intelectual, traduzida em graus e diplomas universitários. Neste caso, a escola propõe-se como um modelo substitutivo para a sociedade, pois, organizando-se em função dos melhores (cuja capacidade é medida por meio de classificações e avaliações), supõe que toda a realidade pauta-se por esse projeto, patrocinando-o então incondicionalmente e, para tanto, obscurecendo as divisões sociais. Por conseguinte, a escola formula igualmente uma concepção a respeito da mudança social: esta resulta da habilitação de cada indivíduo e não de uma ação coletiva e reivindicatória; e a sociedade fornece os elementos para sua própria transformação, o que, fechando o círculo, justifica a existência do aparelho escolar. Logo, este permanece não apenas para veicular uma ideologia condizente com a dominação burguesa, proprietária dos meios de produção, mas converte-se no substituto da mudança social, já que de sua atividade emana uma nova ordem regida pelos melhores e mais sábios.

Entretanto, por desencadear um processo de democratização do saber e maior acesso aos bens culturais, a escola é um elemento de transformação que não pode ser negligenciado. E este fator relaciona-se especialmente com a leitura⁵, o que pode ser comprovado, num primeiro momento, pelas distintas políticas de alfabetização que caracterizam os países do Terceiro Mundo. Assim sendo, os povos emergentes, em virtude de sua urgência de emancipação nacional, desencadeiam programas de alfabetização em massa, mediante campanhas patrocinadas pelo Estado, sobretudo quando este se declara em defesa da igualdade de direitos do povo.

Nesta circunstância, alfabetização significa superação de um estágio de ignorância e atraso, não para negar os padrões dentro dos quais o analfabeto (neste caso, um adulto) convive e se desenvolve, mas para ter ingresso na cultura dominante. Assim, a posse de um código escrito determina a ruptura como uma situação de inferioridade, por não ter o indivíduo, antes de ser alfabetizado, instrumentos intelectuais para questionar os valores que, na expectativa do grupo no poder, teria de incorporar passivamente.

Para a criança, que, enquanto não lê, depende exclusivamente da voz adulta que lhe decodifica o mundo a seu redor, também a aprendizagem da leitura repercute como uma possibilidade de emancipação, pois os bens culturais, que privilegiam a transmissão escrita, tornam-se acessíveis para ela e, por conseguinte, manipuláveis. Por isto, num caso e no outro (tanto para o adulto analfabeto como para a criança), a conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade.

⁵ Até em nossos dias a leitura é tomada como sinônimo de cultura, pois, muitas vezes, em determinadas situações que exigem a escolha de alguém para exercer uma liderança, as pessoas fogem de assumi-lo com a seguinte frase: "Eu não tenho leitura para ocupar esse cargo".

No transcurso desse processo, novas contradições emergem. De um lado, porque, na eventualidade de um entrecchoque de diferentes civilizações, isto é, de povos em distintos estágios culturais, a introdução da escrita pode determinar uma violentação profunda das formas originais de expressão, como ocorreu ao longo da ocupação da América pelos colonizadores europeus. De outro, porque, ao aprender a ler, a criança recebe um universo de sinais antecipadamente constituído, cuja imutabilidade e codificação sofisticada reproduzem o mundo adulto, ao qual começa a ter entrada por meio dos rituais de iniciação consagrados pelas técnicas de alfabetização. Para ela, aprender a ler e escrever é somar regras às que já conhece, mas que não elaborou e que contradizem sua primitiva experiência com a linguagem oral. Os erros que acumula – de entonação, de ritmo, durante a leitura em voz alta, de ortografia – manifestam seus conflitos com a norma dos adultos a que cabe submeter-se, sem questionar.

A alfabetização, portanto, carrega consigo dois movimentos paralelos – de libertação e de dominação - e, com a escola, surgem possibilidades múltiplas de ação, que se estendem de uma meta emancipatória, rumo à afirmação de uma postura autônoma do indivíduo, ao exercício de uma dominação, quando manipulada, de modo ostensivo, pelo adulto ou por um grupo social, visando à perenização de seu domínio. Todavia, é ela que conduz ao ato de ler e, sendo este a conquista mais importante da ação da escola nos seus primeiros anos, pode representar também a condição de rompimento do círculo ideológico a que seguidamente o sistema pedagógico se condena.

2.2 - O SURGIMENTO DA ESCRITA E DA LEITURA : UMA VISÃO SOBRE OS MÉTODOS

Pelo que se sabe, a escrita começou na Suméria por volta de 3.300 a.C.; possivelmente, no Egito, por volta de 3.000 a.C. e, na China, por volta de 1.500 a.C.

Na Antigüidade, os alunos eram alfabetizados aprendendo a ler algo já escrito e, depois, copiando. Começavam com palavras e passavam a trabalhar com textos famosos, que eram estudados exaustivamente. Finalmente, passavam a escrever os próprios textos. Muitos aprendiam a ler sem ir para a escola, já que não pretendiam tornar-se escribas, pois a escola era mais destinada a dar uma formação que preparava o indivíduo para essa função.

Após o aparecimento do alfabeto, para os gregos, aprender a ler e a escrever tornou-se uma tarefa de grande alcance popular, muitas vezes desenvolvido no seio das próprias famílias, onde essa cultura passava de pais para filhos sem a necessidade de freqüentar uma escola. Como o alfabeto tinha o nome das próprias letras bastava ao aprendiz decorar seus nomes para ter condição de iniciar a decifração da escrita.

Com o Renascimento (séculos XV e XVI), sobretudo com o uso da imprensa na Europa, a leitura deixou de ser coletiva para ser cada vez mais individual. Havia necessidade de se criar algum tipo de material que facilitasse a aplicação do método em uso para ao aprendizado da leitura e da escrita, o que facilitaria o desenvolvimento do processo e também criasse uma possibilidade de que maior número de pessoas fossem por ele beneficiadas. Surgiram as cartilhas que se apresentaram como importante instrumento de apoio que orientava aqueles que pretendiam iniciar-se no processo de alfabetização. Eram pequenos manuais que, desde

as primeiras edições, já contemplavam algumas noções de gramática, pois os gramáticos entendiam que era preciso estabelecer uma ortografia e ensinar o povo a escrever nas línguas vernáculas, deixando de lado cada vez mais o latim.

A história das cartilhas é muito antiga. Os primeiros trabalhos nessa área foram de Jan Hus (1374-1415), que propunha uma ortografia padrão para a língua tcheca. Era formada por um conjunto de frases de cunho religioso, cada qual iniciando com uma letra diferente, na ordem do alfabeto. Essa obra era voltada para a educação do povo.

Em 1527, Valentim Ickelsmer incluiu na cartilha uma lista de sílabas simples. Esse tipo de obra permaneceu com esquema semelhante até o século XVII. Somente no século XVIII apareceram as primeiras gravuras das letras iniciais para dar alguma ilustração.

Em 1702, São João Batista de la Salle escreveu um regulamento para as escolas que fundara, chamado "Conduta das Escolas Cristãs", publicado em 1720. O ensino era dividido em lições cada uma tendo três partes: uma destinada aos alunos principiantes, outra aos médios e a terceira aos avançados. A primeira lição era uma tábua do alfabeto e a segunda uma tábua de sílabas, a terceira o silabário, a quarta, já no segundo livro, para aprender a soletrar e a silabar, a quinta, ainda no segundo livro, cuidava da leitura para quem já sabia silabar perfeitamente. No terceiro livro, os alunos aprendiam a ler com pausas.

Para ensinar ortografia, o exercício era a cópia de cartas-modelo e documentos comerciais. Com isso, os alunos aprendiam também coisas úteis para a vida. A leitura era dirigida mais para as coisas ligadas à religião, enquanto que a escrita, para o trabalho e a sociedade. Apesar

de partir da França, esse modelo foi largamente usado em outros países em escolas dirigidas por religiosos.

Após a Revolução Francesa, surgiu o Ensino Mútuo, que se espalhou entre povos anglo-germânicos. O pedagogo alemão José Hamel, em sua obra *Ensino Mútuo*, descreve o método de alfabetização em detalhes: os alunos aprendem em aulas de 15 minutos estudando exercícios fáceis e, em coro, ao redor de lousas colocadas nas paredes da sala. O ensino era nitidamente coletivo, sendo dado para classes e não mais com atenção individual.

Robert Owen (1771-1858) criou um tipo de escola com classes de muitos alunos para os funcionários de sua fábrica têxtil de New Lamark, na Escócia. Esse tipo de escola logo se difundiu e passou a constituir-se numa forma de alfabetizar crianças.

Friederich Froebel (1782-1852) fundou o primeiro jardim de infância em 1837.⁶

A revolução Francesa trouxe grandes novidades para a escola. Uma delas foi a responsabilidade com a educação das crianças, introduzindo a alfabetização como matéria escolar. Alfabetização, até então, significava a educação dos ricos que não tinham ligação com a nobreza, ou seja, os membros da burguesia.

Nessa época, o método silábico começava a ser usado e deixava de ser um simples esquema, para se tornar algo mais organizado. O método que ensinava a alfabetizar mediante da formação de sílabas, do tipo ba-bé-bi-bó-bu, começava a aparecer e viria para ficar por muito tempo.

⁶ O histórico aqui apresentado é baseado na obra *Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu* de Luiz Carlos Cagliari, em capítulo que narra a evolução da leitura e da escrita. (1999) São Paulo-SP: Scipione. pp.13-30.

Ensinar as crianças a ler e a escrever foi uma tarefa que se espalhou pelo mundo. Os alunos dessas escolas eram filhos de pessoas de maior influência na sociedade. Os filhos dos pobres ainda continuavam fora da escola. No Brasil, por exemplo, até as primeiras décadas do século XX, as crianças que iam para a escola não passavam do segundo ou terceiro ano. Como no final do Império ainda não havia escolas normais para a formação de professores, o governo era obrigado a dar vantagens especiais às pessoas que trabalhavam com alfabetização. Os professores em geral eram eleitos pela comunidade e tinham o mandato determinado. Já naquela época era difícil conseguir professores, porque o salário pago pelo governo era considerado muito baixo.

Importante contribuição dada pela Revolução Francesa, foi que a escola tornou-se universal e gratuita e passou a ser controlada pelo poder público que, através de legislação centralizadora e unitária, visava a massificar para uniformizar. O problema era encontrar um esquema de trabalho em que um simples mestre pudesse ensinar a muitas crianças de maneira rápida, eficaz, segura e econômica.

Para tanto, buscou-se recurso no estrangeiro, através de viagens realizadas com a finalidade de conhecer sistemas de outros países. A Alemanha dava o exemplo da abundância de escolas primárias e do valor atribuído à formação do professor e a Holanda, de técnicas renovadoras e, entre elas, o uso do quadro-de-giz; mas parece ter sido da Inglaterra a contribuição fundamental.

Nesse país, no ano 1803, desencadeou-se a primeira grande discussão pedagógica entre partidários de André Dell e Joseph Lancaster. Um texto de 1798 narra o trabalho de Bel, inspirado numa experiência cotidiana com crianças hindus, em Madras por meio do qual ele

propunha o ensino monitorial, que, permitia delegar às crianças mais adiantadas no processo a tarefa de ensinar os companheiros auxiliando o professor.

O sistema proposto por Bel não teve repercussão imediata e caiu temporariamente no esquecimento.

Em 1803, Lancaster, retomando as idéias de Bel, expôs uma experiência na qual obteve muito sucesso, com a adoção de procedimentos análogos, se não idênticos àqueles propostos por Bel que, de imediato, reclamou a prioridade da descoberta.

Lancaster era quacre e Bel, anglicano : estava lançada a discussão, com cada grupo religioso tomando seu partido. No final da disputa, o procedimento ficou conhecido por método Lancaster-Bel.

Parece estar aí a matriz do ensino mutual adotado pelo estado republicano. Com a ajuda de monitores, o professor passava a se dirigir à classe instruindo o coletivo das crianças. Era uma estratégia ideal para educar as massas.

Ao mesmo tempo em que tem início a prática pedagógica coletiva, parece estar se lançando também o germe da ideologia do mérito pessoal : o monitor é sempre o melhor da classe, aquele, que pelo esforço e dedicação, consegue se sobressair do resto das crianças.

Gradativamente, também, o ensino da escrita vai deixando de ser nocivo ao ensino da leitura, mudança fundamental para a história posterior da alfabetização. Mas a idéia de ensino simultâneo da leitura e a escrita não era recente. Já no século XVII, na Alemanha, alguns teóricos inovadores propõem a junção dessas aprendizagens e, na França do século XVIII,

estudiosos como Dupont, Cherrir e João Batista de La Salle defendem prematuramente ensinar a criança a traçar pronunciando seu nome.

Dupont, apelando para a história e para a lógica, pondera que a história da escrita precede a leitura e que, se a escrita fosse bem ensinada, não teria sentido fazer o estudo à parte da leitura, pois todos aqueles que sabem escrever, logicamente sabem ler.

Mas é a partir dessa época que essas duas práticas começam a ser vistas como duas faces da mesma moeda.

Antes de mais nada, a escrita deixa de ser uma arte e passa a ser um trabalho manual, não sem o protesto dos calígrafos. O ensino da escrita é simplificado, preparando a mudança fundamental.

É nessa mesma época que surge a questão da conveniência de ensinar às crianças a letra manuscrita, a de imprensa ou as duas ao mesmo tempo. A maioria dos pedagogos envolvidos com a alfabetização, é partidária de se iniciar pela letra manuscrita já que, no sistema simultâneo, a criança lê o que escreve e escreve o que lê. A letra de imprensa poderia ser introduzida mais tarde.

J.B.Graser parece ter sido um dos primeiros mestres a aplicar sistematicamente o ensino em que a escrita precedia à leitura. Ensinava primeiro as letras, as sílabas e, por fim, as palavras.

Um dos seus discípulos, Scholz, combina o método Graser com o método fonético no qual as crianças traçam as letras não mais dizendo os seus nomes mas o som da letra.

Em 1815, a Sociedade para Instrução Elementar da França propaga um ensino mutual e introduz alguns procedimentos inovadores, entre eles a aliança entre o ensino da leitura e escrita.

Em 1818, é publicado o Guia do Ensino Mutual, orientando o professor no Ensino Simultâneo da leitura e escrita, de maneira que um sirva de complemento e controle do outro.

Preconiza e populariza também a utilização do quadro-de-giz antes do emprego da caneta e do papel. Em vez de livros, cartazes de letras, sílabas e palavras devem ser colocados à vista das crianças.

Ao mesmo tempo, adota-se um novo mobiliário escolar, pois aquele utilizado até então não era adequado para a nova atividade em sala de aula : se antes as crianças apenas liam, agora também escreviam. Uma nova arquitetura escolar é planejada, orientada para uma nova organização da escola: grupos de crianças separadas por classes isoladas, dirigidas por um professor.

Mas a transformação radical pela qual passa a aprendizagem da leitura não foi aceita unanimemente. Alguns mestres permanecem convictos de que ler e escrever são aprendizagens distintas e que o ideal seria aprender a escrever quando já tivessem iniciado a aprendizagem da leitura.

Na verdade, esse aperfeiçoamento estava estreitamente relacionado com o novo modelo cultural proposto pelas idéias republicanas, que passam a excluir indivíduos analfabetos.

A indústria nascente, o sufrágio universal, a urbanização crescente, a necessidade de adoção de novos valores propagados pela nova classe no poder vieram demonstrar urgência de garantir a todos os mínimos direitos de instrução. Era preciso garantir a ordem e a estabilidade social através de uma instrução que, ao mesmo tempo, veiculasse os valores dominantes e dotasse o cidadão dos rudimentos da leitura e escrita adequados à situação emergente.

Paralelamente, a educação passa a ser vista, pelos pais, como a esperança da ascensão social, poupando os filhos de um futuro de trabalhos considerados rudes e mal remunerados. Desse modo, cresce a demanda pela educação.

Nasce assim o mito da alfabetização; e a promoção coletiva, visando à mudança social, é substituída pela escalada pessoal patrocinada pelo sucesso escolar.

Se antes a alfabetização foi um imperativo da fé, garantia de acesso à Santa Doutrina, com a República, é exigência de modernização social; de uma mística, passamos para uma concepção social de alfabetização. Dois modelos correspondem a representações diferentes desse projeto: um, como meio de dotar crianças e adultos de instrumentos de conquista da salvação eterna; outro, como meio de acesso a um modelo urbano de socialização. Ambos têm algo em comum: um projeto político, primeiro da Igreja e, posteriormente, do Estado.

Assim sendo, se a alfabetização é um fenômeno pedagógico, com a escola podendo atuar como agência de socialização desse processo, ela - a alfabetização - parece ser um projeto político, fundamentalmente um fenômeno social e cultural: uma gigantesca onda de

aculturação promovida por sociedades que optam- depois do século XIX- pela modernização social, superando as fronteiras limitadas das sociedades de tradição oral.

Com a simultaneidade do ensino da leitura e escrita, com base no método analítico-sintético, a Pedagogia alcança o maior aperfeiçoamento técnico para o ensino das primeiras letras, o que se traduziu em um esquema de trabalho escolar em que o processo de alfabetização pudesse ser estendido às crianças do povo.

A escola, tal como foi concebida na época, se revela um excelente instrumento de alfabetização, pois era, ao mesmo tempo, eficaz (além de promover uma técnica rudimentar de leitura, permitia a veiculação de novos valores), rápida (um ano era suficiente), segura (permitia o controle diário de aprendizagem) e, evidentemente, econômica. Era tudo o que os republicanos queriam.

Dando um passeio pela história dos métodos, constata-se que o mais antigo método utilizado para alfabetização, de que se tem notícia, foi chamado *método sintético*, que consistia em partir do alfabeto para a soletração de sílabas, seguindo-se uma ordem crescente de dificuldades até chegar ao texto. Pelo fato de necessariamente passar pelo reconhecimento e produção de sílabas, ficou também conhecido como método silábico e, por se tratar do modo mais antigo de aprender a ler e, por ter sido utilizado por longo período, passou a ser chamado também de *Método Tradicional*.

Outro método, o *analítico*, trata a questão da leitura de maneira inversa; parte das frases para depois ir ao estudo das sílabas e, por último, as letras. Esse método ganhou mais força a partir

da década de 30. Com o passar do tempo apareceram obras que utilizavam os dois métodos, ou seja, o sintético e o analítico, tornando-se, portanto, um *método misto*.

A eficácia dos métodos tradicionalmente usados sempre foi muito questionada. Embora os números não indiquem nenhum grande sucesso nas estatísticas que se referem à alfabetização, não é difícil encontrarmos professores ex-alfabetizadores que depõem a favor dos métodos que usaram. No entanto, contemporaneamente, há autores que criticam sua utilização e, mais que isso, atribuem a eles a culpa pelo fracasso.

Segundo Eveline Charmeux (1994, p. 20), nada no trabalho realizado mediante os três métodos diz respeito à aprendizagem da compreensão. Considera que, por ser um processo de pronúncia que se realiza quase que de forma “mágica”, sem compreensão por parte do aluno, talvez possa ter sido fator importante para determinar o fracasso que se observa, de modo geral, quando se fala em leitura.

O salto do método silábico ou sintético para o analítico na maneira de ensinar a leitura já era esperado há muito tempo; pois, em 1787, segundo Adam (CHARMEUX, 1994, p. 18), se fossem afastadas todas as cartilhas e todos os livros de uma criança para diverti-las apenas com palavras, elas guardariam muito mais facilmente e com maior prazer todas as sílabas e todas as letras impressas. Só depois que soubesse ler é que se deveria fazer com que ela distinguisse as sílabas e as letras.

Retomando a história das cartilhas, pode-se dizer que a experiência, do ponto de vista da eficiência do aprendizado da leitura, deixou muito a desejar na busca de bons resultados.

Por haver um entendimento de que, possivelmente, a culpa pelo insucesso não estivesse nos métodos, mas nos professores que não souberam como utilizá-los, os autores e editores, para orientar o uso desses pequenos manuais, passaram a oferecer o guia de orientação para o professor. Mesmo assim, o índice de reprovação continuou assustador.

A partir dos anos 50, o processo de alfabetização passou a ser iniciado com um tempo de treinamento de desenvolvimento de habilidade motora chamado *período preparatório*.⁷ Essa estratégia foi criada com base na orientação das universidades, que realizaram estudos para descobrir o motivo de tanto fracasso escolar e chegaram à conclusão de que a grande dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização devia-se ao fato de essas crianças serem pessoas carentes, nas mais diferentes áreas. Acreditava-se que somente após a realização desse exercício, que na realidade era mais um treinamento motor, a criança estaria bem preparada para iniciar-se na arte da alfabetização. Ainda assim, os resultados não mudaram muito. Os índices de reprovação e evasão continuavam praticamente os mesmos.

Os dados estatísticos mostram que a escola não consegue aprovar mais que cinquenta por cento dos alunos até o advento do ciclo básico em 1980.

Na década de 90, surgiram obras interessantes classificadas como *Construtivistas*, que se propuseram a aplicar ensinamentos da psicogênese da criança. Esta proposta leva o aluno a

⁷ Acreditava-se que as crianças não aprendiam porque não tinham uma preparação prévia para que isso acontecesse. Foi então criado o período preparatório, no qual as crianças realizavam certas atividades para desenvolvimento motor e mental que envolviam noções de direção, distância, tamanho, posição, etc., os quais os pedagogos consideravam indispensáveis para um bom aprendizado.

participar ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa, o trabalho em grupo, o estímulo ao desafio, o desenvolvimento do raciocínio e busca constante.⁸

2.3 - O QUE É E QUANDO COMEÇA O ATO DE LER ?

A transmissão da cultura por meio de símbolos que a tornem acessível à humanidade é um dos objetivos básicos da educação em tempos modernos. O desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico dos alunos é que vai lhe permitir uma futura interpretação e compreensão do mundo pessoal e social. Interpretação e compreensão são, pois, competências indispensáveis para que esse objetivo seja alcançado.

Para que se desenvolva um processo de participação e formação de cidadania, é necessário que se propicie ao aluno oportunidade para se posicionar como ser criativo e ativo, oferecendo-lhe ferramentas e estratégias orientadoras para que isso aconteça. Apesar disso, a educação só será um meio de favorecer a compreensão e a transformação da realidade, quando a escola for capaz de construir uma nova cultura que, inspirada na compreensão e no respeito pela diferença e pela contradição baseada na participação ativa e democrática, deixar de agir como um órgão que, antes de pretender passar uma proposta pedagógica que tenha começo e fim, sinta-se como realizadora de um processo que transmite conhecimentos parciais e provisórios que se constituam em pontos de partida para uma busca sempre ativa e interminável.

⁸ O método denominado *construtivismo* enfatiza a importância do erro, não como um tropeço, mas como um trampolim na rota da aprendizagem. O ensino é sempre inovador, é uma constante descoberta com características próprias do aluno.

O ato de ler inicia-se muito antes de percebermos a leitura como elemento indispensável para a realização de nossa comunicação com os outros e, especialmente, quando ainda não temos qualquer informação de que há padrões para que tal ato se realize. *A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele* (FREIRE, 1994, p.11).

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A quantidade de luz, a altura dos sons, uma cantiga de ninar, o contato com superfícies de texturas diferentes. O que nos permite diferenciar características nos objetos a que temos acesso e nas ações que ocorrem em nossa volta, de certa forma, já são formas rudimentares de leitura. Segundo Martins, "Trata-se de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida." (1982, pp. 11-12).

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural.

Saber ler, já entre gregos e romanos, significava possuir uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 1984, p. 22)

Se saber ler textos escritos e escrever, ainda hoje é algo a que não se tem acesso naturalmente (o analfabetismo persiste ainda até em países desenvolvidos), entre os antigos era privilégio de pouquíssimos.

O aprendizado se baseava em disciplina rígida, por meio de método analítico caracterizado pelo progresso passo a passo: primeiro, decorar o alfabeto, depois, soletrar: por fim, decodificar palavras isoladas, frases, até chegar a textos contínuos. O mesmo método sendo aplicado para a escrita.

Apesar de séculos de civilização, as coisas até hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, pois, para a maioria dos educandos, aprender a ler ainda se resume ao ato de decorar signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar *o porquê, como e para quê*, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Também é sabido que nenhuma metodologia de alfabetização, avançada ou não, leva por si só à existência de leitores ativos. Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outros.

Daí o hábito de ler livros, em especial, ser mistificado; considerarem-se os letrados os únicos capazes, seja de criar e compreender a linguagem artística, seja de ditar leis, estabelecer normas e valores sociais e culturais. Isso, de fato, determina prerrogativas difíceis de se abrir mão, pois são diferenciadoras, indícios de que se pertence a uma elite, cabendo a essa minoria o direito de dar sentido ao mundo enquanto aos demais resta a submissão aos ditames dos que “sabem das coisas”.

O emprego do livro na escola sempre foi suporte do aprendizado das primeiras letras. O livro passou por diversas fases ao longo da história da educação no Brasil. Camões, as Seletas, as apostilas, o livro único, o didático, o paradidático, todos estes são facetas de um mesmo livro – aquele a quem se delegou a incumbência de acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades discentes, servindo como depósito de informações e exercícios, sem negar nunca seu caráter utilitário que, se, na opinião de alguns, o degradou, não impediu sua expansão crescente. Por isso, transcendeu o âmbito da sala de aula e converteu-se numa vigorosa fonte de renda para autores, editores e livreiros.

Sendo imediatista, e por isto mesmo descartável, um livro didático, só se justifica pelas promessas que contém, pois o tipo de ensinamento que propicia – de regras lingüísticas ou informações a respeito da história literária – apenas adquire sentido no futuro, quando o estudante eventualmente precisar dele, no exame vestibular, em um concurso ou na redação de um ofício ou requerimento. Assim, consumindo-se rapidamente e fazendo girar os capitais da indústria livreira nacional, o livro didático – modelo diferenciado das outras espécies citadas, explica-se tão-somente pelo que antecipa, fenômeno no qual está incluído o sucesso de que é, ainda, o avalista.

São estes fatores que geralmente convertem o livro didático no avesso da leitura de que se pretende obter dos alunos. Constituindo-se, de certa maneira, no modelo de livro a ser usado em sala de aula, acaba por exercer um efeito diverso daquele que a prática da leitura almeja alcançar. A leitura que deveria ser caracterizada por uma experiência do presente, com a qual se compromete o leitor, já que este contribui com seu mundo íntimo no processo de decifração da obra, acaba sendo limitada pela presença do livro didático, reduzindo o processo de desenvolvimento da interpretação e discussão, o que, muitas vezes, exila o leitor.

Além disso, o livro didático, geralmente visto como, por si só, suficiente para o aprendizado da leitura, interpretação, gramática, traduz-se em uma autoridade, em tudo contrária à natureza da obra de ficção, que, mesmo na sua autonomia, não sobrevive sem o diálogo que mantém com seu destinatário.

Pode-se, ainda, notar um certo autoritarismo, quando o livro didático se faz portador de normas lingüísticas, delegadas da ideologia do padrão culto e expressão de classes e setores que exercem a dominação social e política, ou quando a interpretação se imobiliza em respostas fechadas, de escolha simples, promovidas por fichas de leitura que, muitas vezes, resulta em anulação da experiência pessoal e igualitária com o texto.

A proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula pode significar o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contrato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites a que o ensino se submete(ZILBERMAN, 1986).

Já se pode notar um grande esforço de muitas escolas em retomar a atividade de leitura como elemento de presença indispensável nos currículos, visando a uma melhor formação do senso crítico e da personalidade de seus alunos.

Programas para a formação de bibliotecas que satisfaçam a exigências mínimas para um atendimento, mesmo que precário, da clientela, têm sido desenvolvidos nos estabelecimentos escolares. Através da aplicação de recursos obtidos juntos aos órgãos públicos, outras vezes, oriundos de campanhas e projetos desenvolvidos para essa finalidade, e, por fim, até de doações feitas pela comunidade, esforços têm sido feitos para que o aluno tenha o mínimo material necessário para a prática da leitura. Essa ação, no entanto, não tem surtido muito

efeito, porque um grande número de escolas não dispõe de espaço físico para a instalação de biblioteca e, quando dele dispõe, esbarra em outras dificuldades como a falta de bibliotecários, falta de materiais básicos para controle do tráfego de todo aquele material.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998, pp.49 - 52), na parte que se refere aos conteúdos para o 3º e 4º ciclos do ensino fundamental., contemplam algumas atividades como essenciais para que se atinjam os objetivos do ensino da língua materna. Estabelece como eixos centralizadores dessas atividades alguns processos. São eles: escuta de textos orais, leitura de textos escritos, produção de textos orais, produção de textos escritos e análise lingüística.

Nota-se, nesse documento de suma importância para o direcionamento das atividades pedagógicas dos estabelecimentos escolares para o futuro, uma preocupação dentro de cada uma das áreas acima citadas, com a participação do aluno. Ao todo, porém, elas visam a propiciar a ampliação do conjunto de conhecimentos discursivos do aluno, ampliação de sua capacidade de reconhecer intenções do enunciador. Espera-se que, na prática, desenvolva as seguintes habilidades básicas: ser capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso ou em discursos dos outros, selecionar textos e lê-los de maneira autônoma, extrair informações nele contidas, capacitar-se para utilizar a linguagem em situações públicas, redigir diferentes tipos de textos de maneira organizada, nos quais se observem coesão e coerência e, por último, que seja capaz de fazer uma análise lingüística do texto por ele produzido e produzido por outros. Dois eixos principais estão contemplados nestas diretrizes: o primeiro traduz-se em um grande esforço para o desenvolvimento de habilidade de produção e recepção de textos orais e escritos, o que é muito bom; o segundo, em uma ênfase especial para a construção da cidadania do educando, com a adoção de uma

prática de respeito às diferenças individuais e sociais, o que já está surgindo na escola mais como tentativa de re-construção do que propriamente de construção.

A re-criação do hábito de leitura pode desencadear, com eficiência, um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor. Pois, no primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar tão-somente que este processo se viabilize na sua plenitude. Além disto, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, ele impede a fixação de uma verdade anterior e acabada, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o professor e o estudante. E com conseqüências relevantes, já que o aluno se torna co-participante, e o professor menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo.

Surgindo no horizonte de profundas transformações sociais e culturais, a leitura escolar e o ensino moderno desenvolveram-se paralelamente, entrecruzando seus respectivos caminhos. Neste processo, envolveram-se com uma ideologia do saber que resultou no seu comprometimento com os ideais que beneficiavam a classe que buscava o poder e suas formas de dominação. A leitura, porém, transcende sua função escolar. E a ela cabe o papel de estender a visão do leitor para realidade de mundos e situações diferentes, papel este hoje muito limitado pelo uso do livro didático que circula normalmente na sala de aula e que ainda se apresenta como único para boa parte dos alunos.

A leitura de todos os tipos de obras, especialmente de ficção, é condição importante para o ensino tornar-se mais satisfatório para seu principal interessado – a criança ou o jovem, isto é, o aluno de modo geral. Além de entreter, ela revela a possibilidade de ruptura com os laços ideológicos que convertem a escola em sala de espera da engrenagem burguesa. Nascida no seio desta, a escola, com relação à leitura, alcança seu justo sentido, no momento em que assume a sua função original: a de ensinar a ler. E, se isso deve ser feito, que o seja de maneira integral, para efetivar a revolução duradoura atingindo os objetivos para a qual foi criada.

2.4 - MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Para os que sabem ler, esse saber é um ato tão natural hoje em dia que chega a ser difícil imaginar outras concepções de leitura. Mas a verdade é que as concepções variam em função das práticas sociais da leitura e das técnicas de impressão da escrita de cada época. Na antigüidade, o conhecimento era transmitido basicamente através do oral- embora na Grécia e em Roma, por exemplo, boa parte da população dominasse as técnicas de leitura. A ênfase no oral, na Antigüidade é revelada pelo espetacular desenvolvimento da arte da oratória e pela importância do ensino através do diálogo entre mestre e aprendiz.

As poucas palavras escritas por Cristo foram registradas na areia e apagadas pelas águas. Sócrates nada escreveu, o mesmo ocorrendo com Buda. Para Platão, os livros eram esfinges que permaneciam mudas diante das perguntas humanas. O pensamento vivo nas mentes dos discípulos era a pretensão de filósofos. O diálogo, estratégia básica de transmissão e avanço

do saber, era registrado posteriormente no escrito, mas as técnicas de notação manual dificultavam sua elaboração e propagação. O escrito era visto como atividade de documentação do que era expresso oralmente e, assim, pouco valorizado.

Os mais antigos textos da humanidade foram escritos em papiro, nos *volumens*, forma mais antiga de conservação do pensamento. O texto era escrito com estreitas colunas, sem espaço em branco entre as palavras. O leitor deveria segurá-lo com as duas mãos por ocasião da leitura, desenrolando-o com uma delas e enrolando-o com a outra, à medida que progredia na leitura.

O leitor na Antigüidade era, antes de mais nada, um ouvinte. Dado às dificuldades de publicação e divulgação das obras escritas as recitações públicas constituíam-se na prática de leitura, ato este que poderia ser executado pelo autor da obra ou por outra pessoa. Através delas é que o público tomava contato com as obras produzidas. A leitura em voz alta era a forma pela qual leitores e não leitores tomavam conhecimento do texto.

Apesar das dificuldades, o aumento da reprodução das obras através da cópia resultou no crescimento do número de bibliotecas particulares e públicas, cujo exemplo marcante é a biblioteca de Alexandria, fundada no início do século III a.C., no Egito, acumulando um acervo de 500.000 obras da Antigüidade, tratava-se ainda de civilizações presas a uma cultura oral e auditiva, nas quais a cultura escrita desempenhava um papel secundário.

No primeiro século d.C., o uso do pergaminho, substituto do papiro expande-se. Além de não ser raro como o papiro, que encarecia a produção da escrita, o pergaminho era um material bem mais flexível, fato que permitia a confecção de um suporte material mais prático para o

texto. Além disso, o pergaminho permitia a impressão da escrita nos dois lados da folha. O *volumem* foi ultrapassado e nasceu a primeira forma de livro portátil: o *códice*, que era composto por folhas dobradas que, unidas umas às outras, formavam os cadernos.

Com as invasões bárbaras, desaparecem os grandes centros de formação e concentração da cultura antiga. A escrita desaparece. Ocorre nessa época uma diminuição do número de pessoas com capacidade de escrever revelada pela adoção dos anéis de sinete em substituição à assinatura nos documentos. A cultura letrada cai em desuso, permanecendo restrita ao universo eclesiástico, e uma cultura espiritual toma o lugar de uma cultura profana. É bastante severa a censura estabelecida pela Igreja, seja através das obras selecionadas por transcrição nos pergaminhos, seja pela prática usual de raspar manuscritos antigos para neles fazer novos escritos. O livro nos séculos compreendidos entre o fim da Antigüidade e alta Idade Média, e com ele a escrita, sofre um processo de transformação que o faz passar de instrumento de transmissão de cultura, como acontecia na Era Clássica, para símbolo sagrado, que o povo pode venerar mas não entender.

O monopólio da instrução também fica com a Igreja, restringindo-se a vida intelectual aos mosteiros. Culto e cultura estavam estreitamente ligados, e só fazia sentido aprender a ler, caso se pretendesse seguir a vocação religiosa. Nesse caso, a criança era admitida na escola aos 7 anos e nela o ensino era sobretudo oral: o mestre falava e instruía e a criança ouvia e memorizava, pois saber era saber de cor. A leitura era ensinada em latim e, para aprender, os escolares decoravam o livro dos salmos, livro de leitura elementar que recitavam balançando o corpo, tal como judeus e muçulmanos lendo a Tora e o Alcorão. Ensinar os Salmos significava ensinar a ler.

Nos mosteiros, o trabalho de reprodução das obras manuscritas era realizado no *scriptorium*, local em que os monges se organizavam para a tarefa diária de copiar e conservar o patrimônio acumulado pela humanidade.

Na Antigüidade e na Idade Média, concebia-se a leitura em forma oral e como um ato realizado em voz alta. Era inconcebível ler sem apelar para o som da escrita.

A passagem da prática de leitura oral (geralmente em voz alta) para a leitura silenciosa não foi algo que aconteceu num curto espaço de tempo. Havia, nos mosteiros, salas reservadas para a leitura, porque quem estava lendo não poderia estar realizando esse ato em qualquer lugar, pois eram necessariamente orais. Quando os primeiros leitores começaram a realizar essa prática de maneira silenciosa, não eram compreendidos, alguns chegavam a imaginar que seria um ato de comunicação com seres de outros planos os quais poderiam estar influenciando a leitura com algum esclarecimento.

A nova concepção de leitura- visual e silenciosa - surgiu no século IX e ficou muito tempo circunscrita aos domínios do clero.

O fato é que o mundo se movia fora dos mosteiros. Em meados do século XI ocorreu um grande aumento das atividades comerciais e manufatureiras, tendo como consequência um crescimento significativo das áreas urbanas em detrimento das áreas rurais. A Igreja perde progressivamente o monopólio do ensino; a educação vai se tornando um assunto laico e particular. A escrita começa assim a abandonar a clandestinidade e marginalidade dos mosteiros medievais e ganha gradativamente o mundo profano.

Surgem, então, as cidades e, com elas, o crescimento demográfico, o artesanato, o comércio, a universidade. De todos os grandes centros, Paris é precocemente a cidade-luz, local onde se reúnem todos aqueles que buscam os prazeres oferecidos pelo mundo, o que desperta a ira de um clero raivoso. As universidades abrem-se para a realização de debates públicos, onde é exposta e analisada a produção intelectual dos estudiosos.

O acesso a autores árabes e gregos, proporcionado pelas escolas de tradutores de Espanha e Itália, faz dos intelectuais homens críticos e contestadores que levam a liberdade de pensamento até os limites da heresia, anunciando os perigos da aliança entre a razão e a fé.

Nas universidades, o ensino, antes exclusivamente oral, ganha um aliado: o livro, que se torna o instrumento de trabalho do professor. Como de início, a produção livreira era restrita, o professor apela para o recurso didático que deixa de herança para as gerações futuras: o ditado.

Desse modo, professores e estudantes eram editores de seus livros, prática que foi sendo abandonada à medida que a produção livreira era estimulada. Para atender à crescente demanda, os livreiros introduzem vários procedimentos editoriais, entre eles, a “pécia” um tipo de fascículo, cuja reunião formava um exemplar. O leitor passa a contar também com uma nova paginação, sumário de assuntos e listagens das abreviaturas utilizadas no texto. Nesta época, a pena de cana é substituída pela de ganso, agilizando o ato de escrever e facilitando o trabalho do copista. Toda essa atividade de produção livreira, provocada pelo aumento da quantidade de leitores, como que renunciava a urgência de uma maneira mecânica de escrever. Gutenberg inventa a imprensa, nos meados do século XV.

O desenvolvimento econômico-social, o crescimento demográfico e a concentração urbana aparecem sempre entrelaçados com a necessidade de educação. O analfabetismo passa a ser avaliado de modo negativo, e o analfabeto é visto como alguém social e economicamente adaptado. O documento escrito passa a estabelecer a relação face a face e a necessidade de instrução torna-se premente. Sob protestos da Igreja diante da perda do monopólio, o ensino vai se tornando cada vez mais laico, com a progressiva implantação de escolas públicas. Por um lado, a Igreja não tinha estrutura para atender à crescente demanda. De outro, as necessidades de instrução já não correspondiam ao ensino tradicionalmente oferecido por ela: a nova clientela exigia um ensino pragmático, baseado nos rudimentos da leitura, escrita e aritmética. Questiona-se, por exemplo, a concepção de que o aprendiz deveria ser alfabetizado primeiramente em latim para, posteriormente, aprender a escrita do idioma materno.

Mas, apesar da agitação cultural destes séculos, ainda poucos sabem ler. Se ocorreu uma expansão da alfabetização, ela encontra seus limites nos muros urbanos. A população rural vai ter de esperar a acalorada controvérsia suscitada pela reforma luterana no século XVI. Sem um instrumento eficaz de propagação da nova fé, Lutero estaria reduzido ao alcance de sua voz: o livro precisava virar mercadoria.

E, em meados do século XV, o mundo já tinha fermentado as condições que resultariam numa síntese técnica de procedimentos conhecidos.

No campo da escrita o fato importante foi a invenção da imprensa em 1444., o que virava mais uma página do livro da história.

Apesar dessa possibilidade de avanço, ainda havia grupos de indivíduos que ficavam presos às cópias manuscritas. No entanto, a nova técnica inventada por Gutenberg introduz transformações rápidas. Estabelece-se uma paginação mais visual e a divisão do texto por capítulos, exemplos de recursos introduzidos para facilitar a leitura. Nos domínios da escrita os tipógrafos impõem a normatização ortográfica das palavras: a partir de então cria-se um padrão mais unificado de escrita palavras, que se constitui em mais um índice visual para o leitor intuir os significados. Além disso, há uma simplificação visual dos tipos com a substituição da letra gótica pela itálica. A pontuação também é normatizada. Surge uma nova profissão: o revisor de texto impresso.

No Brasil, a história da cartilha começa, provavelmente, em 1540, quando João de Barros publica, *Cartinha*. Certamente é uma palavra diminutiva de carta, porque pode ter sido feita com a intenção de ser uma pequena carta, um pequeno mapa, que orientasse aqueles que quisessem conduzir um processo de alfabetização. Era um manual que trazia, em primeiro lugar o alfabeto em letras góticas⁹, depois, as tabelas com todas as combinações de letras, que eram usadas para escrever as sílabas das palavras da língua portuguesa. Em seguida, havia uma lista de palavras, cada uma começando com uma letra diferente do alfabeto e ilustrada com desenhos que chamavam a atenção da criança. Por último, vinham os mandamentos de Deus e da Igreja e algumas orações.

Ganhou, também, destaque a cartilha de Antonio Feliciano de Castilho: *Método portuguez para o ensino do ler e do escrever*, publicada em 1850. Sua característica mais importante era

⁹ Em 1540, a imprensa empregava o tipo de letras chamadas góticas para impressão.

o uso de ícones¹⁰. Esse autor apresentava também textos narrativos para ensinar o uso das letras fazendo uma lição para cada uma delas.

Outra cartilha muito usada foi a de João de Deus (1830-1896), chamada *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura*. O método caracterizava-se por destacar as letras dentro das palavras de maneira a chamar a atenção do alfabetizando para o novo que era apresentado.

No Brasil, depois da Cartilha de João de Deus (1870), apareceram muitas outras, que se destacaram por apresentar métodos e estratégias diferentes.

A Cartilha do ABC foi um importante instrumento de apoio durante muito tempo para quem quisesse alfabetizar-se. Foi tão popular que podia ser comprada até mesmo em estações rodoviárias, bazares, armazéns, etc.

2.5 - A ALFABETIZAÇÃO EM DIAS ATUAIS

A história da alfabetização, como outra história qualquer, é marcada por momentos de sucessos e de fracassos. Geralmente, quando se está vivendo um momento destes, a idéia que se tem é de que os frutos que estão sendo produzidos pelo uso de certos métodos são os melhores.

¹⁰ A linguagem icônica ou figurativa foi um dos primeiros recursos utilizados pelo homem para comunicação e é usada até hoje. Em certas grutas da França, da Espanha e de outros lugares do mundo ainda se podem ver exemplos da escrita figurativa, cujos caracteres eram as próprias imagens do homem e dos animais comuns na época.

Contra o analfabetismo sempre foram travadas, nos meios escolares, verdadeiras batalhas na tentativa de superação do antigo em busca de um novo que promettesse dar uma resposta positiva para resolver os problemas enfrentados durante longos períodos, especialmente no que diz respeito ao alto índice de reprovação, o que se traduz em fracasso do processo.

Os próprios governos estaduais, especialmente nas décadas de 80 e 90, realizaram esforços para reorientar os professores, proporcionando-lhes dias, às vezes semanas, de cursos de capacitação com as chamadas “reciclagens” de professores ¹¹. Nestes cursos, os professores recebiam um pacote pronto com normas e procedimentos de como deveriam realizar seu trabalho docente. Os materiais curriculares, considerados inovadores, eram, geralmente, preparados por especialistas ou pesquisadores e cabia aos professores do Ensino Fundamental e Médio estudá-los e aplicá-los em suas aulas. Tal paradigma de formação de professores foi denominado por Schön (1995, p.54) de “Racionalidade Técnica”.

Paulo Freire (1993) comenta o seguinte a respeito do assunto :

As chamadas “inovações pedagógicas”, enlatadas e vendidas por gurus de fala grossa, circulam pelos desertos do magistério conforme as estações da moda: neste semestre, esta proposta; no semestre que vem, aquela abordagem. Nesse veste-desveste de propostas, teorias, abordagens, inovações, etc. etc., os professores se sentem eternamente como seres desnudos e desnucados. (FREIRE: 1993. p.25)

Esse paradigma, apesar de ser muito difundido na área educacional como modelo de aperfeiçoamento pedagógico, com o passar do tempo, revelou-se inadequado para promover as mudanças necessárias. Os conhecimentos eram produzidos geralmente de forma

¹¹ O termo “reciclagem” nos dá uma idéia de aperfeiçoamento, em se tratando de atividade de seres humanos. Os governos estaduais e, por extensão, os municipais, convocavam professores em número muito limitado, de cada região, para oferecer-lhes treinamentos na área pedagógica, os quais deveriam ser repassados aos demais docentes em seus núcleos de educação.

fragmentada, privilegiando apenas um ou outro aspecto do processo ensino-aprendizagem, e esses conhecimentos eram transpostos em conhecimentos curriculares ou pedagógicos, sem que os próprios docentes participassem do processo e, sobretudo, sem que fossem considerados os conhecimentos e experiências produzidos pelos professores ao realizar seu trabalho docente nos diferentes contextos.

Cagliari comenta a respeito desses pacotes, com dura crítica, dizendo que foram tantos, que mais confundiram os professores do que os auxiliaram na realização do processo de alfabetização.

Não se pode esquecer que, já nas décadas de 1950 e 1970, multiplicaram-se os métodos alternativos de ensino; surgiam escolas experimentais e a idéia de um ensino centrado no aluno e em suas necessidades difundia-se pelo País. Ocorria, também, a expansão da rede pública e o ensino cada vez mais, chegava ao alcance das camadas populares, o que propiciava melhor acesso à leitura e um aumento significativo do número de livrarias e de bibliotecas populares, inclusive bibliotecas ambulantes.

A partir da década de 70, surgiram diversas séries de livros de leitura e, ao contrário do que acontecia no passado, cada livro passava a ter um tempo menor de utilização na escola. Anteriormente, alguns compêndios sobreviviam no cotidiano das salas de aula por quarenta a cinquenta anos. A mudança decorreu tanto da necessidade de constante atualização do conteúdo quanto do desenvolvimento das pesquisas, que a cada dia modificavam o conhecimento pedagógico.

Outra novidade foi a valorização do trabalho do professor, com o lançamento de cadernos de exercício e manuais de apoio como complemento ao livro, principalmente nas séries iniciais da escola.

Nesta década, houve bons investimentos no setor de ensino na zona rural, em vista da concentração demográfica que nela havia. Houve bons investimentos na construção de salas de aulas, com a finalidade de atender à demanda da clientela em idade escolar. A produção agrícola ainda representava grande parte dos empregos no interior e o Estado cumpria seu papel de oferecer escola a quem de direito. Nesse período, alguns professores residiam na zona rural, mas a grande maioria era levada até lá por algum meio de transporte providenciado pelas prefeituras.

Conforme a população do bairro, montavam-se nas escolas rurais, estruturas semelhantes às da zona urbana, com todo um corpo administrativo, corpo docente e departamento de merenda.

Para o poder público, era mais racional construir prédios escolares, postos de saúde, centros comunitários e deslocar todo o pessoal necessário ao atendimento da comunidade até esses bairros na zona rural, o que, além de professores, incluía médicos, enfermeiros e assistentes sociais, entre outros, do que patrocinar o deslocamento desse povo de seus bairros rurais para serem atendidos na zona urbana.

Infelizmente, até 1980, segundo dados do IBGE, apenas 64,7% da população de 7 a 14 anos estavam regularmente matriculados, sendo que mais de 30% estavam fora da escola. Em alguns estados, a percentagem de crianças fora da escola chegava a 50%.

Mais recentemente, de maneira cada vez mais intensa, ocorre um movimento interessante, no sentido de incluir entre atividades escolares os diferentes usos sociais da língua escrita: a diversidade de modos de ler, dos gêneros de leitura e dos portadores ou suportes de texto. O livro didático é colocado em xeque pelo emprego do jornal, do livro, da revista e de todo um conjunto de textos cuja presença era proibida na escola: quadrinhos, rótulos, listas, quadros e tabelas, placas e publicidade.

Cada vez mais se valoriza a leitura por prazer, o que seria proibitivo no passado, quando os ensinamentos morais e instrutivos eram postos muito acima de um eventual prazer na leitura.

O grande desafio da alfabetização não está mais nas mudanças, nas técnicas e nos métodos; como alfabetizar e qual o método a utilizar não são mais os principais questionamentos. Surge uma nova concepção de alfabetização, em um processo equivalente ao que ocorrera no final da década de 20, quando a Escola Nova¹² se contrapôs à tradicional. A contribuição das pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky a respeito da psicogênese da escrita é decisiva nessa mudança de enfoque. A escrita passa a ser vista como representação de linguagem, e não mais como um código de transcrição gráfica de unidades sonoras.

Ao mesmo tempo em que a concepção de alfabetização se torna mais abrangente, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita passa a ser objeto de pesquisa de várias áreas. São importantes as contribuições de psicolinguistas, sociolinguistas e linguistas para entender o processo de alfabetização, não mais restrito à aprendizagem do código escrito, e sim em um

¹² A nova doutrina denominada Escola Nova, tem como característica principal não considerar a função educacional com uma função de superposição ou de acréscimo, segundo a qual o educando é "modelado exteriormente" (escola tradicional), mas uma função complexa de ações e reações em que o espírito cresce "de dentro para fora. Substitui o mecanismo pela atividade funcional e transfere para a criança e para o respeito de sua personalidade o eixo da escola e o centro de gravidade do problema da educação

contexto de usos e funções sociais. Está surgindo uma nova visão a respeito da competência lingüística de que o ser humano deve ser dotado. Para os lingüistas modernos o objeto dos estudos lingüísticos é a competência lingüística do falante-ouvinte ideal, pertencente a uma comunidade lingüisticamente homogênea.

Segundo Fernando Tarallo (1985, p.5), a primeira impressão que se tem é de que há um universo aparentemente caótico em relação ao uso da linguagem. Mas, para ele, o que se tem deixado de lado é o estabelecimento de uma relação direta entre língua e sociedade. O estudo das variantes lingüísticas passa a ser objeto de pesquisa de muitos estudiosos e as pesquisas demonstram que a escola não está devidamente preparada para receber uma clientela que vem dos mais diferentes ambientes e níveis sociais e que traz consigo marcas de diferentes formações, o que se caracteriza numa pluralidade de culturas, que a escola não é capaz de reconhecer, muito menos de valorizar. A atividade da escola, ainda hoje, é mais de reproduzir conhecimentos, que são transmitidos por meio de pacotes prontos, do que de encarar a criança que lhe é confiada, como um ser capaz de criar, discutir, argumentar e produzir por si mesmo.

Pesquisas nesse sentido mostraram e continuam mostrando que a diversidade cultural das crianças ao irem para a escola, e sua competência lingüística são muito mais ricas em termos de capital de elementos eficazes para a realização do processo de comunicação, do que aquele autoritariamente imposto pela escola desde o início da aprendizagem da língua oficial. A concepção de ensino denominada "Construtivismo", ou "Sócio-interacionismo" é a mais utilizada nas escolas na atualidade porque permite à criança manifestar seu potencial cognitivo utilizando sua criatividade e, principalmente, sendo agente de seu aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa, o trabalho em grupo, o estímulo ao desafio, o

desenvolvimento do raciocínio e a busca constante. Os conhecimentos não são dados prontos, mas trabalhados e vivenciados pelo aluno.

Vale a pena, aqui, mencionar Rosa M. Ballés que em artigo publicado com o título *O que as crianças pequenas sabem sobre a escrita?* (2001 p.65) comenta sobre a importância dessa concepção de ensino pelo fato de dar oportunidade às crianças para que revelem seu potencial através de uma proposta libertadora que valoriza todos os conhecimentos que compõem a bagagem do educando adquirida anteriormente e durante o processo educacional institucionalizado

No entanto, existe um consenso em aceitar que o construtivismo contribui com duas grandes novidades para entender a aquisição do conhecimento. A primeira é que, graças a ele, se reconhece e atribui-se ao aprendiz o papel principal da responsabilidade principal pela aprendizagem. A segunda é a que afirma que o sujeito constrói o conhecimento; em um sentido restrito, ele restaura, reconstrói e transforma, graças aos seus conhecimentos prévios.

O construtivismo é, também, uma linha de trabalho pedagógico que busca desenvolver a **cidadania**, porque dá oportunidade ao aluno de discutir situações de todos os segmentos sociais, dar seu parecer, apresentar sugestões, etc. O aluno é respeitado em seus direitos e deveres, podendo opinar, contestar e aceitar conscientemente.

2.6 - LEITURA E CIDADANIA : UMA PREOCUPAÇÃO EM TODOS OS TEMPOS

Visando ao objetivo de formar bem, desde cedo, nas crianças, essa consciência de cidadania, é que os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, para os Temas Transversais a

serem tratados de 5ª à 8ª série (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental), logo no início de sua apresentação, trazem a seguinte orientação:

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra os valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso refere-se a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva". (PCN : 1998, p. 23)

Nesse sentido, qualquer metodologia aplicada no ensino não deve discriminar crianças que sejam portadoras de qualquer tipo de deficiência física ou mental, mas deve traduzir-se em elemento de integração e respeito ao diferente. Para a criança ter assegurado o direito à educação significa ter oportunidades de se desenvolver, tanto do ponto de vista intelectual como social e moral; o comportamento deve ser construído numa interação entre o meio e o indivíduo.

Cabe à sociedade, por intermédio de instituições como a família e a escola, propiciar experiências, trocas interpessoais de conteúdos culturais que, interagindo com o processo de maturação biológica, permitam à criança e ao adolescente atingir capacidades cada vez mais bem elaboradas, de conhecer e atuar no mundo físico e social.

Como enfatiza Piaget¹³ (FERREIRO e TEBEROSKY, 1991), a lógica, a moral, a linguagem e a compreensão de regras sociais não são inatas, ou seja, pré-formadas na criança, nem são impostas de fora para dentro, por pressão do meio. São construídas individualmente ao longo do processo de desenvolvimento, que se realiza com a sucessão de estágios em que uns se

¹³ Para Piaget, a criança é um sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver indagações que este mundo provoca. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói seu próprio pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo.

diferenciam dos outros, por mudanças qualitativas, mudanças que permitam não só a assimilação de objetos de conhecimentos compatíveis com as possibilidades já construídas, através da acomodação, mas também sirvam de ponto de partida para novas construções.

Para que esse processo se efetive, é importante considerar o principal objetivo da educação que é a autonomia, tanto intelectual como moral, e a essência da autonomia é que as crianças se tornem capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não no sentido de liberdade completa, mas no sentido de ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação.

Nessa linha de pensamento, visando a permitir à criança o desenvolvimento de seu potencial e respeitando sua maneira de ser, de pensar, de produzir, é que atuam as escolas construtivistas.

Pode-se, neste ponto, lançar algumas indagações e, a primeira e mais intrigante, certamente é esta: o que pode estar acontecendo se, apesar do reconhecimento da importância de se alfabetizar de maneira adequada e com sucesso, as estatísticas continuam apontando um fracasso nessa ação da escola?

Sabe-se que muitos esforços têm sido realizados por pesquisadores e por educadores na tentativa de responder a essa pergunta e superar a crise no sistema escolar, especialmente no que diz respeito à pouca eficiência que os métodos têm demonstrado com relação à alfabetização, pelo fato de até em nossos dias ser muito alto o índice de repetência. E continuando com as indagações pode-se perguntar: Seria culpa dos educadores? Do sistema de ensino, que tem sido malsucedido em suas tentativas para mudar esse quadro? Haveria

pouco interesse por parte do Governo, que é quem mais deveria investir para que o problema se resolvesse? A crise no interesse pela leitura estaria ligada ao fracasso da alfabetização?

Cagliari (1999, p.32), referindo-se ao papel do educador, trata sobre o fracasso do processo de alfabetização, dizendo que a culpa, em grande parte, vem das escolas de formação de professores e dos “pacotes” educacionais, mas que pode ser, também, consequência da atitude de comodismo do próprio professor, que não se interessou pessoalmente em estudar o que não lhe foi ensinado. Parece deixar clara sua posição de que a culpa está na má formação dos professores. Considera que o ensino da leitura repetiu-se de geração para geração, mantendo uma corrente tradicionalista.

Magda Soares (2000, p. 8), ao iniciar sua obra, *Linguagem e Escola- Uma perspectiva Social*, comenta que o governo sempre tem feito discursos em defesa de uma escola democrática, propagando que dá oportunidades iguais para todos, mas que isto não se transformou até hoje em realidade

Em 1994, Paulo Freire externa sua indignação diante das estatísticas que mostram que o número de crianças e adolescentes em idade escolar fora da escola, naquela época ainda era muito grande, ao dizer :

É um absurdo que estejamos chegando ao fim do século, fim do milênio, ostentando os índices de analfabetismo, os índices dos que e das que mal alfabetizadas, estão igualmente proibidos de ler e de escrever, o número alarmante de crianças que estão interdidas de ter escolarização e que com tudo isso convivamos quase como se estivéssemos anestesiados (FREIRE: 2001,p. 10)

Essa indignação de Paulo Freire não deve ser tomada como sem fundamento, se levarmos em consideração que em 1882, Rui Barbosa já denunciava a precariedade do ensino para o povo

e apresentava propostas para a multiplicação de escolas e de melhoria do ensino. Em pleno desenvolvimento da industrialização, o Brasil começava a sinalizar sua intenção de passar de país basicamente produtor de matéria-prima, para entrar no campo da implantação de indústrias, especialmente na agricultura.

A essa época, Rui Barbosa já chamava a atenção para uma mudança também nas escolas, no modo de se ensinar, e no que se ensinar :

Assim foi-se chegando a concluir que era essencial formar operários hábeis, primeiro modificando com esse intuito o plano geral de educação dos meninos, depois instituindo cursos especiais. [...] ... o ponto de partida para promover a expansão da indústria nacional, ainda até hoje entre nós em estado embrionário, é introduzir o ensino do desenho em todas as camadas da educação popular. (LACOMBE: 1944, p. 130)

Nessa mesma ocasião, Rui Barbosa, inconformado com a ignorância do povo e, em consequência, com sua exploração por parte dos mais esclarecidos, dizia o seguinte:

Ao nosso ver, a chave misteriosa das desgraças que nos affligem, é esta, e só esta: a ignorância popular, mãe da servilidade e da miséria. Eis a grande ameaça contra a existência constitucional e livre da nação; eis o formidável inimigo, o inimigo intestino, que se asyla nas entranhas do paiz. Para o vencer, releva instaurarmos o grande serviço da “defesa nacional contra a ignorância”, serviço a cuja frente incumbe ao parlamento a missão de collocar-se, impondo intransigentemente à tibieza dos nossos governos o cumprimento do seu supremo dever para com a patria. (ibidem, p. 300)

Sempre houve quem percebesse e denunciasse as lacunas deixadas pela escola em relação ao cumprimento de seu papel , não só de alfabetizadora, mas de formadora do cidadão. Mas também sempre se deparou com problemas das mais diferentes ordens que dificultaram o avanço a passos mais firmes e mais largos por caminhos que levassem o povo a uma melhor formação: falta de escolas, falta de materiais, falta de professores bem preparados para o

exercício da função e, principalmente, por parte do governo, falta do cumprimento de seu papel como responsável por proporcionar educação de boa qualidade ao povo.

Os discursos sempre foram inflamados, assinalando com possibilidades novas e animadores no sentido de resolver esse problema, mas pouca coisa mudou em vista do que já poderia ter mudado.

Nem mesmo durante os governos autoritários, os discursos em favor de uma escola popular e democrática deixaram de ser pronunciados.

Esforços têm sido feitos por alguns Estados da Federação em busca da mudança desse quadro, não só proporcionando uma melhor formação aos professores, como também investindo na construção de escolas visando a suprir a demanda e propiciar condições de acesso à escola a todas as crianças e adolescentes em idade escolar. No entanto, há muita reclamação por parte dos professores e dos órgãos responsáveis pela educação de que os investimentos para capacitação de pessoal, aquisição de equipamentos, pagamento de salários, construção de ambientes adequados, têm sido incompatível com o crescimento exigido pelo aumento da clientela, especialmente o ensino de 1º grau. Os órgãos públicos com frequência, veiculam informam que não há alunos fora da escola por falta de vagas. Essa atitude já representa um passo dentre muitos que precisam ser dados visando a estabelecer um equilíbrio entre demanda e oferta.

Apesar desse esforço do poder público, há ainda dificuldades, porque, muitas vezes, quando o número de vagas pode corresponde às reais necessidades numéricas para ingresso, mas nem sempre elas estão em locais que favoreçam a frequência da criança. Muitas reportagens, têm

sido apresentadas ao público e mostrado imagens de uma criança, ou grupos de crianças e adolescentes que se deslocam de suas residências muito cedo, às vezes, de madrugada, para conseguir chegar à escola. Esse fato, principalmente nestes tempos de tanta violência, tem desanimado os pais, que não têm coragem de deixar seus filhos se deslocarem perfazendo quilômetros a pé, de bicicleta, em barcos, em lombo de animais, entre outros meios de locomoção, por medo de seus filhos serem agredidos e até mortos, pela falta de segurança durante a realização do trajeto.

Desde a década de 80, a realidade já era outra. Após certos contratemplos, que prejudicaram a produção agrícola¹⁴, foi inevitável o êxodo rural.

Com a diminuição da população na zona rural, o Governo passou a empregar estratégia contrária à que vinha mantendo: em vez de levar aos bairros a estrutura necessária ao atendimento dos alunos, providenciou o transporte deles de lá para a zona urbana. Assim, ficaria menos dispendiosa a manutenção dos programas de educação previstos para aquelas regiões e julgava-se poder dar um ensino de melhor qualidade, já que o ensino dado nas cidades era considerado melhor. Para isso, alguns Estados com melhores condições financeiras adquiriram frotas de microônibus para o transporte dos escolares e distribuíram-nos às prefeituras do interior para que pudessem remanejar os alunos de suas diferentes regiões rurais para as escolas da sede.

Em 1986, no Governo de José Sarney, surge o programa *Tudo pelo Social*, que aparentemente

¹⁴ Certos fatos como geadas, surgimento de certas pragas até então desconhecidas e às quais os técnicos agrícolas não conseguiam descobrir meios de combater com a urgência exigida pelos agricultores, redução e até corte de certos incentivos como subsídios especiais em financiamentos para produção que antes eram concedidos pelo Governo Federal, prejudicaram muito a permanência dos agricultores e sua famílias na zona rural.

daria conta de resolver todos os problemas sociais da população, especialmente dos menos favorecidos, mas que levou a população a uma situação muito maior de indignidade e dependência do Estado.

Em muitos lugares, os centros de atendimento à saúde, as agências de emprego, os órgãos criados para orientação e atendimento à população, tornaram-se mais centros de atendimento aos interesses eleitoreiros do poder público do que propriamente de atendimento aos interesses do cidadão.

Por um lado, foram criados programas por meio dos quais as consultas e tratamentos médicos seriam gratuitos, o acesso à escola seria garantido a todos indiscriminadamente, as empresas seriam obrigadas a cumprir certos papéis sociais como fornecimento de vale-transporte, vale-refeição, planos de saúde, seguros de vida, décimo terceiro salário, aposentadoria para todos os idosos que comprovassem haver trabalhado até 65 anos na lavoura, mesmo que não houvessem feito recolhimento de quantias em órgãos com essa finalidade. Além destes, outros benefícios foram instituídos.

Por outro, foram criados mecanismos financeiros de corrosão de salários, de diminuição dos valores a serem pagos aos aposentados, através da aplicação de certos meios que, através de um mecanismo denominado de “efeito cascata”, dentro de alguns anos, reduzia o ganho real do trabalhador, sem que este pudesse recorrer de tal agressão e, se recorresse, não teria apoio legal para recuperar a perda do que por direito havia conquistado.

O funcionalismo público também sofreu, e de maneira muito séria, as conseqüências de tais mudanças. O salário-referência, serviu de base para os governos calcularem os salários de seus servidores.

Em poucos anos, de classe até certo ponto privilegiada, no Estado do Paraná, por exemplo, com piso mínimo de três salários-mínimos para início de carreira, acrescido de algumas vantagens próprias previstas pelo no Estatuto do Professor, este começou a sentir, de maneira violenta e vertiginosa a perda salarial e, conseqüentemente, o seu poder de compra, de manutenção de uma vida digna conforme a profissão sempre lhe exigiu.

Para sustentar os chamados programas sociais, o governo precisou recorrer a empréstimos de grande monta junto a órgãos financiadores no exterior e as conseqüências dos juros exorbitantes que são cobrados, nós sofremos até hoje.

É certo que houve alguns avanços no geral, mas, ainda ficou muito a desejar, apesar de todas as mudanças ocorridas no campo social.

Em conseqüência do êxodo rural, os centros urbanos passaram a receber grande número de migrantes, que para eles se mudavam em busca de melhores condições de vida. Esse fato, por um lado, foi positivo para as famílias que, em vista de não obterem um preço para o que produziam que fosse compatível com os índices de inflação, muito elevados na época, o que diminuía seu rendimento familiar, não mais lhes permitindo viverem de uma maneira digna, na zona rural, arriscavam a sua transferência para a cidade onde, com alguns salários mínimos ganhos com o trabalho do pais e dos filhos, poderiam levar uma vida melhor; por outro, foi ótimo para as empresas – tanto para as indústrias como para o comércio, porque a oferta de

mão-de-obra passou a ser muito maior e oportunizou aos empresários a exploração do valor do trabalho, fazendo vigorar a lei da oferta e procura com rebaixamento de salários, o que lhes proporcionava maiores lucros..

Um fato novo e que, sem dúvida, mudou a rotina das famílias, foi que as mulheres que antes se dedicavam mais a cuidar do lar e a educar os filhos, lançaram-se no mercado de trabalho, competindo com os homens e até com algumas vantagens para as empresas, principalmente pelo fato de serem mais subordinadas às ordens dadas, aceitarem salários inferiores aos dos homens e, em muitos setores, serem mais produtivas.

O contingente de mães que estão trabalhando fora de casa hoje é enorme . Se expresso em números, certamente não estaria muito diferente do das crianças abandonadas, delinqüentes, carentes de alguém que melhor os educasse e protegesse. Esse é um prejuízo para a educação das crianças que vale ser lembrado.

O que se sabe hoje, apesar de tantos programas e tentativas de se resolver o problema da escolarização é que o número de analfabetos continua muito alto e os índices de evasão e repetência estão muito acima dos desejados .

Além dos pacotes de formação de professores já comentados e denominados por Shön (1995. p.72) de “Racionalidade Técnica”, pelo fato de trazerem em seu bojo fórmulas prontas que eram passadas aos professores e depois repassadas aos alunos como inovadoras, não houve maiores incentivos para a formação do professor .

Como o índice de alunos alfabetizados ainda era muito aquém do desejado e o de evasão e reprovação em todas as séries continuassem muito elevados, era necessário que alguma coisa fosse feita para que o quadro modificasse.

Como as pesquisas indicavam como uma das causas desses fatores negativos o mal preparo dos docentes, no Estado do Paraná, por exemplo, o governo tentou incentivar a capacitação de seu pessoal, criando programas como o Vale-Saber e legislação que, apesar de não obrigar, incentivava os professores a participarem de cursos de especialização, o que lhes concederia elevação de nível funcional e conseqüente vantagem salarial, a qual poderia inclusive ser incorporada à aposentadoria.

Para Cagliari (1999, p.33), o que ocorre é o despreparo de um grande número de professores alfabetizadores

... que nem sequer são capazes de avaliar o que vêem diante de seus olhos, quer se trate de um "pacote" educacional, quer se trate de um aluno que não aprende o que eles ensinam. Um professor que não sabe avaliar com precisão se um método é bom ou não, dando as razões de sua conclusão, é um professor mal-preparado, incompetente.

Então há, também, no entendimento de alguns pesquisadores, uma grande parcela de culpa dos próprios professores alfabetizadores.

Magda Soares (2000, p.64). é categórica ao afirmar

...só a eliminação das discriminações e das desigualdades sociais e econômicas poderia garantir igualdade de condições de rendimento na escola. A solução estaria, pois, em transformações da estrutura social como um todo; transformações apenas na escola não passam de mistificação: não surtem efeito, e parecem mesmo ter o objetivo de apenas simular soluções, sendo, na verdade, um reforço da discriminação.

Essas considerações levam novamente ao ponto de partida. Seria culpa dos educadores? Do sistema de ensino, que tem sido malsucedido em suas tentativas para mudar esse quadro? Haveria pouco interesse por parte do Governo, que não investe em educação como deveria?

A troca de acusações não levará positivamente a lugar nenhum. A educação é um campo de batalha aberto a muitas experiências. Que há muito por se fazer é verdade, mas o sucesso só poderá advir conseqüente de muita reflexão, muito estudo e muito trabalho.

E, para a leitura, que influência pode ter toda a história até aqui relatada? Teriam sido os acadêmicos da Unipar - Campus Cianorte, vítimas de malsucedidos programas educacionais, que não lhes conduziram, de maneira satisfatória, a sentirem tão bem o sabor, quanto a importância da leitura para a sua vida em sociedade? Teriam sido as drásticas mudanças sociais, ocorridas em muito curto espaço de tempo, o principal fato que levou as crianças a se afastarem da escola e, conseqüentemente, da prática da leitura? O desencanto e, segundo Cagliari, o despreparo dos professores teria interferido e prejudicado o interesse que as crianças e adolescentes deveriam sentir pela leitura?

É para tentar achar respostas para estas questões que se realizou o presente trabalho. Talvez, após a análise dos dados da pesquisa feita com os acadêmicos da Unipar-Campus Cianorte, possam-se formular algumas sugestões que possam servir como contribuição para futuras pesquisas nesse campo.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo analisam-se os resultados obtidos, em uma pesquisa feita com cem acadêmicos da UNIPAR- campus Cianorte, os quais fornecem o perfil dessa clientela com relação à possível influência que a atividade de leitura possa causar em seu comportamento social.

Procura-se relatar o mais fielmente possível os dados fornecidos. As questões fechadas, possibilitam realizar uma análise quantitativa que fornece um retrato numérico das opiniões sobre cada questão. As questões abertas permitem uma visão mais próxima das principais razões da escolha. E, pelo fato de a análise propiciar esses tipos de leitura dos dados, pode-se dizer que as informações obtidas serão analisadas de maneira quantiquantitativa.

Através da análise dos dados, espera-se chegar aos resultados desejados de maneira imparcial; no entanto, muitas vezes, certamente será possível a formulação de inferências, especialmente no campo da comparação de dados, em circunstâncias que possam esclarecer situações ou abrir caminhos para se chegar à conclusão.

Os dados coletados foram dispostos em tabelas e gráficos para melhor demonstrar os valores obtidos, o que dá maior clareza ao trabalho e facilita a leitura. Algumas vezes, porém, o número da tabela e do gráfico pode não ser o mesmo da questão em discussão. Isso ocorre pelo fato de algumas questões serem abertas, e nelas o acadêmico ter tecido comentários ou opiniões discursiva e subjetivamente

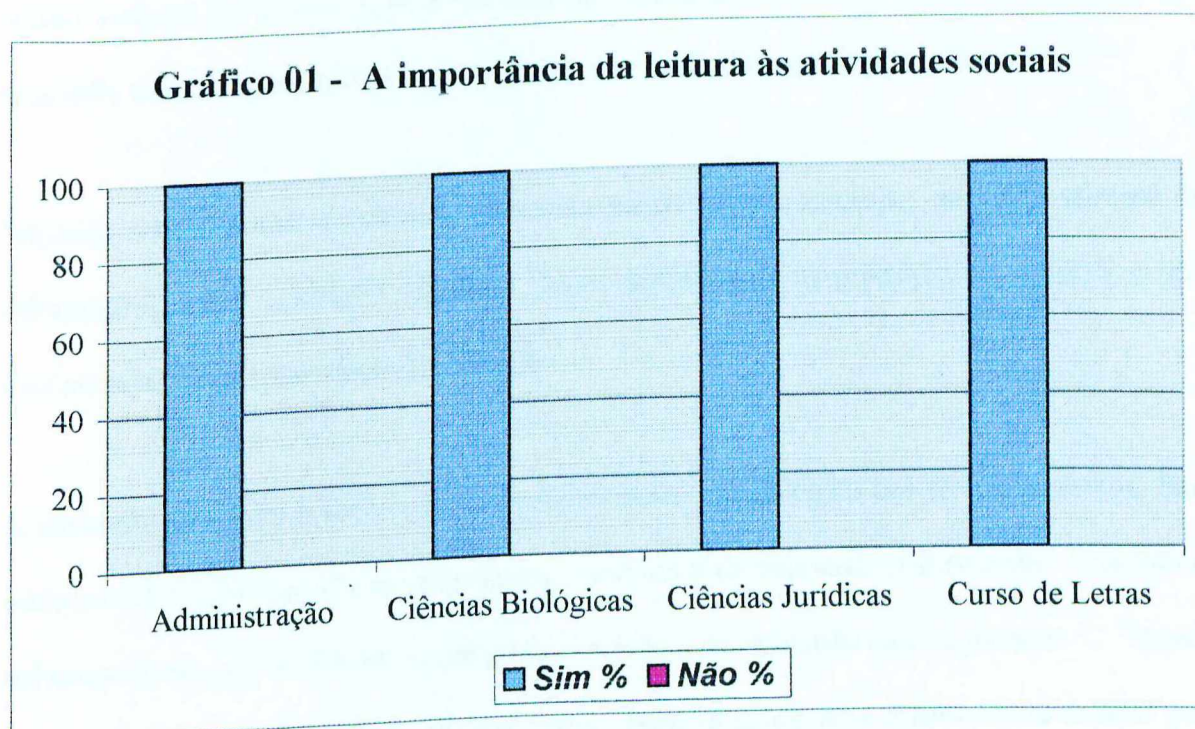
3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Questão 01: Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?

Tabela 3.1 Distribuição percentual da importância dada à atividade da leitura às atividades sociais pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Sim		Não		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	25	100,00	00	0,00	25	100,00
Ciências Biológicas	25	100,00	00	0,00	25	100,00
Ciências Jurídicas	25	100,00	00	0,00	25	100,00
Curso de Letras	25	100,00	00	0,00	25	100,00
TOTAL	Nº	100	00		100	
	%	100,00	0,00		100,00	

Gráfico 01 - A importância da leitura às atividades sociais



Pôde-se notar claramente que, para o acadêmico da Unipar-campus Cianorte, a leitura é importante meio de obtenção de informações, do qual não se pode prescindir. 100% dos

entrevistados afirmam isso. Perguntados sobre o porquê dessa importância, em suas respostas, afirmaram que a atividade de leitura facilita a interação entre as pessoas, melhora os relacionamentos interpessoais, amplia o vocabulário, amplia o conhecimento de mundo, o que proporciona melhor entendimento entre as pessoas. *“Em relações comerciais, familiares, ou mesmo de indivíduo para indivíduo, é necessário o conhecimento de diversos assuntos, os quais se adquirem através de leituras, o que proporciona realmente uma melhor interação”*. ou : *“ A leitura nos fornece informações das necessidades de outras pessoas, quais são os defeitos e quais são as qualidades. Na atividade profissional que quero seguir, sempre temos que estar lendo, pois a sociedade está em constante mudança.”*

Se para os gregos e romanos, saber ler correspondia a ter uma educação adequada para a vida, o que lhe possibilitava integrar-se efetivamente à sociedade, principalmente por permitir-lhe o acesso à classe dos senhores, do homens livres (MARTINS.1984.p.22), pode-se afirmar que essa idéia continua presente no caráter do acadêmico da Unipar- Campus Cianorte.

Segundo relatos feitos, a atividade de leitura proporciona a obtenção de maior número de informações, maior aquisição vocabular, maior desenvoltura na produção do discurso, o que lhes permite maior capacidade de interação.

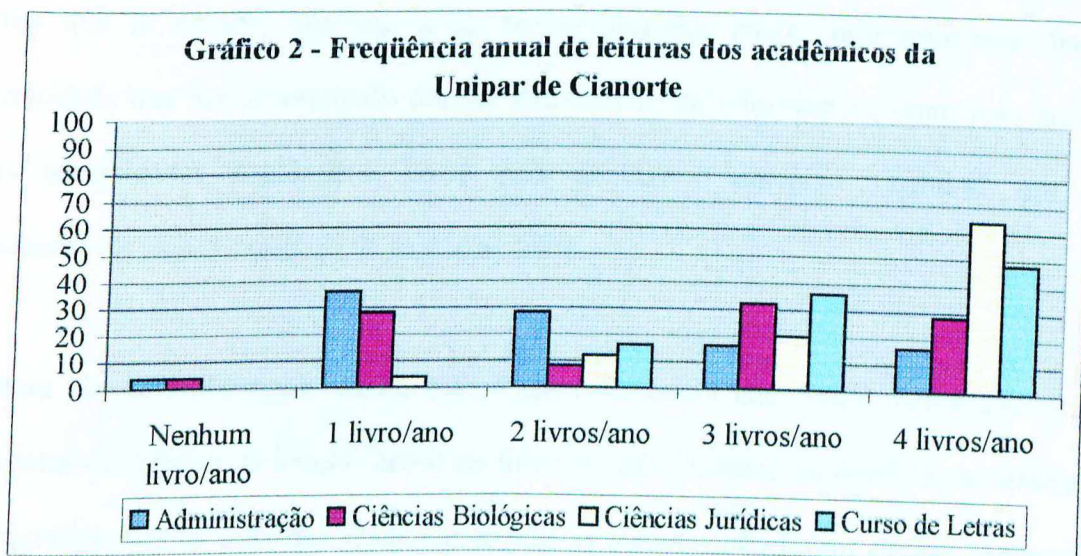
A atividade de leitura é vista como importante meio de facilitação nos relacionamentos. Isso pode ser percebido mais claramente quando o entrevistado expressa-se afirmando: *“Facilita o relacionamento com o marido, a educação dos filhos, na interação com as pessoas.”* , *“Ajuda em todas as áreas: para falar, redigir textos, para debates, pois é através da leitura que adquirimos mais conhecimentos.”*

Questão 02: Você se considera um leitor freqüente? Escolha, abaixo, uma alternativa:

Tabela 3.2 – Distribuição percentual da freqüência de leitura dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Nenhum livro/ano		1 livro/ano		2 livros/ano		3 livros/ano		4 livros/ano ou mais		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	01	04	09	36	07	28	04	16	04	16	25	100
Ciências Biológicas	01	04	07	28	02	08	08	32	07	28	25	100
Ciências Jurídicas	00	0,0	01	04	03	12	05	20	16	64	25	100
Curso de Letras	00	0,0	00	00	04	16	09	36	12	48	25	100
TOTAL	N.º	02	17	16	25	39	100					
	%	2,0	17	16	25	39	100					

Gráfico 2 - Freqüência anual de leituras dos acadêmicos da Unipar de Cianorte



Com relação à freqüência de leituras, freqüência esta medida através da quantidade de livros lidos durante um ano, no universo de cem acadêmicos questionados, as respostas variaram nas seguintes proporções: 39% responderam que lêem quatro livros ou mais; 25% que lêem três

durante o ano; 16% que lêem dois ; 17% que lêem apenas um, e 2% afirmaram não ler nenhum.

Os acadêmicos do curso de Ciências Jurídicas foram os que informaram ler maior número de livros durante um ano (quatro ou mais), seguidos dos que fazem o curso de Letras. Esse fato não causa estranheza, visto que esses dois cursos exigem dos acadêmicos muita dedicação, já que, no primeiro, são obrigados a manusear grande número de códigos e leis, além das leituras para conhecimentos complementares e, no segundo, possivelmente pela necessidade de lerem obras literárias.

Independentemente do número de livros que lêem, 68% dos acadêmicos consideram-se leitores, já que, em respostas assinaladas na questão 7, sobre os motivos por que não lêem, apenas 32% declararam-se não-leitores. Este dado autoriza afirmar que o acadêmico da Unipar- Campus Cianorte não é muito dado à atividade de leitura, já que a quantidade de livros que lê durante um ano pode ser considerada baixa, principalmente diante da necessidade que um universitário tem de abastecer-se de informações, tanto para atender as suas necessidades acadêmicas, como para ampliar o universo cultural, um capital indispensável para o exercício de suas atividades.

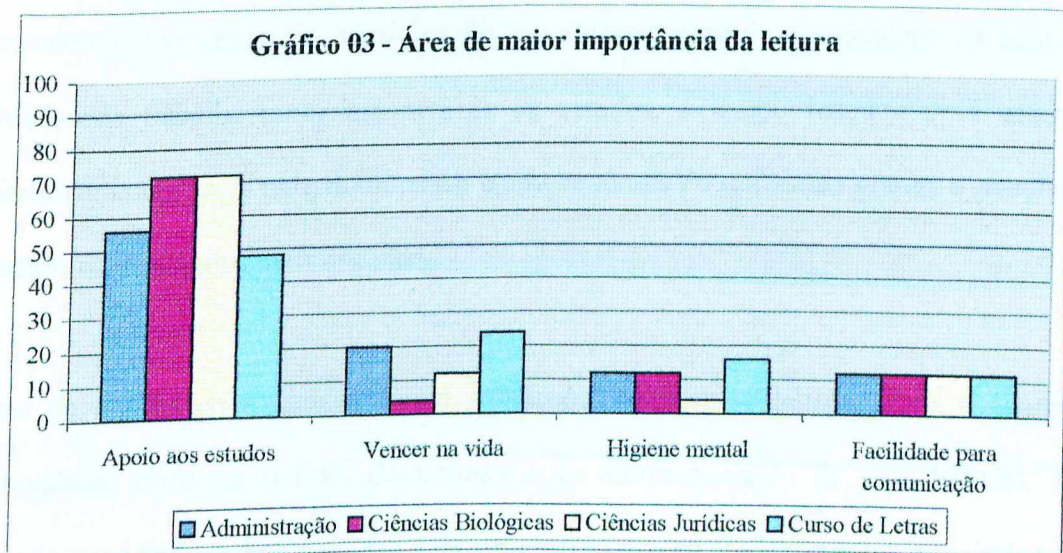
Embora não se tenha questionado, outros tipos de leitura não foram mencionados. Meios diferentes da prática de leitura como na internet, CDs, leituras não-verbais certamente não são significativas na vida dos acadêmicos, pois as mesmas não foram citadas. Apesar disso, foi possível perceber que a leitura informal está presente na vida dos acadêmicos: “ *Lemos em todos os momentos de nossa vida, desde nomes de estabelecimentos comerciais, contas de água, luz, telefone, até livros propriamente ditos. A leitura está presente em nosso cotidiano.*”

Questão 03: Numere, por ordem crescente de importância, as assertivas que mais justificam a prática de leitura:

- (1) Importante elemento de apoio aos estudos
- (2) Vencer na vida com maior facilidade
- (3) Realizar mais higiene mental
- (4) Capacitar para comunicar-se com pessoas cultas

TABELA 3.3 – Distribuição percentual da ordem da importância dada a leitura pelo acadêmico da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Opção 1		Opção 2		Opção 3		Opção 4		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	14	56,00	05	20,00	03	12,00	03	12,00	25	100,0
Ciências Biológicas	18	72,00	01	4,00	03	12,00	03	12,00	25	100,0
Ciências Jurídicas	18	72,00	03	12,00	01	4,00	03	12,00	25	100,0
Curso de Letras	12	48,00	06	24,00	04	16,00	03	12,00	25	100,0
TOTAL	Nº	62	15	11	12				100	
	%	62,00	15,00	11,00	12,00				100,0	



Na questão nº 3 do questionário foram colocadas quatro assertivas para que eles enumerassem de 1 a 4, conforme a ordem de importância, em relação à prática de leitura. As assertivas versavam sobre essa prática em contextos que variavam desde o apoio

proporcionado aos estudos, passando pela facilidade que proporcionaria para se vencer na vida, como simples higiene mental ou, ainda, para a capacitação para a comunicação com pessoas cultas. . A alternativa considerada pelos acadêmicos como a mais importante foi a I, que contemplava a atividade como elemento essencial para apoio aos estudos, com 62% de indicações. Isto comprova que, neste momento, as atividades de leitura estão voltadas para a vida acadêmica. As demais alternativas tiveram os seguintes percentuais, pela ordem de prioridade: vencer na vida, 15%; capacitar para comunicar-se com pessoas cultas, 12% e, por último, realizar mais higiene mental, 11%.

O fato de estarem lendo, preferencialmente, textos ligados à atividade acadêmica, pode estar revelando que, na atualidade, a leitura pode estar sendo uma atividade não tão necessária ao desempenho de funções da vida cotidiana, embora admitam que, no geral, ela seja importante fonte de informação e conseqüentemente de formação do ser humano.

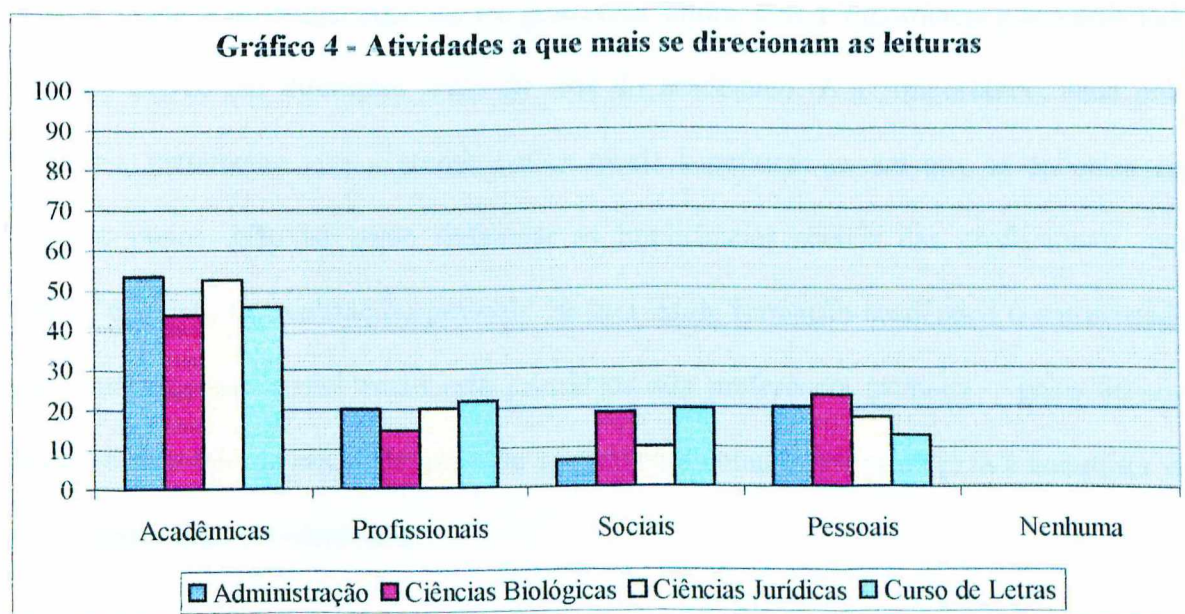
No momento, levando-se em consideração que a grande maioria dos acadêmicos desempenha atividades de trabalho paralelamente às de estudos, o tempo restante deve estar sendo preciosamente utilizado para dominarem conhecimentos de utilização prática e imediata para vencerem os obstáculos mais urgentes.

O fato de muitos entrevistados terem declarado sentirem-se leitores após o ingresso na Universidade, pode ser o fator determinante do direcionamento de suas leituras. Talvez, apenas neste momento de suas vidas, tenham sentido que os conhecimentos adquiridos através das leituras são essenciais ao seu desempenho acadêmico e que, pelo fato de as atividades acadêmicas não prescindirem de conhecimentos que estão contidos nos livros, obrigaram-se a ler mais e, aí, pode estar um ponto importante da valorização da atividade.

Questão 04: Suas leituras estão relacionadas às atividades:

TABELA 3.4 – Distribuição percentual do direcionamento das atividades de leitura dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2001.

Cursos	Acadêmicas		Profissionais		Sociais		Pessoais		Nenhuma		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	16	53,30	06	20,00	02	6,70	06	20,00	00	0,00	30	100
Ciências Biológicas	21	43,75	07	14,58	09	18,75	11	22,92	00	0,00	48	100
Ciências Jurídicas	21	52,50	08	20,00	04	10,00	07	17,50	00	0,00	40	100
Curso de Letras	21	45,66	10	21,74	09	19,56	06	13,04	00	0,00	46	100
TOTAL	Nº	79	31	24	30						164	
	%	48,17	18,90	14,63	18,30	0,00					100	



Em questão formulada sobre a que tipo de atividade estariam relacionadas suas leituras, 48,17% dos questionados responderam que seria às atividades acadêmicas; 18,90% que estariam destinadas às atividades profissionais; 18,30%, ao campo das necessidades pessoais e, apenas 14,63%, ao campo das atividades sociais.. Considerando-se que entre as necessidades pessoais está a acadêmica, informação esta obtida nas questões abertas, isto

reforça a idéia de que esta é, sem dúvida, a contemplada como a principal para eles. Imaginando-se que, no raciocínio do acadêmico, as atividades acadêmicas possam ser também consideradas como pessoais, o índice de leituras voltadas para as atividades acadêmicas poderia chegar a 66,47%.

Estes dados confirmam o escrito por Alice Vieira em sua obra *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*, quando afirma: “...a formação do gosto pela leitura, bem como a criação de mecanismos que facilitem o acesso a livros, não se restringem ao âmbito da escola, mas antes dependem de fatores sociais, econômicos, culturais e políticos.” (1989, p. XII).

O que se pretende investigar aqui não é o gosto pela leitura, mas a importância que a atividade de leitura exerce nas diferentes áreas da vida do acadêmico. E a importância dada pelo acadêmico, certamente visa a atingir outros níveis superiores ao em que se encontra em diferentes meios. Não há como desatrelar as implicações sociais das profissionais, por exemplo e ambas são realizações pessoais. Se através da formação acadêmica o entrevistado busca uma ascensão social então está justificada sua preferência primeira pelas leituras relativas a esse tipo de atividade; pois ela se apresenta como que a porta para a conquista de outros lugares mais privilegiados.

Aí, sim, conseqüente da realização de leituras de caráter prático e de necessidade imediata, o acadêmico poderá estar adquirindo o verdadeiro hábito de ler, sempre obedecendo a fatores sociais, econômicos, culturais e políticos.

Com o surgimento de uma nova era chamada de era da industrialização, conseqüente da Revolução Francesa, criou-se o dito popular : “ *você tem que estudar para ser alguém na vida*”. Os poderes dominantes sentiram necessidade de criar condições para que as novas gerações se preparassem para a nova realidade. A alfabetização se popularizou e foram criadas muitas escolas que, além de iniciar o jovem no mundo das letras, através do aprendizado das atividades de leitura e escrita, procurava dar-lhes uma formação profissional capaz de prepará-lo para o ingresso no mundo da produção. Ingressar na escola, apropriar-se do conhecimento das letras, ser “ classificado” como apto a produzir bem, era a garantia de sucesso.

Ser alguém na vida significava já, a partir das primeiras décadas do século XIX, ser dotado de certo nível intelectual, o que não dispensava formação.

Passado o período em que o simples fato de ser filho de *alguém* já não era garantia de portas abertas para o sucesso, a pós-modernidade exige competência. Os próprios meios de comunicação investem muito para informar o jovem sobre a importância do domínio da cultura. E o fato de esse domínio se traduzir, na maioria das vezes, na posse de um diploma, deve ser o motivo maior de os jovens de hoje estarem, mais que interessados, necessitados de ingressar nas universidades.

E, fechando a questão, outro raciocínio se faz necessário: os jovens universitários de hoje, denominados de *geração coca-cola*, também pertencem à geração que nasceu junto com novas tecnologias eletrônicas que invadiram suas casas, como a televisão, os diferentes *games*, os brinquedos produzidos industrialmente em grande escala e de fácil aquisição pelo baixo preço associado às facilidades oferecidas pelo setor comercial, através da instituição de

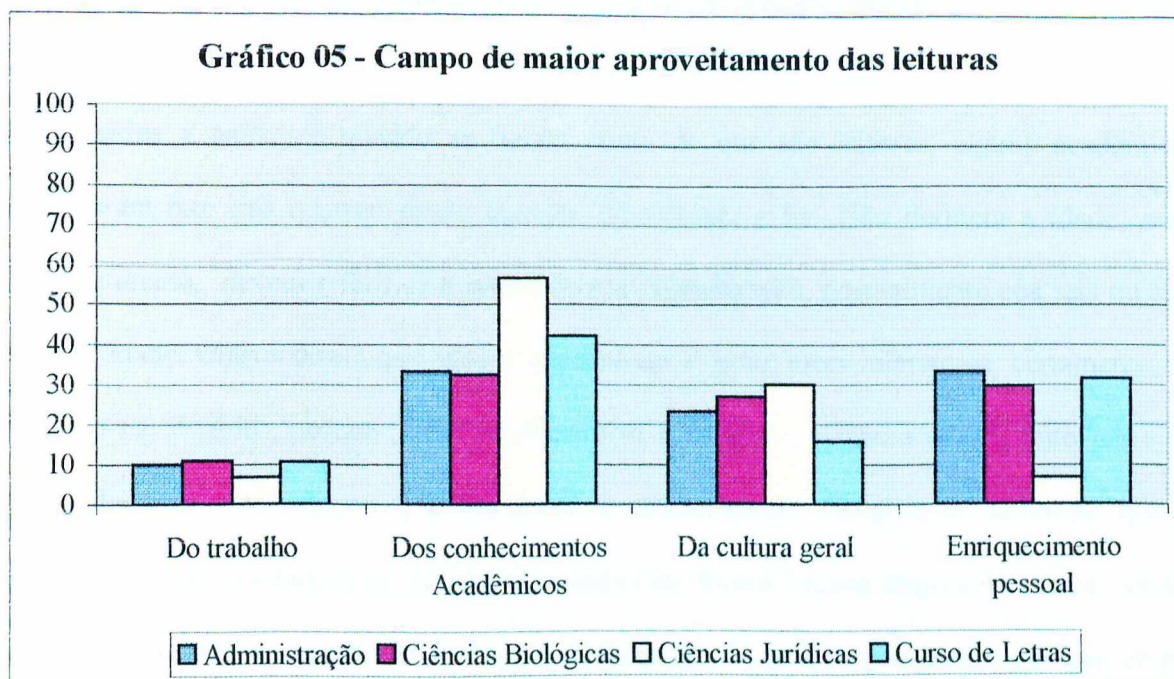
crediários, consórcios, vendas em prestações. Levando-se em consideração a comodidade que as produtoras de programas pretendem oferecer aos telespectadores, com atrações que chamam a atenção e despertam a curiosidade, em tempos atuais, este pode estar sendo um fator que está ocupando o tempo do acadêmico e diminuindo sua atividade de leitura, já que os programas internacionais, geralmente são dublados.

Pelo fato de estarem cursando a universidade, justifica-se o fato de indicarem que suas leituras estão mais voltadas para as atividades acadêmicas.

Questão 05: O aproveitamento das leituras se deu mais no campo:

TABELA 3.5 – Distribuição percentual do aproveitamento das leituras por campos específicos dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Do trabalho		Dos conhecimentos Acadêmicos		Da cultura geral		Enriquecimento pessoal		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	03	10,00	10	33,33	07	23,34	10	33,33	30	100
Ciências Biológicas	04	10,81	12	32,43	10	27,02	11	29,74	37	100
Ciências Jurídicas	02	6,67	17	56,66	09	30,00	02	6,67	30	100
Curso de Letras	04	10,53	16	42,10	06	15,79	12	31,58	38	100
TOTAL	N.º	13	55		32		35		135	
	%	9,60	40,74		23,70		25,96			100



Partindo para o campo do aproveitamento das atividades de leitura, fica evidente que a grande importância que os acadêmicos atribuem a elas centra-se mesmo nos textos escolares. Isto pôde ser observado através das respostas obtidas em questão que dava quatro opções e, num universo de 135 respostas obtidas, 55 delas, ou seja, 40,74%, estavam relacionadas ao campo dos conhecimentos acadêmicos, considerado como a de maior aproveitamento. As outras três opções sugeridas referiam-se ao campo do trabalho, da cultura geral e do enriquecimento pessoal, que obtiveram 9,60%; 23,70% e 25,96% respectivamente. Considerando-se que conhecimentos acadêmicos e cultura, aqui colocados em opções distintas, no conceito dos pesquisados, podem estar ligados, numa abrangência maior, aos conhecimentos indispensáveis ao atendimento das necessidades escolares, pode-se chegar a um índice de 64,44% as respostas que remetem às leituras relacionadas às atividades acadêmicas como as mais aproveitadas.

Questão 06: A partir de que momento você se deu conta de que é um leitor?

Perguntados a partir de quando se deram conta de que são leitores, alguns acadêmicos informaram que isto ocorreu desde quando aprenderam a ler. Não definem a idade, mas, provavelmente, devem referir-se à época de sua alfabetização, normalmente aos seis ou sete anos de idade. Outros dizem que após o ingresso no 1º grau; estes referem-se, certamente, ao ingresso na 5ª série, porque, caso se referissem à 1ª série, também teriam feito parte do grupo dos que responderam que foi desde a alfabetização. Observa-se, contudo, que o ingresso na Universidade e as atividades acadêmicas foram fatores importantes para vários entrevistados. Alguns acadêmicos chegam a declarar: *A partir do momento em que entrei para a universidade.* “*A partir do momento que senti necessidade de consultar livros*”.

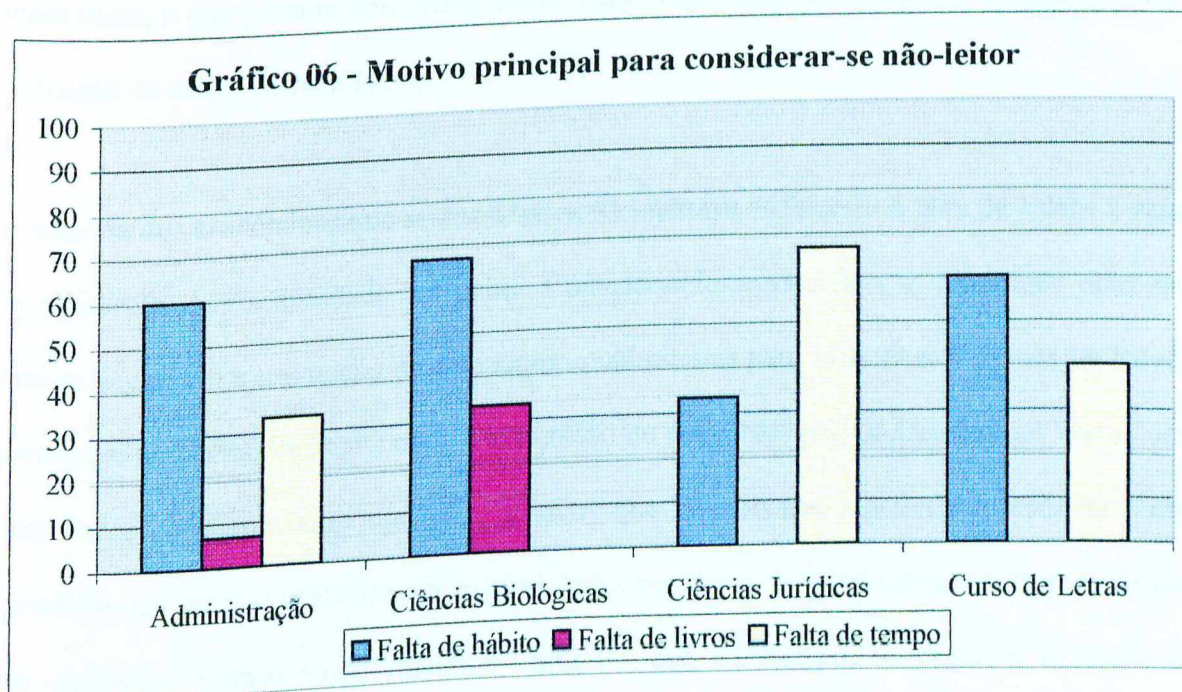
Com o início da vida acadêmica, pôde-se observar certa valorização da atividade de leitura, pois nessa fase da vida, eles perceberam a importância de participar, questionar, interagir. “*A partir do momento que senti necessidade de aprender, questionar, criticar, interessar-me sobre as coisas do mundo, principalmente as que estão à nossa volta.*”

O fato de estarem vivendo uma nova situação que requer conhecimentos mais amplos chamou a atenção para a importância e a necessidade da leitura. Houve quem dissesse: *A partir do momento em que vi que quando lia percebia que não sabia nada.* Este comentário não deixa de ser interessante porque representa o momento em que, a partir de um estado de ignorância confessa, há um despertar para, pelo menos, uma tomada de nova consciência da necessidade de ler.

Questão 07: Se você não se considera um leitor, qual (is) o (s) motivo(s) por que não lê: Se for outro o motivo, comente.

TABELA 3.6 – Distribuição por percentual dos principais motivos da não-leitura dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Falta de hábito		Falta de livros		Falta de tempo		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	09	60,00	01	6,70	05	33,30	15	100,00
Ciências Biológicas	04	66,70	02	33,30	00	00,00	06	100,00
Ciências Jurídicas	02	33,30	00	00,00	04	66,70	06	100,00
Curso de Letras	03	60,00	01	00,00	02	40,00	06	100,00
TOTAL	Nº	18	03		11		32	
	%	56,25	9,38		34,37		100,00	



Entre os que não se consideram leitores, os motivos mais citados são o baixo número de livros lidos. Entendem que o fato de lerem apenas as obras indicadas para a realização de suas atividades acadêmicas não lhes permite considerarem-se leitores.

Quando indagados sobre as causas que dificultam suas atividades de leitura, 56,25% responderam que não lêem por falta de hábito (18 acadêmicos); 34,37%, por falta de tempo (11 acadêmicos), e 9,38%, por falta de livros (três acadêmicos).

O motivo, *falta de livros*, por que alguns acadêmicos declaram-se não-leitores pode estar relacionado ao fato de não encontrarem nas bibliotecas o acervo desejado, ou mesmo o atendimento de que necessitam. No entanto, independentemente de esta inferência ser falsa ou verdadeira, em outra questão, 42% dos entrevistados afirmam que os livros que lêem são das bibliotecas, o que permite interpretar que as bibliotecas ainda são locais privilegiados para a obtenção de materiais para leitura.

A maioria dos acadêmicos que se consideram não-leitores atribuíram à falta de hábito a causa de não realizarem a atividade de leitura. Considerando-se este fato, é importante dizer que muitos sugeriram a promoção de campanhas publicitárias para incentivar a prática de leitura, para todas as idades, inclusive com a realização de concursos que premiassem os vencedores com livros ou algum outro tipo de “prêmio” que incentivasse aqueles que exercitam esta atividade, até mesmo desconto nas mensalidades escolares. Segundo eles, também poderiam ser realizados eventos como “Semana Cultural”, que motivariam os alunos à atividade de leitura. Há, ainda, dois acadêmicos que defendem a idéia que, nas escolas, os alunos deveriam realizar algumas tarefas obrigatórias, sob responsabilidades dos professores, que

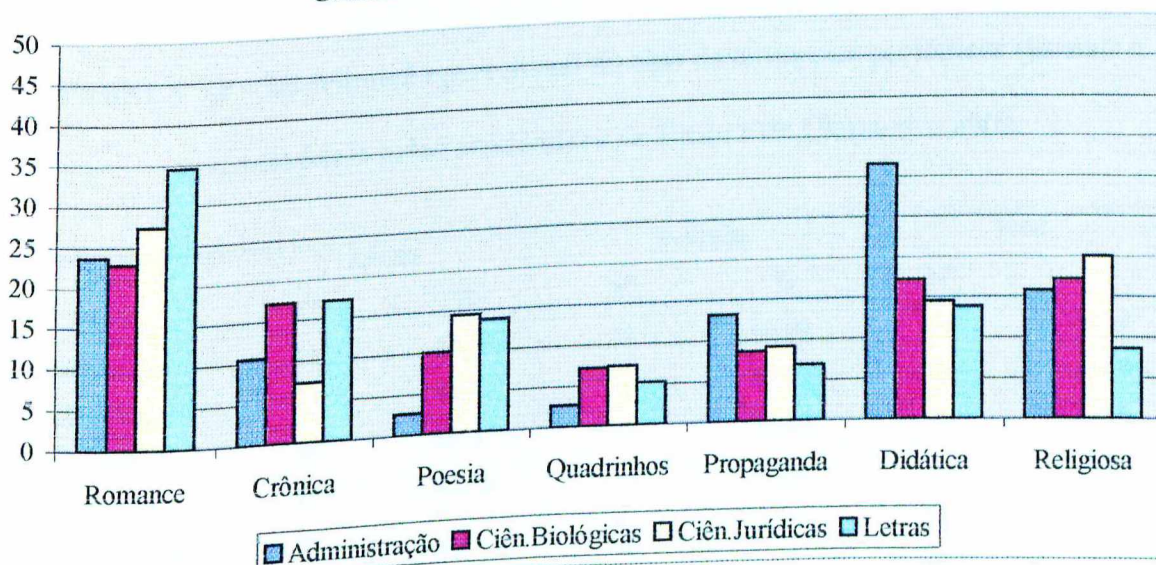
ficariam encarregados de cobrar a sua realização, podendo, inclusive, punir os não cumpridores.

Questão 08: Que tipo de leitura você prefere? (Pode indicar mais de uma opção)

TABELA 3.7 – Distribuição percentual do tipo de leitura feitas pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Romance		Crônica		Poesia		Quadrinhos		Propaganda		Didática		Religiosa		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	N	%	N	%
Administração	09	23,68	04	10,52	01	2,63	01	2,63	05	13,16	12	31,58	06	15,80	38	100,0
Ciën.Biológicas	16	22,86	12	17,14	07	10,00	05	7,14	06	8,58	12	17,14	12	17,14	62	100,0
Ciën.Jurídicas	15	27,28	04	7,28	08	14,54	04	7,28	05	9,09	08	14,54	11	19,99	55	100,0
Letras	20	34,48	10	17,24	08	13,79	03	5,17	04	6,89	08	13,79	05	8,64	58	100,0
TOT.	Nº	60	30	24	13	20	40	34	34	213						
	%	28,17	14,08	11,27	6,10	9,39	18,78	12,21	100,0							

Gráfico 07 - Preferência por tipo de leitura

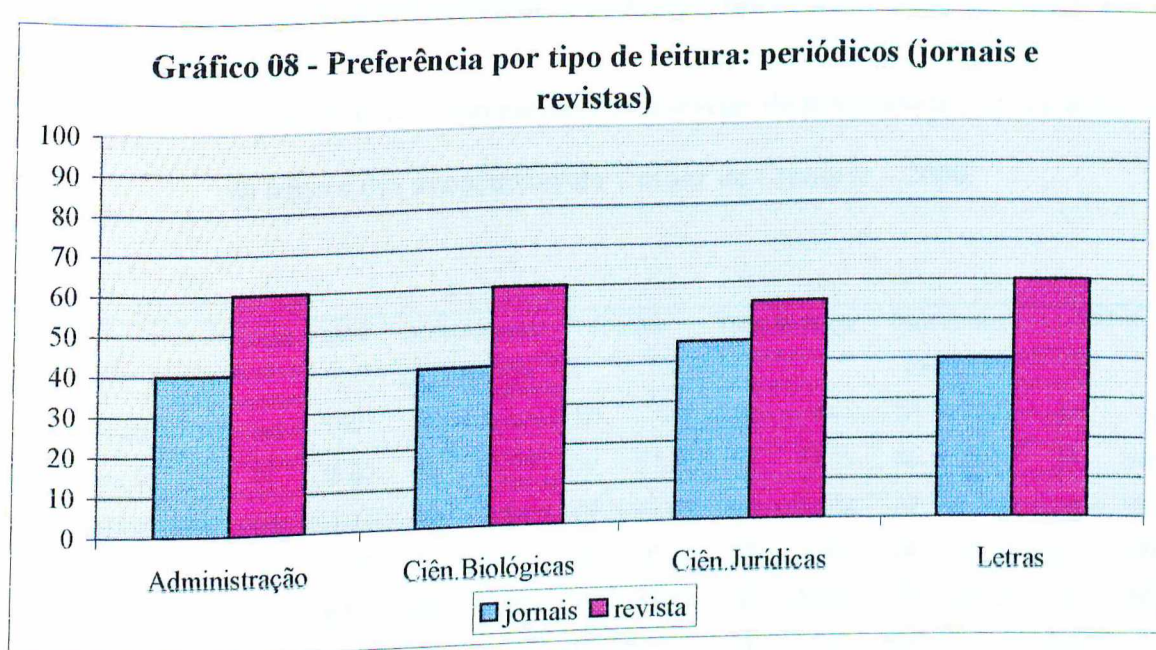


Para se identificar o tipo de leitura de preferência do acadêmico, foi proposta um questão subdividida em duas partes. A primeira abordava sobre gêneros literários e apresentava as alternativas: romance, crônica, poesia, quadrinhos, propaganda, didática e religiosa. . Pelo fato de o leitor poder apreciar mais de um gênero, foi aberta a possibilidade para que optassem por mais de uma alternativa; em consequência disso, o número total de respostas dadas: 213, foi maior que o de acadêmicos que participaram da pesquisa, mais que o dobro. O gênero *romance* foi o que maior número de escolhas obteve: 60, o que corresponde a 28,17% do total de respostas dadas, seguido por didática , 18,78%; religiosa, 12,21% crônica, 14,08%; poesias, 11,27%; propaganda 9,39% e, por último, na ordem de preferências, quadrinhos, com apenas 6,10%.

Não é de se estranhar que o gênero romance tenha tido maior percentual na preferência, já que, nesta pergunta, não se está questionando a utilidade da leitura, principalmente a utilidade imediata e, este gênero propicia à pessoa uma maior higiene mental. Em segundo lugar justifica-se o apontamento da alternativa *didática*, vez que apontam as leituras acadêmicas como as de maior importância, possivelmente pela sua utilidade imediata. (tabelas 3.3 e 3.4)

TABELA 3.8 – Distribuição percentual do tipo de leitura de periódicos (jornais e revistas) feitas pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Jornais		Revistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	12	40,00	18	60,00	30	100,0
Ciên.Biológicas	12	40,00	18	60,00	30	100,0
Ciên.Jurídicas	18	45,00	22	55,00	40	100,0
Letras	12	40,00	18	60,00	30	100,0
TOT.	Nº	54	76		130	
	%	41,54	58,46		100,0	



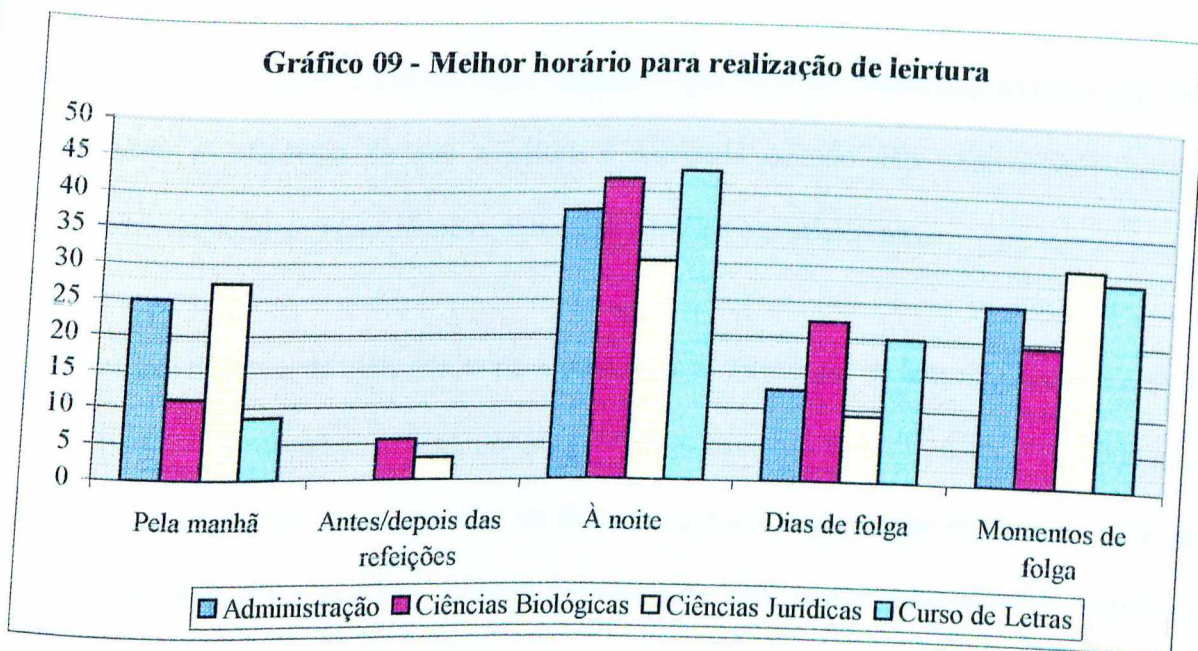
Na segunda alternativa, contemplaram-se os periódicos: jornais e revistas, totalizando cento e trinta o número de respostas obtidas. Dentre estas, a Segunda opção: revistas, obteve 76 indicações, ou seja, 58,46% , enquanto que a opção *jornais* recebeu 54, o que corresponde a 41,54% das indicações. Esta preferência das revistas sobre os periódicos pode ter-se dado porque, além de veicularem as informações acadêmicas de que necessitam, ainda oferecem a vantagem de trazer informações de diferentes áreas como política, sociedade, saúde, auto-ajuda, etc. Outro fator que pode ter influenciado essa escolha é o fato de as revistas apresentarem muitas ilustrações e, principalmente, pelo tipo de material, pelo formato, qualidade de impressão e pelas cores, que chamam mais a atenção, investimentos importantes que são feitos atualmente na produção de material de leitura. Esse fato é muito importante para a leitura porque a cada dia, o próprio avanço tecnológico cria um leitor mais exigente e que depende de um material mais prático que lhe incentive a prática do ato de ler, e nesse contexto se inclui a forma e a ordem dos livros. “Novos leitores criam textos novos, cujas significações dependem diretamente de suas novas formas”. (CHARTIER, 1999:16)

Questão 09: Qual o melhor horário/momento para você realizar a atividade de leitura:

TABELA 3.9 – Distribuição por percentual dos horários de preferência para a atividade de leitura dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Pela manhã		Antes/depois das refeições		À noite		Dias de folga		Momentos de folga		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	06	25,00	00	00,00	09	37,50	03	12,50	06	25,00	24	100,0
Ciências Biológicas	04	11,11	02	5,56	15	41,67	08	22,22	07	19,44	36	100,0
Ciências Jurídicas	09	27,27	01	3,03	10	30,30	03	9,09	10	30,31	33	100,0
Curso de Letras	03	8,57	00	00,00	15	42,86	07	20,00	10	28,57	35	100,0
TOTAL	Nº	22	03		49		21		33		128	
	%	17,19	2,34		38,28		16,40		25,79		100,0	

Gráfico 09 - Melhor horário para realização de leitura



Quanto àqueles que assinalaram que a falta de tempo dificulta a atividade de leitura (tab.3.6), não podemos fazer outra inferência senão que, nem sempre, a atividade escolar é a única realizada pelo acadêmico; muitos responderam que é difícil conciliar trabalho e estudos, pois,

muitas vezes, não lhes sobra tempo para realizarem suas leituras. 38,28% dos acadêmicos indicaram que realizam suas leituras preferencialmente à noite.

Comentaram que preferem este horário principalmente porque é o único momento de que dispõem sem que estejam ocupados com as atividades cotidianas, além de ser o horário que propicia maior silêncio, o que facilita a concentração e a leitura rende mais. Vale a pena considerar nesta análise que embora não se possa precisar o percentual neste trabalho, a maioria dos acadêmicos entrevistados trabalha durante o período em que não estuda, restando-lhes, portanto, mesmo que muito escassamente, apenas alguns momentos de folga à noite (informação dada, baseada na intimidade que o autor do trabalho tem com a clientela escolar). Outros, ainda, acham que a leitura é uma atividade que estimula o sono, na medida em que proporciona relaxamento físico e mental.

Uma alta percentagem dos acadêmicos indicaram que lêem em momentos de folga (16,40%), reforçando a inferência de que a leitura é realizada quando não estão envolvidos com atividades do cotidiano (acadêmicas, familiares, sociais e profissionais).

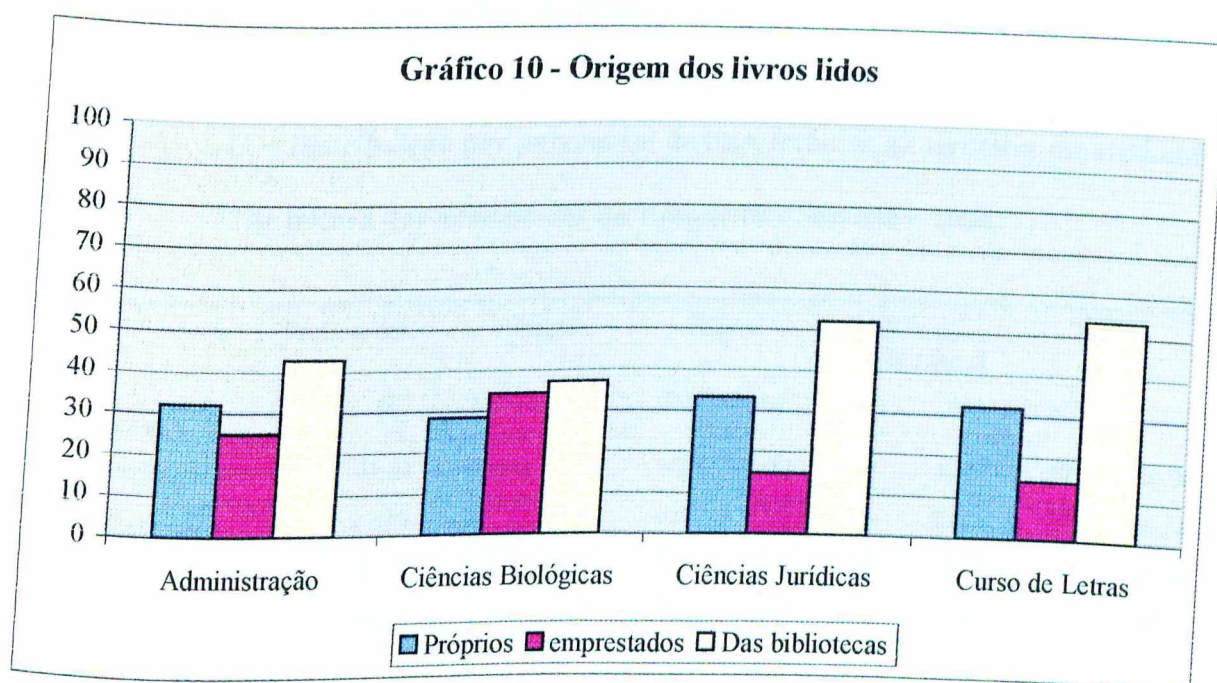
Aqueles que dispõem de mais tempo para dedicar-se às atividades de leitura, preferem realizá-las no período da manhã (17,19%), porque sentem-se mais descansados física e mentalmente. 16,40% declararam ler apenas em dias de folga porque é o único tempo disponível, para não serem interrompidos e por não estarem preocupados com outras atividades do cotidiano. Outros 2,34% declaram ler antes e/ou depois das refeições, por ser o único horário disponível. Nesta questão houve 132 indicações, visto que poderiam optar por mais de uma alternativa.

Questão 10: Os livros que lê, na maioria das vezes, são:

TABELA 3.10 – Distribuição por percentual de origem dos livros lidos pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Próprios		Emprestados		Das bibliotecas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	09	32,14	07	25,00	12	42,86	28	100,00
Ciências Biológicas	10	28,56	12	34,29	13	37,15	35	100,00
Ciências Jurídicas	09	33,33	04	14,81	14	51,86	27	100,00
Curso de Letras	09	32,14	04	14,29	15	53,57	28	100,00
TOTAL	Nº							
		37	27		54		118	
	%	31,36	22,88		45,76		100,00	

Gráfico 10 - Origem dos livros lidos



O maior número de acadêmicos pesquisados indicaram que lêem, na maioria das vezes, livros das bibliotecas (45,76%) e, significativa percentagem (31,36%) indicou que lêem os próprios livros. Apenas 22,88% indicaram que tomam livros emprestados de outras fontes. Somando-se os livros que tomam emprestados das bibliotecas com os que tomam de outras fontes, aqui não mencionadas, o total dos livros tomados por empréstimo atinge 68,64%. Apenas 31,36%

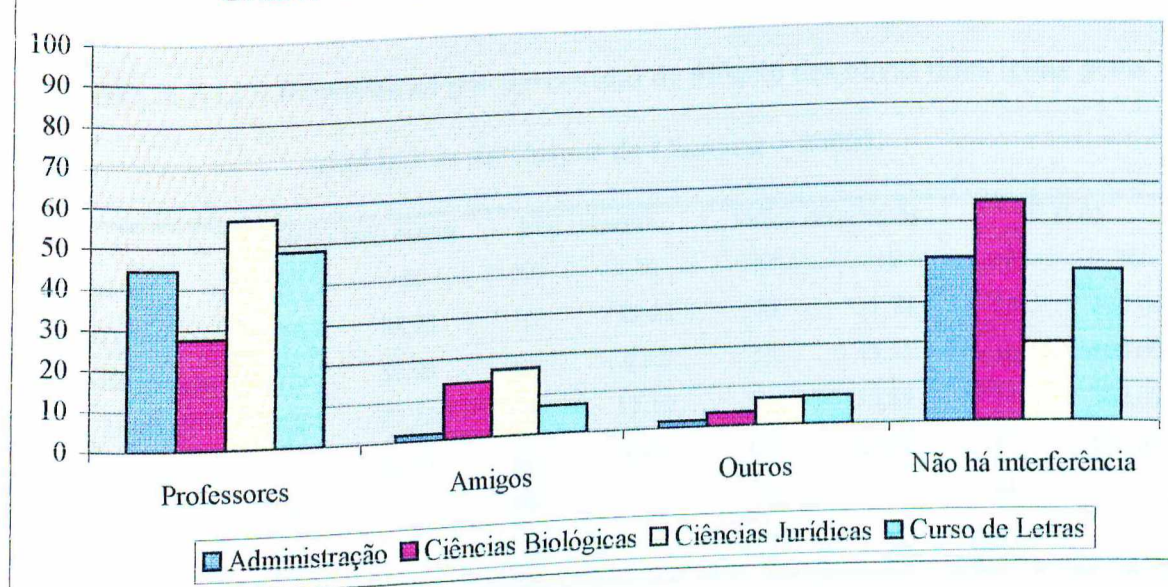
dos acadêmicos declararam ler mais os livros próprios. Este percentual certamente está ligado a dois fatores: em primeiro lugar, à extensão do acervo oferecido pelas bibliotecas em todas as áreas e tipos de materiais; em segundo, ao alto curso dos livros, o que mais que dificultar, impossibilita a aquisição por parte de grande quantidade de acadêmicos, especialmente os de mais baixa renda. Estes, também, devem ser os motivos por que, no final da pesquisa, dada oportunidade aos acadêmicos de se colocarem em posição de agentes promotores de atividades de leituras, muitos se referiram à necessidade de ampliação dos espaços das bibliotecas, bem como do aumento do acervo e da sua atualização.

Questão 11: Na seleção de sua leitura interferem:

TABELA - 3.11 – Distribuição por percentual de interferência de terceiros na atividade de leitura dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Professores		Amigos		Outros		Não há interferência		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	12	44,44	02	1,74	02	1,74	11	40,87	27	100,00
Ciências Biológicas	08	27,59	04	13,79	01	3,45	16	55,17	29	100,00
Ciências Jurídicas	17	56,70	05	16,67	02	6,67	06	19,96	30	100,00
Curso de Letras	14	48,27	02	6,90	02	6,90	11	37,93	29	100,00
TOTAL	Nº		13		07		44		115	
	%	44,35	11,30		6,09		38,26		100,00	

Gráfico 11 - Maior Interferência na atividade de leitura



Indagados sobre possíveis interferências para a seleção das leituras, o percentual dos que assinalaram serem os professores foi 44,35%, ficando bem próximo dos que informaram que não há interferência: 38,26%. A alternativa *amigos* obteve 11,30% das indicações e *outros*, apenas 6,09%. Não há muita diferença entre os percentuais das leituras indicadas pelos professores e aquelas feitas sem interferências. Este dado não causa estranheza, visto que, também para as pesquisas acadêmicas, os professores determinam o assunto e indicam algumas bibliografias básicas; o enriquecimento da pesquisa, porém, é papel do pesquisador. E, quanto maior for o interesse do acadêmico em aprofundar a pesquisa, maior será o número de obras consultadas no decorrer do trabalho.

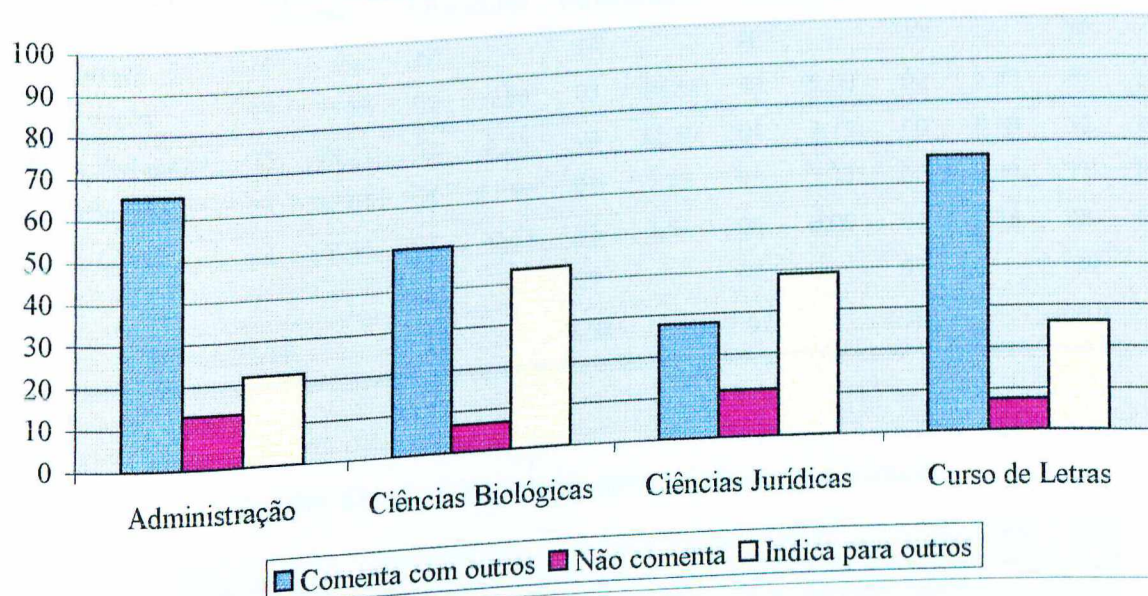
Fato importante de se observar é que os acadêmicos do curso de Letras são os que mais sofrem interferência dos professores na seleção do tipo de leitura. Este fator pode ser determinado pelas obras indicadas para leitura no campo das literaturas.

Questão 12: Após a leitura de um livro, você normalmente;

TABELA 3.12 – Distribuição por percentual de difusão das obras lidas feitas pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 20001.

Cursos	Comenta com outros		Não comenta		Indica para outros		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	15	65,22	03	13,04	05	21,74	23	100,00
Ciências Biológicas	15	50,00	02	6,67	13	43,33	30	100,00
Ciências Jurídicas	05	27,78	02	11,11	11	38,89	18	100,00
Curso de Letras	18	66,67	02	7,41	07	25,92	27	100,00
TOTAL	Nº	53	09		36		98	
	%	54,08	9,18		36,74		100,00	

Gráfico 12 - Difusão da leitura



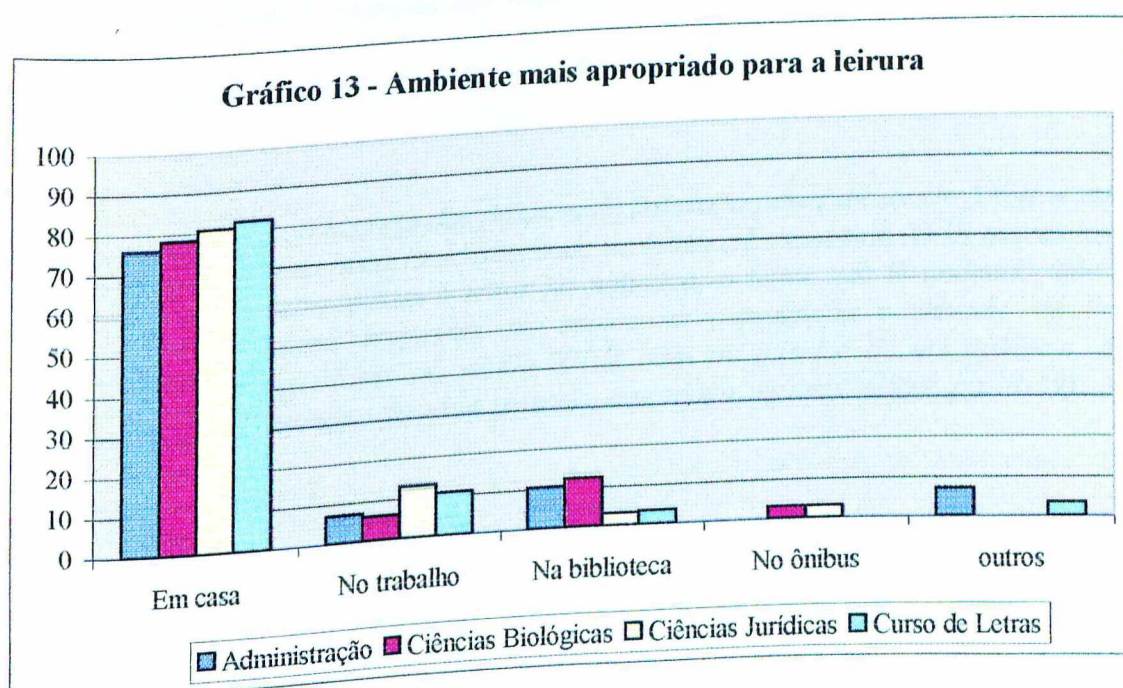
Em questão que pergunta sobre a difusão da leitura, 54,08% dos acadêmicos afirmam que comentam os livros que lêem com outras pessoas; 36,74% chegam a indicá-los, enquanto que 9,18% apenas lêem. Pelo fato de, anteriormente, 48,17% dos acadêmicos terem indicado que suas leituras estão direcionadas para as atividades acadêmicas (tabela 3.4), essa troca de informações pode estar se dando dentro da própria universidade, em função de os materiais

lidos tratem de assuntos de interesse comum dos acadêmicos. Considerando-se que o número de respostas a esta questão foi 98, e que somando-se os 54,08% que comentam com os outros, aos 36,74% que as indicam para leitura, temos um total de 90,82% de obras, cujos conteúdos, de alguma forma, são partilhados entre os acadêmicos. Essa partilha indica que há uma boa dose de solidariedade entre os acadêmicos, talvez proporcionada pela necessidade de troca de informações.

Questão 13: Em que ambiente você normalmente lê?

TABELA 3.13 – Difusão do percentual do ambiente onde as leituras mais são feitas pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Em casa		No trabalho		Na biblioteca		No ônibus		outros		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	22	75,86	02	6,90	03	10,34	00	0,00	02	6,90	29	100,0
Ciências Biológicas	25	78,13	02	6,25	04	12,50	01	3,12	00	0,00	32	100,0
Ciências Jurídicas	25	80,64	04	12,90	01	3,23	01	3,23	00	0,00	31	100,0
Curso de Letras	23	82,14	03	10,71	01	3,57	00	0,00	01	3,58	28	100,0
TOTAL	Nº	95	11	09	02	03	03	120				
	%	79,17	9,17	7,50	1,67	2,49	100,0					



O ambiente onde mais se realizam as atividades de leitura é a própria residência. Das 120 respostas dadas, 95, ou seja, 79,17% confirmam isso. Há um total de respostas (120), superior ao esperado, já que o número dos entrevistados era de 100. Esse fato certamente ocorreu porque há possibilidade de alguém ler em mais de um local. O fato comprova ainda que o acadêmico da Unipar- campus Cianorte, ainda não descobriu a biblioteca como local mais apropriado para a realização das leituras.

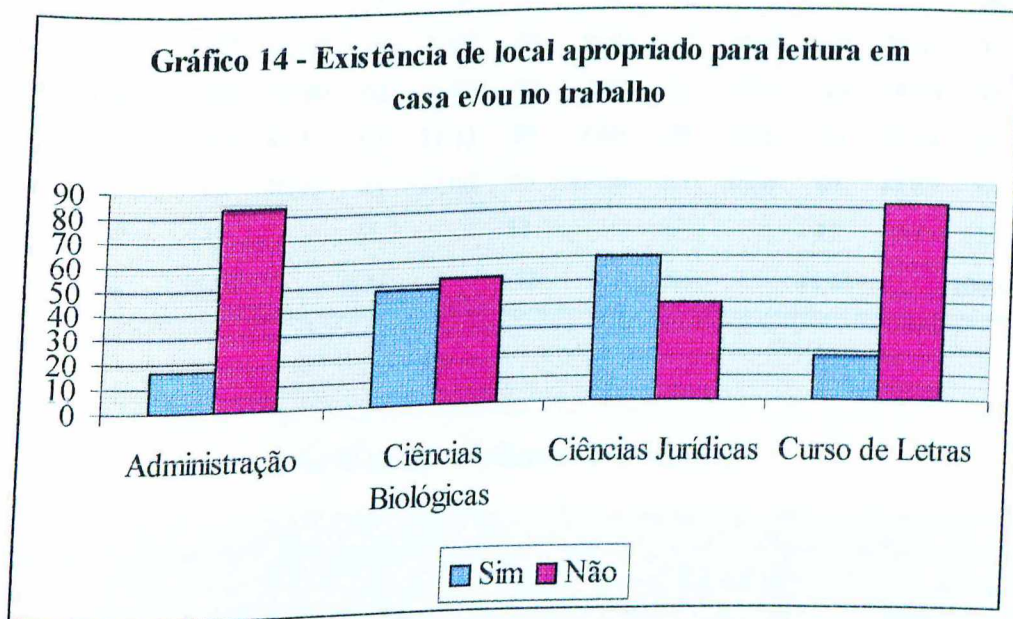
A preferência por esse ambiente pode estar-se dando pelo fato de, nos tempos atuais, ser normal o acadêmico estudar e trabalhar ao mesmo tempo; nesse sentido, a leitura feita em casa pode sofrer certas interrupções que funcionam como atividade anti-estresse, como ir à geladeira, ouvir uma música, assistir alguns minutos a programas de televisão, ou mesmo dar e receber telefonemas. Além disso, as posições podem ser as mais confortáveis, como, deitado sobre um tapete, em um sofá ou na própria cama. Os locais podem ser a biblioteca, o quarto, a sala, a área ou a própria sacada de um apartamento. Durante a atividade de leitura, em casa, o acadêmico pode estar também fugindo das roupas cansativas, dos uniformes pesados, das formalidades exigidas no dia-a-dia em seu ambiente de trabalho ou de estudos. Essa liberdade de escolha de ambiente e posições não tradicionais, porém mais cômoda para que a leitura seja mais prazerosa, remete ao pensamento de Roger Chartier: “

... a história das práticas de leitura, a partir do século XVIII, é também uma história de liberdade na leitura. É no século XVIII que as imagens representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto, ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis” (1999. pp.78-79).

Questão 14: Existe em sua casa / no seu trabalho um local reservado para a leitura?

TABELA 3.14 – Distribuição por percentual da existência ou não de um local reservado para leitura na casa ou no trabalho dos acadêmicos da Unipar de Cianorte - 2000.

Cursos	Sim		Não		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	N	%
Administração	04	16,67	20	83,33	24	100,00
Ciências Biológicas	12	48,00	13	52,00	25	100,00
Ciências Jurídicas	15	60,00	10	40,00	25	100,00
Curso de Letras	04	18,19	18	81,81	22	100,00
TOTAL	Nº	04	61		96	
	%	36,45	63,55		100,00	



O ambiente em que os acadêmicos realizam suas leituras é, em grande maioria, o próprio lar: 79,17% (tabela 3.13). Pelo fato de 63,65% dos entrevistados informarem não ter um ambiente especial para esta prática, em seus lares, pode-se deduzir que ainda não houve tempo suficiente para que os projetos arquitetônicos residenciais contemplassem como de grande

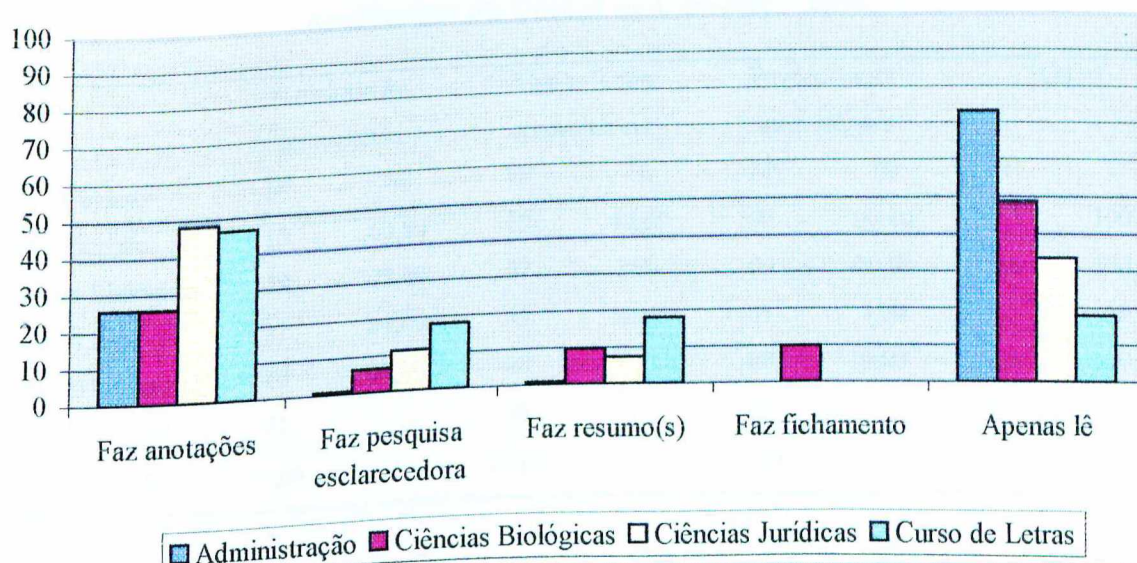
valor a inclusão de uma sala própria para estudos. Esse fato pode ocorrer porque nossos acadêmicos pertencem a uma geração oriunda de pais que tiveram pouco ou quase nenhum acesso à escola, Dos restantes, 36,45% informaram ter local apropriado, embora, para muitos, esse local apropriado seja o quarto de visitas, por geralmente estar ocioso.

Questão 15: Quando você lê:

TABELA 3.15 – Distribuição por percentual das atitudes pós-leituras tomadas pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Faz anotações		Faz pesquisa esclarecedora		Faz resumo(s)		Faz fichamento		Apenas lê		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	07	25,93	01	0,88	01	0,88	00	0,00	18	73,10	27	100,0
Ciências Biológicas	08	25,80	02	6,45	03	9,68	03	9,86	15	48,39	31	100,0
Ciências Jurídicas	13	48,15	03	11,11	02	7,40	00	0,00	09	33,34	27	100,0
Curso de Letras	13	46,43	05	17,86	05	17,86	00	0,00	05	17,85	28	100,0
TOTAL	Nº	41	11	11	03	47	113					
	%	36,28	9,73	9,73	2,65	41,61	100,0					

Gráfico 15 - Atitudes pós-leitura



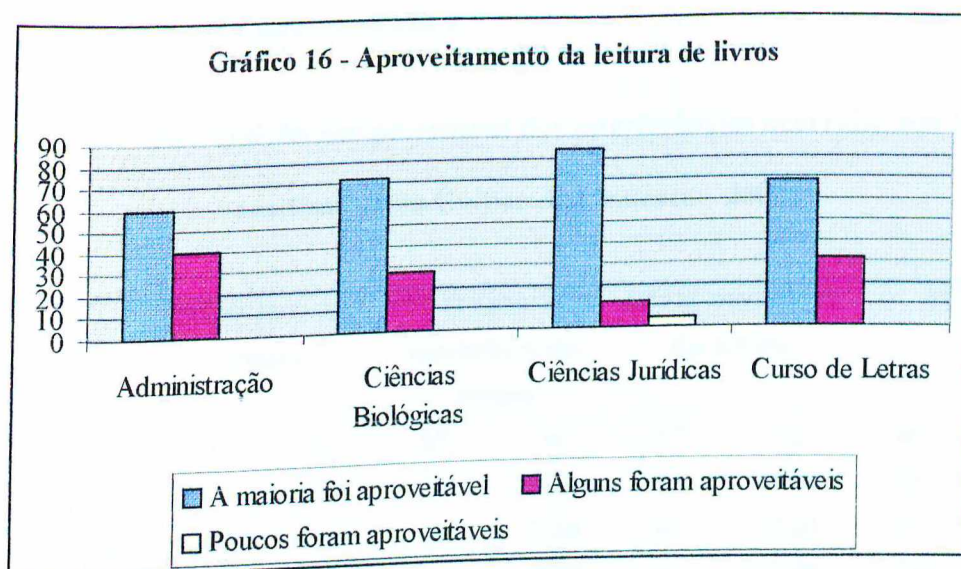
O percentual dos acadêmicos que fazem anotações quando realizam suas leituras chega a 36,28%, enquanto que 41,61% declaram que apenas lêem. No entanto, somando-se os que fazem fichamento, pesquisa esclarecedora e resumos, que de certa forma são atividades importantes para a realização de trabalhos escolares ou para o esclarecimento de dúvidas de diferentes origens, pode-se dizer que chega a 58,39% o índice das leituras feitas com alguma finalidade além de apenas ler. Esse percentual confirma que a atividade de leitura desses acadêmicos é, em sua maioria, feita em função das necessidades surgidas em consequência das atividades escolares e pessoais, já que 66,47% (tabela 3.4) afirmaram estarem suas leituras relacionadas com essas áreas de atividades.

Esse resultado é normal nessa fase da vida, porque, levando-se em consideração, de um lado, a falta do hábito de leitura, somada à falta de tempo e, de outro, a necessidade de leituras ligadas às atividades acadêmicas, o fator que prevalece é, sem dúvida, aquele que fornece uma resposta mais imediata às suas necessidades.

Questão 16: Entre os livros que você leu:

TABELA 3.16 – Distribuição por percentual do aproveitamento dos livros lidos pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	A maioria foi aproveitável		Alguns foram aproveitáveis		Poucos foram aproveitáveis		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	
Administração	15	60,00	10	40,00	00	00,00	25	100,00
Ciências Biológicas	18	72,00	07	28%	00	00,00	25	100,00
Ciências Jurídicas	21	84,00	03	12,00	01	4,00	25	100,00
Curso de Letras	17	68,00	08	32,00	00	0,00	25	100,00
TOTAL	Nº	71	28		01		100	
	%	71,00	28,00		1,00		100,00	



Do universo dos livros lidos, os acadêmicos indicam que 71,00% foram aproveitáveis; para 28,00%, apenas alguns foram aproveitáveis, enquanto que apenas 1,00% indica que houve pouco proveito nas leituras.

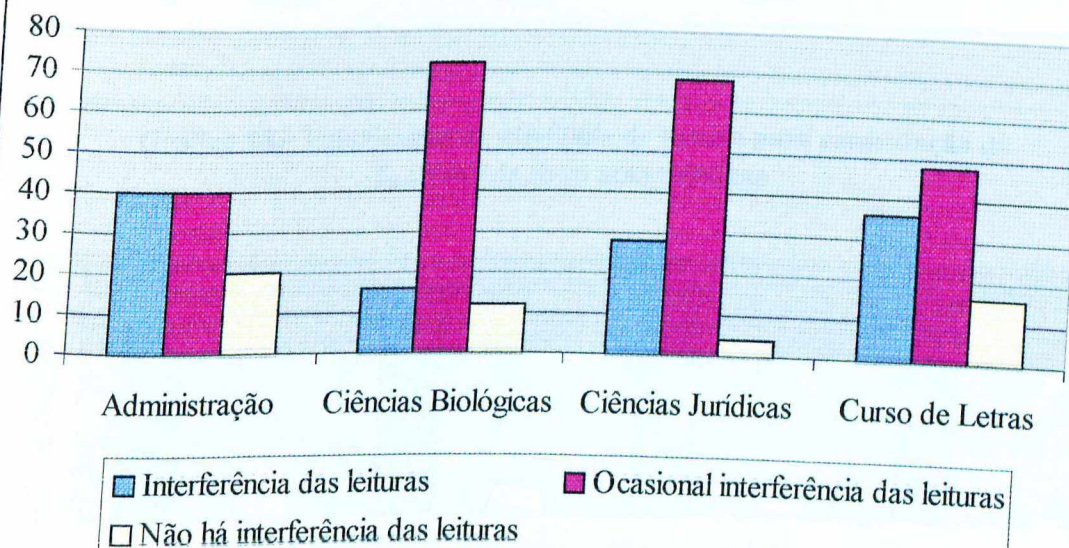
Não se pode aqui definir exatamente o que seja *aproveitável* para os entrevistados, principalmente porque somando-se aqueles que indicam baixo nível de aproveitamento chega-se a 28% do total, o que parece indicar um alto percentual. Em se considerando as respostas dadas na questão 6, na qual se perguntava a partir de que momento se deram conta de que são leitores, e que as principais respostas foram: “*A partir do momento em que entrei na universidade*”, “*A partir do momento que senti necessidade de consultar livros*”, “*A partir do momento que senti necessidade de aprender, questionar, criticar, interessar-me sobre as coisas do mundo, principalmente as que estão à nossa volta*”, “*a partir do momento em que vi que quando lia percebia que não sabia nada*”, parece que sempre houve um motivo forte que marcasse o ponto de partida para que o acadêmico assumisse a postura de leitor. O índice de leituras pode ter sido considerado aproveitável na medida em que estas se mostrem como elemento facilitador para a resolução dos problemas encontrados no ambiente escolar e, também, como alternativas para a solução de situações difíceis do dia-a-dia.

Questão 17: Nos seus diálogos transparece:

TABELA 3.17 – Distribuição por percentual das interferências ocorridas nas leituras dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Interferência das leituras		Ocasional interferência das leituras		Não há interferência das leituras		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	10	40,00	10	40,00	05	20,00	25	100,00
Ciências Biológicas	04	16,00	18	72,00	03	12,00	25	100,00
Ciências Jurídicas	07	28,00	17	68,00	01	04,00	25	100,00
Curso de Letras	09	36,00	12	48,00	04	16,00	25	100,00
TOTAL	Nº 30		57		13		100	100,00
	% 30,00		57,00		13,00			100,00

Gráfico 17 - Interferências observadas nos diálogos dos acadêmicos



Quando perguntados se, possivelmente, haveria alguma interferência da leitura nos seus diálogos, 30% responderam que sim; 57% informaram que as interferências são ocasionais e 13%, que não há interferências. Estes resultados levam a crer que a importância da atividade

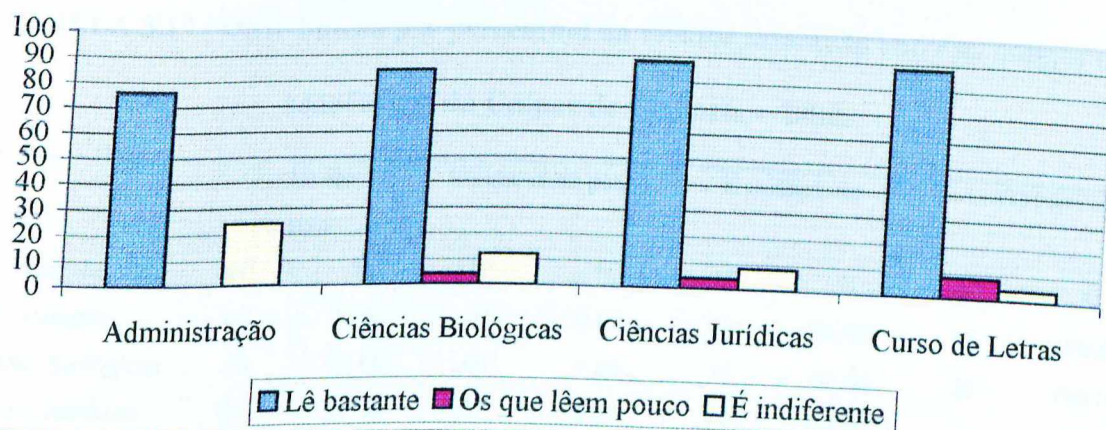
de leitura está mais ligada mesmo ao uso formal da língua e, principalmente, como já constatado anteriormente, com fins acadêmicos (Tabela 3.4).

Questão 18: Se você fosse contratar alguém para trabalhar em uma empresa, você escolheria aquela que:

TABELA 3.18 – Distribuição por percentual de preferência por funcionários leitores em uma empresa pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Lê bastante		Os que lêem pouco		É indiferente		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	19	76,00	00	00,00	06	24,00	25	100
Ciências Biológicas	21	84,00	01	04,00	03	12,00	25	100
Ciências Jurídicas	22	88,00	01	04,00	02	8,00	25	100
Curso de Letras	22	88,00	02	08,00	01	4,00	25	100
TOTAL	Nº	84	04		12		100	
	%	84,00	04,00		12,00		100,00	

Gráfico 18 - Valorização da atividade de leitura para contratação de funcionário para uma empresa



Perguntados se fossem contratar alguém para trabalhar em uma empresa de sua ou sob sua responsabilidade, 84% dos entrevistados responderam que contratariam os que mais lêem; apenas 12% julgaram esse fato como irrelevante e 4% assinalaram que contratariam quem lê pouco. A partir destes dados já podemos começar a observar o valor que os acadêmicos atribuem aos indivíduos letrados. A proporção dos que consideraram o fato (ser leitor ou não) irrelevante é mais ou menos idêntica à dos que declararam não lerem nenhum livro ao ano (Tabela 3.2). Não podemos afirmar se são os mesmos acadêmicos; apenas estamos fazendo uma comparação quantitativa.

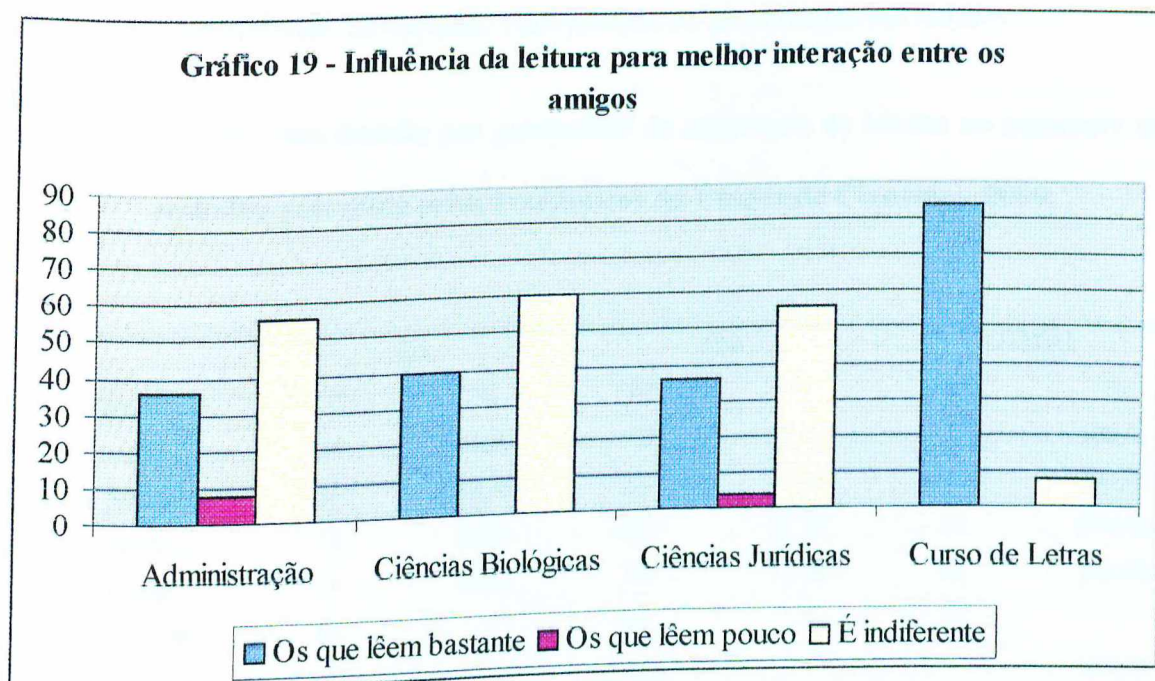
Fato importante a ser considerado nesta altura do trabalho é que, na questão anterior, declararam apenas perceberem interferência ocasional das leituras por ocasião dos diálogos, porém, em se tratando de contratação de pessoal para o trabalho, a prática de leitura seria fator importante. Isso revela a diferença que a prática de leitura pode fazer na hora do preenchimento da vaga, já que, “*quem lê tem maior facilidade de conversar com qualquer tipo de pessoa...[...]. Sempre tem nível para se relacionar*”.

Questão 19: No universo de seus amigos, os que melhor interagem são:

TABELA 3.19 – Distribuição por percentual da melhor interação entre os amigos dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Os que lêem bastante		Os que lêem pouco		É indiferente		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	09	36.00	02	8.00	14	56.00	25	100.00
Ciências Biológicas	10	40.00	00	0.00	15	60.00	25	100.00
Ciências Jurídicas	09	36.00	02	4.00	14	56.00	25	100.00
Curso de Letras	21	84.00	00	0.00	04	8.00	25	100.00
TOTAL	Nº	49	04		47		100	
	%	49,00	4,00		47,00		100,00	

Gráfico 19 - Influência da leitura para melhor interação entre os amigos



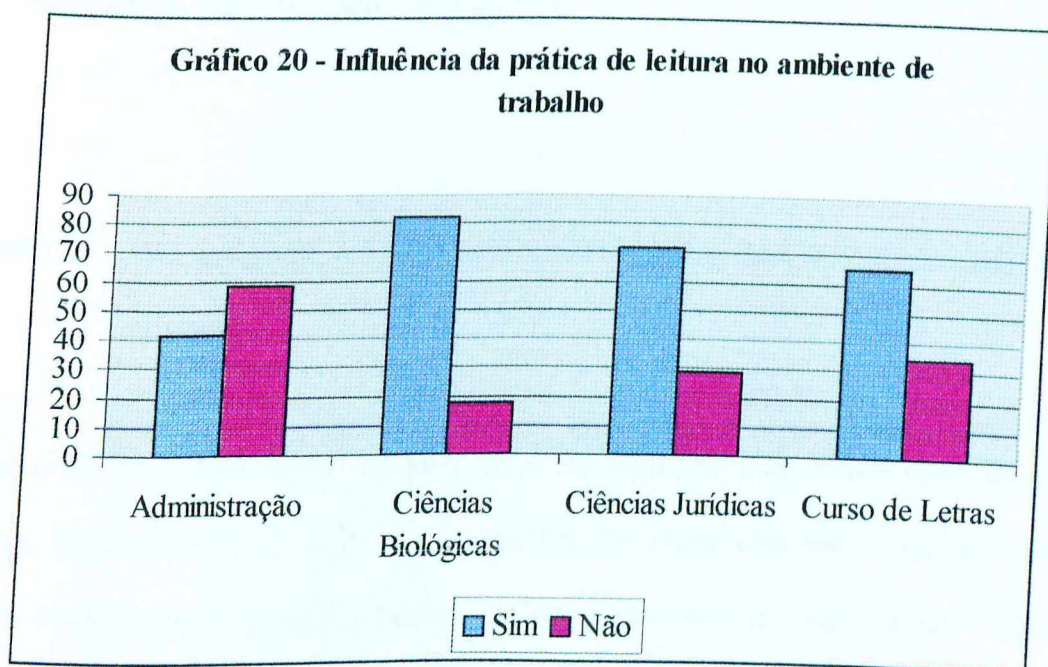
Já, quando a relação diz respeito aos relacionamentos de amizade, os números nos informam o seguinte: 49,00% admitem que os que melhor interagem são os que lêem bastante; enquanto que, para 47,00%, é indiferente essa interação e 4,00% admitem ser os que lêem pouco. Parece que, nesta área de relacionamento, não há com que se preocupar. Isto pode ocorrer porque a descontração não implica demonstração de cultura, conhecimentos acadêmicos, habilidades que dependem de maior número de informações.

Fator importante que também pode ter ajudado a manter alto o percentual dos que dizem ser indiferente a atividade de leitura para os relacionamentos de amizade é que, normalmente, há uma adequação de linguagem conforme o ambiente e a situação de comunicação. Na maioria das vezes, no ambiente de trabalho não exige, ou nem se nota, uma formalidade no uso da linguagem, porque os laços de amizade entre os colegas permitem todo um uso informal não só de linguagem, como de gestos e até de atitudes.

Questão 20: No ambiente de trabalho, você percebe se seus colegas são leitores?

TABELA 3.20 – Distribuição por percentual da influência da leitura no ambiente de trabalho percebida pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Sim		Não		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	05	41,67	07	58,33	12	100,00
Ciências Biológicas	14	82,35	03	17,65	17	100,00
Ciências Jurídicas	15	71,43	06	28,57	21	100,00
Curso de Letras	15	65,22	08	34,78	23	100,00
TOTAL	Nº		24		73	
	%	67,12	32,88			100,00



No entanto, no ambiente de trabalho, a atenção é mais aguçada para esse fator: 67,12% dos entrevistados percebem se seus colegas são leitores ou não; apenas 32,88% não chegam a perceber essa particularidade. Os que percebem a diferença dizem que isso pode ser notado principalmente pelo nível do discurso, pelo tipo de vocabulário empregado, pela capacidade

de tomar decisões, pela extensão dos assuntos. São importantes declarações como: *“quem não lê tem um papo limitado”*; *“a pessoa que lê é uma pessoa mais desembaraçada e com condição para abordar qualquer situação com mais facilidade”*; *“no próprio diálogo percebo quem lê ou não lê pelo palavreado, algumas frases ou até mesmo citações”*; *“pelo estilo de conversa e também pelo tipo de vocabulário utilizado”*

Percebe-se aqui que a leitura influencia no nível da linguagem usada e na facilidade de expressão. O percentual dos que opinaram observar a influência da leitura no ambiente de trabalho atinge maior índice entre os acadêmicos do curso de Ciências Jurídicas e de Letras. Esse maior índice pode estar sendo notado com maior elevação nesses dois cursos pelo fato de neles ser exigido maior volume de leitura, o que acaba gerando aumento do vocabulário e, em consequência, maior facilidade de expressão.

Questão 21: Até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas?

Perguntados sobre até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas, frases como: *“Quem lê está por dentro dos acontecimentos, assim se comunica melhor, conversa sobre todos os assuntos.”*; *“torna mais fácil a comunicação.”*; *“Quem lê tem maior facilidade de conversar com qualquer tipo de pessoa, independentemente do nível social. Sempre tem nível para se relacionar. Aumenta a capacidade de raciocínio e melhor o diálogo pela diversidade de assuntos”*; *“propicia um ponto de equilíbrio entre as pessoas. O conhecimento tem que ser administrado por aquele que o possui e exposto nos momentos*

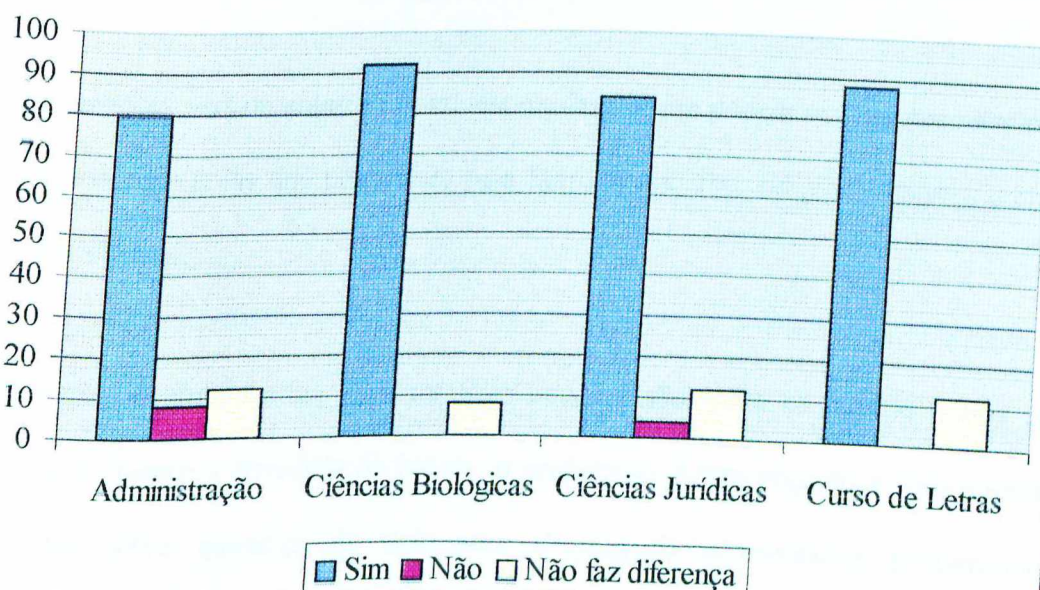
adequados.”, fazem ver que a contribuição da leitura é importante para um melhor relacionamento entre as pessoas

Questão 22: Você se sente mais valorizado em consequência da prática de leitura?

TABELA 3.21 – Distribuição por percentual da valorização pessoal conseguinte da prática de leitura observada pelo acadêmico da Unipar de Cianorte –2000.

Cursos	Sim		Não		Não faz diferença		TOTAL	
	Nº	%	N	%	Nº	%	Nº	%
Administração	20	80,00	02	8,00	03	12,00	25	100,00
Ciências Biológicas	23	92,00	00	0,00	02	8,00	25	100,00
Ciências Jurídicas	21	84,00	01	4,00	03	12,00	25	100,00
Curso de Letras	22	88,00	00	0,00	03	12,00	25	100,00
TOTAL	Nº	86	03		11		100	
	%	86,00	3,00		11,00		100,00	

Gráfico 21 - Sentimento de valorização pessoal conseguinte da prática de leitura



O sentimento de valorização pessoal em consequência da atividade de leitura atinge um percentual de 86,00%. Esse percentual é compatível com o obtido na questão 3.18, na qual se perguntava sobre a importância da prática de leitura para a contratação de alguém para a prestação de serviços. Essa valorização, certamente está intimamente ligada ao fator trabalho, especialmente porque os acadêmicos não só da UNIPAR de Cianorte, mas num todo, buscam uma formação universitária para a obtenção de um trabalho e, de antemão, sabem que uma boa formação pode ser decisiva para se resolver essa questão, como também sabem que, para obterem essa tal "boa formação", a prática de leitura é meio indispensável.

A partir da questão de número 23, começa-se a analisar as respostas dadas às questões mais objetivas do trabalho. Elas, sem dúvida, indicam o posicionamento mais importante sobre a atividade de leitura na vida do acadêmico, diante da expectativa dos resultados do trabalho que é de verificar se a atividade de leitura modifica o comportamento social do acadêmico da UNIPAR de Cianorte. Como são questões objetivas, não deixam margens para dúvidas sobre a opinião do acadêmico; não há inferências a fazer; os números substituem as palavras.

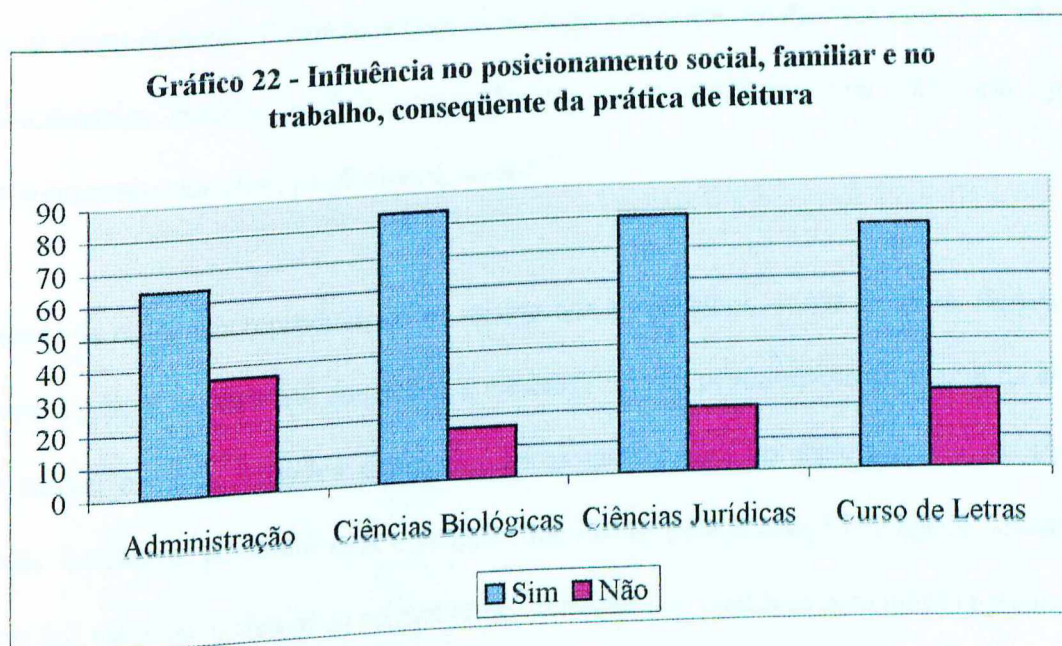
As informações versam sobre as possíveis mudanças que podem ocorrer nos relacionamentos interpessoais em áreas que perpassam pela família, trabalho, religião, esportes e chegam, ao final, à sociedade.

Neste momento do trabalho, após ter feito uma revisão sobre os hábitos e atos que estão diretamente ligados à atividade de leitura, o acadêmico já tem segurança para afirmar, negar ou opinar sobre questões de diferentes abordagens apresentados posteriormente no questionário e que serão da maior importância para as conclusões da pesquisa.

Questão 23: O seu posicionamento (social, familiar, no trabalho) é influenciado pelas leituras feitas no correr de sua vida?

TABELA 3.22 – Distribuição por percentual da influência ocorrida no posicionamento social, familiar e no trabalho em consequência da prática de leitura pelos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Sim		Não		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	16	64.00	09	36.00	25	100.00
Ciências Biológicas	21	84.00	04	16.00	25	100.00
Ciências Jurídicas	20	80.00	05	20.00	25	100.00
Curso de Letras	19	76.00	06	24.00	25	100.00
TOTAL	Nº	76	24		100	
	%	76,00	24,00			100.00



Perguntados se o posicionamento social, familiar, no trabalho, é influenciado pelas leituras feitas no correr da vida, 76,00% dos respondentes afirmaram que sim e 24% disseram que

não. Entre os motivos mais claros para as respostas afirmativas estão os seguintes: 1) os conhecimentos adquiridos através da leitura melhoram a compreensão das questões sociais, políticas, religiosas, capacitando o indivíduo a questionar, opinar e argumentar; 2) o aumento dos conhecimentos melhora o relacionamento no trato familiar, tanto na educação dos filhos como no relacionamento entre os esposos e parentes; 3) a aquisição de novos conhecimentos aumenta a credibilidade e proporciona maior facilidade para a ascensão social; 4) a atividade de leitura resulta na autoconfiança para tomar decisões importantes no ambiente familiar, no trabalho e na sociedade.

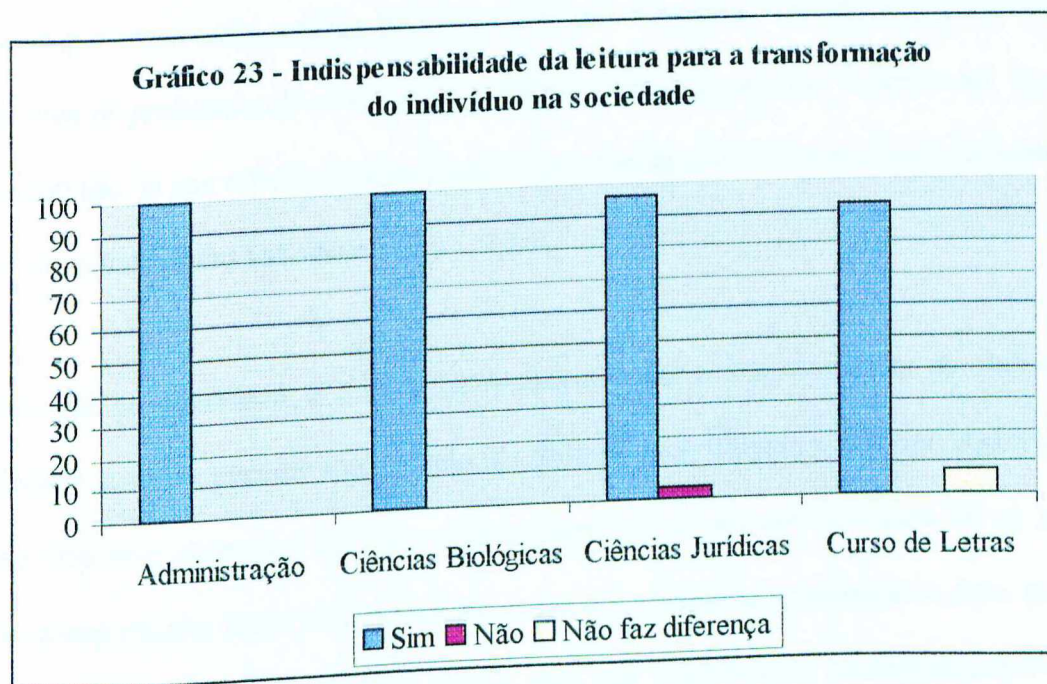
Transcrevemos algumas opiniões para confirmar o sentido dessa conclusão: *“Quando leio tenho outras visões sobre assuntos que vão me auxiliar no decorrer de minha vida”*; *“Exerço maior influência, tenho maior argumentação em meus trabalhos, ouço mais as pessoas e as vejo de outra maneira. Paralelo a isso, meu comportamento familiar é melhor”*; *“Muitos dos conhecimentos obtidos podem ser aplicados para melhorar sua vida em qualquer relacionamento: familiar, profissional, social.”*

Poder-se-ia continuar reproduzindo os relatos dos acadêmicos, o que se torna desnecessário porque a grande maioria vai confirmar a mudança de seu posicionamento diante de situações que exijam os mais variados comportamentos que partem do diálogo entre os esposos e demais familiares, passando pela educação dos filhos, pela formação religiosa, social, ética, moral dos mesmos, e chegando ao ambiente de trabalho e convívio com outras pessoas

Questão 24: A leitura é um fator indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade?

TABELA 3.23 – Distribuição por percentual da indispensabilidade da leitura para transformação do indivíduo na sociedade, conforme o pensamento dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Sim		Não		Não faz diferença		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	25	100.0	00	00.0	00	00.0	25	100,00
Ciências Biológicas	25	100.0	00	00.0	00	00.0	25	100,00
Ciências Jurídicas	24	96.0	01	4.00	00	00.0	25	100,00
Curso de Letras	23	92.0	00	00.0	02	08.0	25	100,00
TOTAL	Nº	97	01		02		100	
	%	97,00	1,00		2,00			100,00



Perguntados se a leitura é indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade, o índice dos que responderam afirmativamente foi ainda maior; quase a totalidade deles : 97,00%. Apenas 2% dos acadêmicos responderam ser indiferente e 1% respondeu que não é importante. Este alto índice de respostas afirmativas dá uma visão clara da importância que o acadêmico atribui à leitura como instrumento utilizado para sua transformação em sociedade. O alto nível de respostas afirmativas já podia ser previsto, porém, nesse nível, é algo que chega a surpreender, e, neste momento da vida, pode, também, estar refletindo uma valorização percebida nos últimos anos, já que grande número de entrevistados declararam ter-se tornado leitores após o ingresso na universidade.

Depoimentos importantes como: *“Seria impossível o indivíduo estar se preparando para a vida em sociedade sem ter um bom conhecimento de mundo, o que consegue, na maioria das vezes, através da leitura”*; *“O indivíduo que não lê não adquire cultura suficiente para enfrentar o mundo do trabalho”*; *“só com a leitura podemos compreender melhor as leis e normas que regem uma sociedade”*; *“a pessoa que lê sempre tem uma maior capacidade de lidar com os problemas do dia-a-dia e trabalhar com suas emoções”*, devem ser levadas em consideração, já que refletem preocupações que abrangem os diferentes áreas de interesse da vida do indivíduo em sociedade.

O fato de se considerar a leitura indispensável para a transformação do indivíduo em sociedade também pode ter sido sentido nos últimos anos, durante a vida universitária, já que, nesse ambiente, passam a conviver com pessoas que atuam em diferentes áreas, passam a sentir a importância dessa prática para dar conta das atividades acadêmicas e, isso, pode gerar o sentimento da importância dessa prática para seu progresso e, conseqüentemente de sua transformação no meio em que vive.

Há algumas falas que definem ainda mais profundamente essa indispensabilidade: “*A leitura é imprescindível, sem ela o homem não evolui socialmente*”; *É através da leitura que aprendemos a refletir e a partir daí ocorrem as transformações*”.

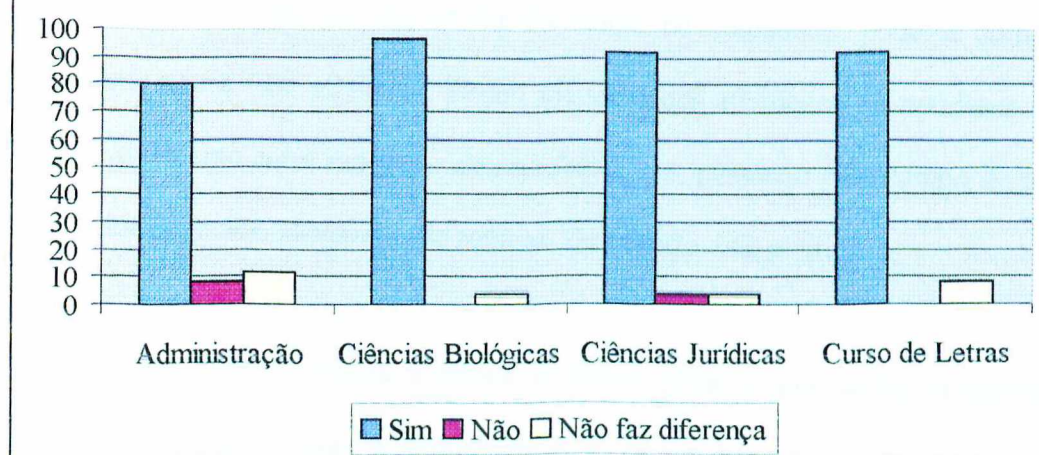
Outra questão importante para alicerçar ponderações neste trabalho foi se as informações que recebem através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas relações do dia-a-dia, pois o posicionamento do acadêmico aqui assumido, poderia ser considerado como interessante indicativo de sua conclusão final sobre a importância do desenvolvimento das atividades de leitura para a mudança de seu comportamento social. As respostas ofereceram os seguintes percentuais: 90% declararam que sim; 3,00% que não e 7,00% informaram ser indiferente. A questão, a tabela e o gráfico estão dispostos a seguir.

Questão 25: As informações que você recebe através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas ações e relações do dia-a-dia?

TABELA 3.24 – Distribuição por percentual da influência que as informações recebidas através da leitura exercem para melhorar os hábitos e relações do dia-a-dia dos acadêmicos da Unipar de Cianorte – 2000.

Cursos	Sim		Não		Não faz diferença		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	20	80,00	02	8,00	03	12,00	25	100,00
Ciências Biológicas	24	96,00	00	0,00	01	4,00	25	100,00
Ciências Jurídicas	23	92,00	01	4,00	01	4,00	25	100,00
Curso de Letras	23	92,00	00	0,00	02	8,00	25	100,00
TOTAL	Nº	90	03		07		100	
	%	90,00	3,00		7,00		100,00	

Gráfico 24 - A influência que as informações recebidas através da leitura exerce na melhora dos hábitos, nas ações e relações do dia-a-dia



Esse alto índice de respostas positivas comprova que a atividade de leitura para os acadêmicos da UNIPAR- Campus Cianorte, é uma atividade que modifica o comportamento e os seus hábitos. Entre as principais mudanças citadas, destacam-se a título de ilustração algumas: *“A leitura ajuda na hora de tomar decisões , porque a leitura abre a mente”* ; *“Ajuda no processo de comunicação, fazendo com que se compreendam melhor as coisas, independentemente do nível social e/ou cultural das pessoas com quem se relaciona”*; *“Através de leituras podemos obter informações importantes sobre a saúde e evitar doenças fatais”*; *“ Amplia os conhecimentos e propicia novas formas de relação nas atividades do dia-a-dia em todos nos campos familiar, social , escolar e até no religioso”* ; *“A ampliação do conhecimento de mundo ajuda a melhorar nossas atividades profissionais e no mundo dos negócios”*; *“Melhora a auto-estima e até a vida espiritual”*; *“Pelo cargo de Vereadora tenho que mostrar para as pessoas que sei o que estou falando”*.

Os resultados obtidos, principalmente através das respostas dadas nas questões 23,24 e 25, confirmam a importância da atividade de leitura para o acadêmico. Em nenhum deles o índice

percentual que indica a atividade de leitura como elemento importante para a transformação do indivíduo em sociedade esteve abaixo de 75%. Mesmo observando-se que a atividade de leitura ainda não ocupa parcela importante do tempo do acadêmico, pode-se comprovar a valorização que dão a essa atividade. Foram mencionadas atividades do cotidiano que vão desde o relacionamento entre esposos e demais familiares, passando pelo campo do trabalho, pelo mundo dos negócios, chegando aos campos da religião e da política.

Questão 26: Pensando em incentivar a prática de leitura, gostaria que você encaminhasse três sugestões a três pessoas importantes de sua cidade.

Esta questão foi proposta com a finalidade de oportunizar ao acadêmico o elencamento de sugestões, endereçadas a algumas autoridades representativas de órgãos que tivessem qualquer relação com a cultura e, principalmente com a atividade de leitura, visando à melhoria de qualidade dos leitores. Possivelmente, alguns acadêmicos interpretaram-na mais como sendo indicação de títulos de obras a serem lidos por tais pessoas do que como se fosse o envio de sugestões para que os destinatários tomassem providências para o estabelecimento de programas de incentivo às atividades de leitura.

Dentre as que a interpretaram conforme se imaginava, os maiores números de sugestões foram enviados ao Prefeito Municipal, aos professores, ao Chefe do Núcleo Regional de Ensino, aos Diretores de escolas, aos livreiros, aos párocos e à Diretora do campus.

Aos prefeitos, pediram a construção de novos prédios para as bibliotecas públicas, a melhoria de suas instalações e, principalmente, a melhoria do acervo, do qual deveriam fazer parte obras mais modernas e de maior interesse da clientela que a freqüenta.

Aos Secretários de Educação sugeriram a criação de programas de incentivo à leitura, os quais deveriam ser desenvolvidos nas escolas sob suas jurisdições, mas que fizessem parte de uma programação continuada.

Ao Chefe do Núcleo Regional de Ensino sugeriram que lute por mais verbas para a educação.

Houve entre as sugestões dirigidas a esta autoridade a seguinte: *“Sugerir a obrigatoriedade de leitura nas escolas estaduais.”*

Aos Diretores de escolas sugeriram que criem programas de leitura promovendo, inclusive, gincanas, e premiações para os alunos que se revelassem melhores leitores. (Certamente estariam se referindo ao que lesse o maior número de livros como sendo os melhores leitores), inferência nossa.

Aos livreiros sugeriram que promovessem amostras de livros de várias editoras e que tratassem de assuntos diversificados.

Aos professores que realizassem atividades de leituras com seus alunos, desde o início da escolarização , porque assim poderia se formar o hábito.

Aos párocos que incentivassem os fiéis à leitura da bíblia e às crianças, de modo especial, histórias religiosas principalmente que tratassem sobre a vida dos santos. Essa prática poderia desenvolver o hábito de leitura.

Houve acadêmicos que se dirigiram aos Presidentes de Associações, profissionais liberais, chefes de repartições de trabalhos, mais no sentido de indicar a leitura de obras que, na opinião deles, poderia ajudá-los a desempenhar com mais competência suas atividades.

Analisando-se o teor de respostas como: *"Promover feira do livro que durasse o ano todo, em lugar público e de fácil acesso aos alunos, para que todos pudessem participar e adquirir bons livros"*; *"A criação de uma biblioteca mais atualizada para todos os níveis de escolaridade, desde o 1º ao 3º grau."*; *"Renovar a biblioteca municipal a fim de proporcionar um ambiente aconchegante para os estudantes e pesquisadores."*; *"Aprovar projetos que viabilizem verbas para cursos de leitura, principalmente para os professores municipais"* são fortes indicativos de que o acadêmico da Unipar de Cianorte sente que não está havendo atrativos para que a leitura se desenvolva como uma atividade que ocupe lugar de destaque na vida do estudante; as bibliotecas não possuem acervo atualizado e incentivador à prática de leitura; os espaços físicos não são aconchegantes o suficiente para que os leitores sintam-se bem enquanto lêem e pesquisam, entre outras informações.

Essas informações autorizam a afirmar que, na visão do acadêmico, os programas de leitura atualmente desenvolvidos, além de não estarem sendo realizados com muita seriedade, já que, na opinião deles, deveria ter o valor de disciplina curricular, deixam algumas lacunas quanto ao volume de recursos a serem absorvidos por nessa área para que os acervos e os ambientes físicos pudessem proporcionar mais bem-estar ao leitor.

E, para finalizar o questionário, perguntou-se (Questão 27) : Se você fosse prefeito ou diretor da Universidade, como você acha que estimularia a prática da leitura?

A maior parte das respostas dadas a esta questão, quando se colocam em lugar do Prefeito, ainda diz respeito à construção de bibliotecas e a melhoria de seus acervos. Atitudes como a criação de concursos, programas especiais, inclusive com premiação, para a atividades de leitura foram citados várias vezes. Alguns são mais radicais sugerindo situações como: *“Se fosse Prefeito da cidade selecionaria 10 livros e aplicaria tipo um vestibular, para 1º lugar isento de pagar imposto, 2º e 3º lugar estipularia uma quantia de desconto...”*; *“Através de concursos, envolvendo prêmios; proporcionando debates sobre determinados livros e assuntos, fazendo um comparativo de posicionamento profissional e intelectual entre alguém que lê, através de teatros, para que as pessoas sintam na prática a diferença.”*

Estes comentários informam que, para muitos acadêmicos, a leitura ainda deve ser cobrada com seriedade e rigorosidade para que se desperte o gosto e se crie o hábito de ler. Para que isso aconteça não poupam artificios como a distribuição de incentivos representados por dinheiro, o que, pedagogicamente falando é um absurdo, mas que para muitas pessoas ainda é o melhor jeito de conseguir progresso.

Quando se pronunciam como se fossem diretores da Universidade, indicam a criação de programas especiais de leitura e novamente sugerem desconto nas mensalidades entre outras premiações para os melhores leitores; premiação que seria feita, certamente, pela maior quantidade de livros lidos(inferência nossa).

Ao final da entrevista, foi deixado um espaço para que o acadêmico, se quisesse, fizesse um comentário sobre o assunto: leitura. (Questão 28)

Pôde-se notar que, para o acadêmico da Unipar de Cianorte, a atividade de leitura é realmente muito importante não só porque melhora suas condições para dominar as necessidades e dificuldades surgidas durante o curso que realizam, mas, também, porque prepara o indivíduo para resolver problemas do dia-a-dia, interagir com mais segurança e melhorar suas relações no convívio em sociedade.

A consciência que têm é que precisaria haver bibliotecas mais modernizadas, que oferecessem espaços confortáveis, bibliotecários treinados não só para buscar livros nas estantes, mas que pudessem atuar como auxiliares em momentos de dificuldades nas leituras e pesquisas.

Programas de incentivo à leitura deveriam ser desenvolvidos de maneira que, desde cedo, a criança pudesse ter contato com o material escrito, estabelecendo com ele uma relação de maior intimidade, interação e confiabilidade.

Alguns são radicais e entendem que a atividade de leitura deveria ser imposta fazendo parte do currículo básico como disciplina obrigatória e que uma avaliação severa fosse feita para medir o aproveitamento dos alunos.

Não faltam opiniões no sentido de se estabelecerem prêmios como o pagamento de quantias em dinheiro, abatimento em mensalidades escolares, dedução em impostos e taxas municipais.

Comentários como: “*No século XXI, a leitura não vai ser simplesmente uma decodificação, mas a capacidade de interpretar e comentar; daí ser necessária para poder acompanhar este novo milênio de descobertas e novas tecnologias.*”, mostram que existe uma consciência de

que o indivíduo para viver em sociedade e atender às exigências de comunicação, especialmente neste tempo de muitas descobertas e novas tecnologias, precisa passar de um simples leitor que decifra um tipo de código, o alfabeto, para alguém que seja capaz de ler os vários tipos de leitura, emitir opiniões, interagir, agir, ser um “plurileitor” hábil para realizar tantas leituras quanto o mundo contemporâneo exige.

Apesar da democratização do ensino e da popularização do livro, esse tipo de material ainda é inacessível para grande parte dos acadêmicos. Apesar da consciência do acadêmico pela importância da leitura, na opinião deles ainda existem obstáculos difíceis de ser transpostos, entre eles o preço alto dos livros, o que se pode comprovar com uma frase como esta: *“Ler é bom, mas existe um obstáculo para a leitura, que é o preço dos livros. Se nós, universitários, fôssemos comprar todos os livros que precisamos para expandir os nossos conhecimentos, não teríamos condições nem de pagar a condução, quanto mais a faculdade que já sai com bolsa de 50%.”*

Aqui se encerra a análise dos dados obtidos na pesquisa realizada junto aos acadêmicos da Unipar de Cianorte, que teve como finalidade investigar se a atividade de leitura é considerada elemento importante para a transformação social dos mesmos em sociedade. Os números permitiram chegar a resultados objetivos que não deixam qualquer margem de dúvida, vez que foram computados com fidedignidade e com a seriedade necessária para se chegar a um resultado correto. As variações ocorridas entre os valores totais por opção e por curso, permitiram fazer certas inferências que ajudaram a melhor concluir a pesquisa. Espera-se, possam estes dados servir como contribuição para futuros estudos na mesma área.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foram feitas algumas reflexões visando a traçar um caminho através da história da leitura - incluindo a atividade de escrita, já que uma dificilmente é exercida sem a outra.

Situou-se a atividade de leitura em diferentes momentos e contextos históricos, partindo da transmissão oral de conhecimentos, passando pela educação dos mosteiros, atravessando a Revolução Industrial e chegando aos dias atuais.

Se, em tempos passados, *ter leitura* era um fator que distinguia os homens e os colocava em posições especiais, o que era conseguido por uns poucos, hoje, a necessidade de adquirir *cultura* assume, de forma muito mais ampla, esse lugar de destaque na vida das pessoas e sua aquisição, mais que uma possibilidade de ascensão nos diferentes campos de atividades, é uma necessidade em qualquer situação de vida.

Já que a forma escrita é o mais eficiente meio de se guardar informações, para se ter acesso a estas é necessário que se saiba decifrar os diferentes tipos de códigos em que foram registradas, mesmo que, para isso, seja necessário o domínio de algumas tecnologias de última geração.

Apesar da socialização da escola, e conseqüente democratização do saber, ainda existe um grande número de indivíduos analfabetos. A grande preocupação contemporânea, porém,

não é mais apenas com a decifração de códigos, mas com o desenvolvimento de uma gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais.

Para Magda Soares (2000), mais que alfabetizado, o indivíduo precisa ser letrado, e define este indivíduo não apenas como um leitor, mas como alguém capaz de interagir nos diferentes meios, e de diferentes maneiras, como as circunstâncias o exijam.

Para os acadêmicos da Unipar- Campus Cianorte, a atividade de leitura é uma competência de que não se pode prescindir porque, além de ajudar na formação acadêmica, possibilita-lhes facilidades para a realização de sonhos pessoais e interação no meio em que vivem.

Após a realização de uma análise dos relatos e respostas obtidas dos acadêmicos dos cursos de Administração, Letras, Ciências Jurídicas e Ciências Biológicas, através de questionário, pode-se, agora, analisá-las de forma conjunta.

Todos os acadêmicos que responderam o questionário elaborado para esta pesquisa, relataram considerar a atividade de leitura importante às suas atividades sociais, porque abrangem, concomitantemente, os campos das atividades profissionais e pessoais além das sociais, embora, no conceito deles, todas as diferentes áreas façam parte de um único grande campo: o das atividades sociais.

Isto pôde ser percebido claramente, pois apesar de os acadêmicos terem informado que, na maioria das vezes, embora suas leituras estivessem direcionadas às atividades acadêmicas, também informaram que o aproveitamento destas se dava em todos os outros campos sugeridos no questionário: profissional, social e pessoal, além do familiar. Desta forma, verificou-se que, mesmo havendo uma preponderância das atividades de leituras relacionadas

às atividades acadêmicas sobre aquelas relacionadas às atividades profissionais, sociais e pessoais, nas questões fechadas, os comentários sobre esta questão nos possibilitou perceber que os conhecimentos adquiridos abrangem todas as outras áreas de conhecimento.

Este fato deixa transparecer que, se analisar-se esta questão um pouco mais profundamente, estes acadêmicos conseguem perceber que, mesmo que atividade acadêmica e atividade social tenham alguma conotação diferente, na prática, as duas se confundem, sendo uma complementar à outra, ou seja, mesmo que o acadêmico leia apenas para satisfazer suas necessidades escolares, muitas vezes, devido à falta de disponibilidade temporal para a realização de leituras relacionadas a outras atividades, o aprendizado adquirido através das leituras relacionadas às atividades acadêmicas transcende este campo de conhecimento.

Logo, se as áreas da cultura geral, do trabalho, dos conhecimentos acadêmicos e enriquecimento pessoal muitas vezes se confundem, por estarem interligadas, todas elas, no conjunto, são importantes, e por que não dizer, imprescindíveis a um bom desempenho acadêmico, profissional e um melhor posicionamento social e familiar.

Sendo assim, uma vez observado que os acadêmicos consideram a atividade de leitura importante às suas atividades sociais, pôde-se perceber que eles também consideram ser ela um importante meio de transformação do indivíduo na sociedade, o que se pôde confirmar por ocasião da análise das respostas a esta questão formulada para investigar essa possibilidade. A quase totalidade dos entrevistados respondeu de maneira afirmativa à esta questão, enfatizando o quanto a prática da leitura proporciona o autodesenvolvimento daqueles que a realizam, uma vez que possibilita a aquisição de conhecimentos variados e até mesmo de

autoconhecimento, fazendo com que o indivíduo se transforme socialmente através desta prática.

A grande maioria dos universitários relatou uma certa preocupação em estarem informados sobre todas as questões que envolvem a sociedade, e, ainda, que estas informações sejam atualizadas, possibilitando um diálogo aberto e mais interativo com profissionais de várias áreas ocupacionais (colegas de trabalho e chefes), com os professores das diversas disciplinas de seus cursos, com os colegas (universitários ou não) e até mesmo com seus familiares, pois os relacionamentos interpessoais e o convívio com as pessoas foram indicados, com frequência significativa, como habilidades que podem ser aprimoradas através da atividade de leitura.

Ainda, segundo relatos dos acadêmicos, a atividade de leitura possibilita estarem atualizados acerca de diversos assuntos que envolvem a sociedade, atualização esta que se traduz em importante aspecto não só por facilitar a compreensão do mundo em que vivem, mas também porque a sociedade valoriza e exige cada vez mais dos indivíduos atividades que dependem de leitura, atribuindo um certo status social àqueles que a realizam com maior frequência, por demonstrarem maior capacidade de comunicação e interação.

Além disso, o ato de ler, independentemente do objetivo proposto, já que a atividade de leitura atinge várias áreas de conhecimento ao mesmo tempo, é visto como um 'trampolim' à ascensão social, o que dificilmente ocorreria sem a ajuda da leitura. Percebem que aqueles que conseguem expressar seus conhecimentos através de suas interações, ganham um status especial, que concorre para melhorar seu posicionamento social, profissional, social e familiar.

Os acadêmicos indicaram o diálogo como uma importante fonte para identificar se um indivíduo é, ou não, um leitor. Segundo os relatos, através do diálogo é possível observar o vocabulário utilizado pela pessoa que se comunica (se é ou não adequado), a facilidade de expressão dos conhecimentos, capacidade de argumentação, e, enfim, observar se a pessoa com quem se mantém um diálogo é, ou não, um leitor. A maioria dos acadêmicos relatou que estas habilidades só podem ser desenvolvidas e aprimoradas através da prática de leitura; sendo assim, uma vez que eles responderam que tais habilidades são indispensáveis àqueles que desejam ser vistos como indivíduos cultos, e, para os entrevistados, a prática de leitura é indispensável para que a sociedade atribua a alguém o título de pessoa culta.

A maioria dos entrevistados relatou que, principalmente no ambiente de trabalho, o diálogo oferece pistas importantes para identificar, entre os colegas, aqueles que mais lêem. Isto sugere que as contingências ambientais também concorrem para uma possível identificação daqueles que são, ou não, leitores. Este fato permitiu observar que, segundo os acadêmicos, quanto mais formal for o ambiente em que o indivíduo interage, maior será a probabilidade de que ele procure expressar seus conhecimentos de maneira mais adequada, ou seja, de maneira mais culta. Esse fato gera uma maior necessidade de buscar conhecimentos, e estes surgem, conseqüentemente, em virtude das leituras realizadas para fins acadêmicos, a ponto de, após o ingresso na universidade, considerarem-se "leitores".

As respostas e relatos obtidos possibilitaram perceber que os acadêmicos entrevistados dão valor à atividade de leitura, uma vez que conseguem identificar se um indivíduo é ou não leitor através de algumas categorias de análise. Entre estas, as principais são: 1) uso de um vocabulário adequado ao ambiente no qual se está interagindo; 2) capacidade e facilidade de expressar idéias e conhecimentos; 3) capacidade de argumentar sobre opiniões pessoais; 4)

facilidade de estabelecer e manter diálogo com pessoas que possuem um nível cultural mais elevado e de diversas áreas ocupacionais; 5) maior facilidade nas tomadas de decisões que exigem uma reflexão mais profunda sobre assuntos do dia-a-dia, entre outras.

Quanto aos meios disponíveis para se conquistar a habilidade de leitura, indicam que é um hábito que deve ser criado desde a infância, com o apoio da escola e, algumas vezes, até com atividades que o aluno seja obrigado a realizar, em função de cobranças através de avaliações e premiações para os que lerem mais e com punições para aqueles que não a desenvolverem com a seriedade com que for proposta.

O fato de terem sugerido às autoridades detentoras de cargos públicos e de chefia de certos órgãos, especialmente dentro da área de ensino, maiores investimentos na construção de bibliotecas, na melhoria do acervo, na reforma do mobiliário para que o ambiente se torne mais adequado e a atividade de leitura se realize de maneira mais satisfatória, prazerosa e eficiente, demonstra a importância que estão dando a essa atividade.

Este trabalho pode servir de apoio para o embasamento de solicitação de recursos, por cidadãos detentores de cargos de chefia de setores envolvidos com o ensino e/ou cultura, para a construção de prédios para bibliotecas públicas, bem como para a reformulação do acervo do mobiliário, dos equipamentos.

Alerta ainda para a necessidade de investimento na formação de mão-de-obra especializada para atuação como funcionários das bibliotecários, já que o bom desempenho destes pode ajudar na formação do hábito de leitura, principalmente dos novos leitores.

Aos professores fica a informação de que a falta de hábito de leitura é a maior dificuldade encontrada para a realização dessa prática e sua cobrança se é abominada por uns, é apresentada como solução por outros.

Aos pais, o apelo para que ajudem a desenvolver em seus filhos, desde pequenos, o hábito de procurarem nos materiais escritos, companheiros importantes para preencher espaços, desenvolver raciocínio e proporcionar lazer.

Acredita-se que as questões contidas no questionário elaborado para esta pesquisa possam ter levado os acadêmicos a refletirem sobre a importância da atividade de leitura na vida de um indivíduo, e que, talvez, comecem a dar mais importância a ela, assim como aos colegas que a praticam, de modo que percebam que o fato de sentirem-se valorizados em consequência desta prática depende primeiramente de que seja dado o real valor da leitura em nível individual, já que a maioria respondeu que se sente mais valorizada em consequência da prática de leitura.

As respostas dadas nos questionários, sem dúvida, foram resultado de suas experiências pessoais. E o conjunto de todas essas experiências foi o fator decisivo para que respondessem, sem qualquer hesitação, que **o posicionamento social, pessoal, profissional e familiar de um indivíduo é influenciado pela atividade de leitura.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (1999). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 15.ed Trad. Michek Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo : Hucitec.

BAMBERGER, R. (2000). **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Ática

BAJARD, E. (1999). **Ler e Dizer- Comunicação do Texto Escrito**. 2 ed São Paulo: Cortez

CAGLIARI, L. C. (1999). **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione.

CHARTIER, R. (1999). **A Aventura do Livro do Leitor ao Navegador**. Trad. Reginaldo C.C. de Moraes. São Paulo: UNESP

_____(1999). **A Ordem dos Livros- Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa Entre os Séculos XIV e XVIII**. 2ed Trad. Mary Del Priori. Brasília-DF:UnB.

_____(org.) (1996). **Práticas de Leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo-SP: Estação Liberdade.

CHARMEUX, E. (1994). **Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso**. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez.

CORACINI, M. J. (1995). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes.

CORTE, A. C. de O. (1998). **Professor e Construção do Leitor: Importância da Formação Docente na Leitura**. São Paulo: USP (Tese de Doutorado, USP).

D'AMBROSIO U. (1999). **Educação para Uma Sociedade em Transição**. Campinas-SP: Papyrus.

FERREIRO, E. (1996). **Alfabetização em Processo**. 11 ed. Trad. Maria Antonbia Cruz Costa Magalhães, Marisa do N. Paro e Sara Cunha Lima. São Paulo: Cortez.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. (1991). **Psicogênese da Escrita**. Trad. Diana M. Lichtenstein, Liana di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas.

FIORIN, J.L. (1995) **Linguagem e Ideologia**. São Paulo : Ática.

FREGONEZI, D.E. (1999). **Elementos de Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Arte e Ciência.

FREIRE, P. (1986) **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

____ (1993). **Magistério e Mediocridade**. São Paulo: Cortez.

____ (2001). **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez

GARCIA, G.E. (1992). **A Leitura na Escola de 1º Grau**. São Paulo-SP. Loyola.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. (1994) **História da Educação**. São Paulo. Cortez.

HERBARD, J. (1996). O autodidatismo exemplar. Como Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: **Práticas da Leitura**. Roger Chartier(org.) Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade.

KATO, M. (1987). **No Mundo da Escrita: Uma Perspectiva Psicolinguística**. Campinas: Ática

____ KATO, M. (1999) **O aprendizado da Leitura**. 5 ed. São PAULO; Martins Fontes.

LACOMBE, A. J. (1944). **O Pensamento Vivo de Rui Barbosa**. São Paulo: Livraria Martins Editora.

LAJOLO, M. (1997). **Do Mundo da Leitura para a Leitura de Mundo**. 3 ed. São Paulo: Ática.

LAJOLO, M e ZILBERMAN, R. (1996) **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática.

MANACORDA, M.A.(1996) **História da Educação: da Antiguidade aos Nossos Dias**. 5ed Trad. Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez.

MARTINS, M H. (1984). **O que é Leitura**. 4ed São Paulo: Brasiliense.

MATÊNCIO M.L.M. (1994) **Leitura Produção de Textos e a Escola**. Campinas-SP. Mercado de Letras.

NIDELCOF, M. T. (1984). **Uma Escola para o Povo**. Trad. João Silvério Trevisan. 21 ed. São Paulo: Brasiliense.

ORLANDI, E. P. (1999). **Discurso e Leitura**. 4 ed. São Paulo: Cortez-Unicamp.

____ (Org.) (1998). **A Leitura e os Leitores**. Campinas: Pontes.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. (1998). BRASIL-MEC/SEF.

PÉREZ, F. C. e GARCIA, J. R. (2001) Para concluir com perspectivas de futuro. **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

PILETTI, N. (1991). **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática.

RAMANZINI, A. (1998) **Formação do Aluno Leitor: Aspectos Sócio-interacionais**. (Tese de doutoramento, UNESP).

REVISTA LETRAS DE HOJE (2001). **Anais do 5º Encontro Nacional sobre Aquisição de Linguagem e do 1º Encontro Internacional sobre Aquisição de Linguagem**. Porto Alegre-RS: EDIPUCRS.

____ (1988). **Ler na Escola: Para Ensinar a Literatura no 1º, 2º e 3º Graus**. Porto Alegre-RS: Mercado Aberto.

ROSING, T. M. K. (1996). **A Formação do Professor e a Questão da Leitura**. Passo Fundo-RS.: Ediupf.

SAVIANI, D. (1992). **Escola e Democracia**. Campinas-SP. Autores Associados.

- ____ SAVIANI, D. (1999). **Política e Educação no Brasil: o Papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino**. 4 ed. Campinas-SP; Editores Associados.
- SCHÖN, D. A. (1995) Formar Professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (Coord.) **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa.: Publicações Dom Quixote.
- SILVA, E. T. da. (1991). **Leitura na Escola e na Biblioteca**. Campinas-SP. Martins Fontes.
- ____(1995 a). **Leitura na Escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papyrus.
- ____(1995 b). **A Produção da Leitura na Escola**. São Paulo- SP. Ática.
- ____ (1996). **O Ato de Ler- Fundamentos Psicológicos para Uma Nova Pedagogia da Leitura**. São Paulo: Cortez.
- ____(1997). **Leitura e Realidade Brasileira**. 5 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- SIMITH, F. (1991). **Compreendendo a Leitura: Uma Análise Psicolinguística da Leitura e do Aprender a Ler**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SOARES, M. B. (2000 a). **Linguagem e Escola - Uma Perspectiva Social**. 17.ed. São Paulo: Ática.
- ____ (2000 b). **Letramento Um Tema em Três Gêneros**. 2 ed Belo Horizonte. Autêntica.
- TARALLO, F. (1985) **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática.
- TFOUNI, L. V. (1997) **Letramento e Alfabetização**. 2 ed São Paulo. Cortez.

VENTURA, M. (2001).Hoje se ensina a ler e a escrever? In: **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?** PERES,F. e GARCIA J.R. (org). Trad. Cláudia Schilling. ARTMED: Porto Alegre.

VIEIRA, A. (1989). **O Prazer do Texto: Perspectivas para o Ensino da Literatura.** São Paulo: EPU-Editora Pedagógica e Universitário.

ZACCUR, E.(org.) (2000).**A Magia da Linguagem.** Rio de Janeiro: DP&A editora.

ZILBERMAN, R. (1991). **Leitura em Crise na Escola- As Alternativas do Professor.** Porto Alegre: Mercado Aberto.

A N E X O S

ANEXO - I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: UMA LEITURA TOTALITÁRIA DAS
QUESTÕES FECHADAS

- 1 - Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?
(100) sim (00) não
- 2- Você se considera um leitor freqüente? Escolha, abaixo, uma alternativa:
(02) nenhum livro/ano (17) 1 livro/ano (16) 2 livros/ano (25) 3 livros /ano
(39) 4 livros/ano ou mais
- 3- Numere , por ordem crescente de importância, as assertivas que mais justificam a prática de leitura:
(62) importante elemento de apoio aos estudos
(15) vencer na vida com maior facilidade
(11) realizar mais higiene mental
(12) capacitar para comunicar-se com pessoas culta
- 4- Suas leituras estão relacionadas às atividades:
(79) acadêmicas (31) profissionais (24) sociais (30) pessoais () nenhuma
- 5- O aproveitamento das leituras se deu mais no campo:
(13) do trabalho (05) dos conhecimentos acadêmicos (32) da cultura geral
(35) enriquecimento pessoal
- 6- - A partir de que momento você se deu conta de que é um leitor?
- 7- Se você não se considera um leitor , quais o(s) motivo(s) por que não lê:
(18) falta de hábito (03) falta de livros (11) falta de tempo
- Se for outro o motivo, comente.
- 8- Que tipo de leitura você prefere? (Pode indicar mais de uma opção)
- a) No campo da Literatura:
(60) romance (30) crônica (24) poesia (13) quadrinhos (20) propaganda
(40) didática (34) religiosa

b) Periódicos:

(54) jornais (76) revista

9- Qual o melhor horário/momento para você realizar a atividade de leitura:

(22) pela manhã (03) antes/depois das refeições (49) à noite (21) dias de folga
(33) momentos de folga.

Por quê?

10 - Os livros que lê são na maioria das vezes são

(37) próprios (27) emprestados (54) das bibliotecas

11- Na seleção de sua leitura interferem:

(51) professores (13) amigos (07) outros (44) não há interferência.

12- Após a leitura de um livro, você normalmente;

(53) comenta com outros (09) não comenta (36) indica para outros

Por quê?

13- Em que ambiente você normalmente lê?

(95) em casa (11) no trabalho (09) na biblioteca (02) no ônibus (03) outros

14- Existe em sua casa/ no seu trabalho um local reservado para a leitura?

(35) sim (61) não

Caso exista, pode descrevê-lo?

15- Quando você lê :

(41) faz anotações

(11) faz pesquisa esclarecedora

(11) faz resumo(s)

(03) faz fichamento

(47) apenas lê.

16- Entre os livros que você leu:

(71) a maioria foi aproveitável

(28) alguns foram aproveitáveis

(01) poucos foram aproveitáveis

17- Nos seus diálogos transparece:

(30) interferência das leituras (57) ocasional interferência das leituras

(13) não há interferência das leituras

- 18- Se você fosse contratar alguém para trabalhar em uma empresa, você escolheria aquela que :
 (84) lê bastante (04) lê pouco (12) esse fator não seria relevante
- 19- No universo de seus amigos , os que melhor interagem são :
 (49) os que lêem bastante (04) os que lêem pouco (47) é indiferente
- 20- No ambiente de trabalho, você percebe se seus colegas são leitores?
 (49) sim (24) não
 Por quê?
- 21- Até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas?
- 22- Você se sente mais valorizado em consequência da prática da leitura?
 (86) Sim (03) Não (11) Não faz diferença
- 23- O seu posicionamento (social, familiar, no trabalho) é influenciado pelas leituras feitas no correr de sua vida?
 (76) Sim (24) Não
 Por quê?
- 24- A leitura é um fator indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade?
 (97) Sim (01) Não (02) Não faz diferença
 Por quê?
- 25- As informações que você recebe através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas ações e relações do dia-a-dia?
 (90) Sim (03) Não (07) Não faz diferença
 Poderia explicar como isso se comprova?
- 26- Pensando em incentivar a prática de leitura , gostaria que você encaminhasse três (03) sugestões diferentes a três (03) pessoas importantes de sua cidade.
- 27- Se você fosse prefeito/ diretor da faculdade, como você acha que estimularia a prática da leitura?
- 28- Se quiser fazer algum comentário final sobre o assunto – leitura - pode utilizar este espaço.

ANEXO – II

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: LEITURA POR CURSO

II.1- CURSO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

1- Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?

(25) sim

(00) não

Indique algumas circunstâncias.

- No contato entre as pessoas, no conhecimento geral, no desenvolvimento do vocabulário.
- Comunicação entre as pessoas, momento de reflexão, ajuda na realização de atividades.
- Se comunicar bem, se houver necessidade de palestrar ou dar aulas é necessário ter referências de livros e revistas, a leitura é fundamental na atualização do mesmo.
- Pessoas que lêem tem mais argumentos, podendo se beneficiar por exemplo, na procura de emprego, também pode formar uma opinião própria, e assim defendê-la, ou seja, a pessoa que lê tem mais idéias.
- É importante tanto na economia política e tudo que envolve o ser humano.
- Como estudo jurídico – leio da área, jornais e veja.
- Em reuniões de amigos sempre comentamos a respeito de reportagens que chamou nossa atenção durante a semana.
- Na assistência social não é só dar alimentos, vestuário e sim conhecimento. Como tratar o próximo.
- Para se expressar com outras pessoas, no meu curso a leitura é em primeiro lugar um começo para se Ter bom resultados nas notas, de entendimento da matéria.
- Em relações comerciais, familiares, ou mesmo de indivíduo para indivíduo é necessário o conhecimento de diversos assuntos que se adquire através de leituras para que haja realmente um relação de interação.
- A leitura nos fornece informações das necessidades de outras pessoas, quais são os defeitos e quais são as Qualidades. Na atividade profissional na qual quero seguir, sempre temos que estar lendo pois a sociedade está em constante mudança.
- O habito da leitura nos leva a adquirir conhecimentos variados e estarmos informados.
- Na conversação no aprimoramento das idéias, na educação no falar, e organização dos pensamentos.
- Na vida profissional, somos constantemente instigados a decidir, - para se Ter mais assuntos nas diversas áreas do cotidiano, - evitar a alienação quanto ao que ocorre na sociedade.
- A leitura é muito importante em todas as áreas do conhecimento.
- Leitura informal de jornais, revistas e material didático relacionado ao meu trabalho, leitura técnica.

2 - Você se considera um leitor freqüente? Escolha, abaixo, uma alternativa:

- (00) nenhum livro/ano (01) 1 livro/ano (03) 2 livros/ano (05) 3 livros /ano
 (16) 4 livros/ano ou mais

- Quando entrei na escola e estava com 12 anos.
- A partir do 2º Grau com a matéria de Literatura, a partir daí meu interesse se expandiu para o lado profissional e acadêmico.
- A partir do momento que sento em frente da TV e estou por dentro de assuntos que se eu não ler não estaria entendendo nada.
- Quando cursava o 2º Grau, quando tinha entre 16 e 17 anos, após o casamento também. A necessidade de estar me atualizando por causa das constantes mudanças. A partir do ingresso na Universidade.
- No 2º Grau, a partir do momento em que precisei ler e gostei de fazê-lo, mesmo não sendo para fins acadêmicos.
- A partir do momento que resolvi fazer vestibular.
- Quando ouvi falar que um livro era interessante, procuro comprá-lo ou emprestá-lo.
- Tenho hábito de ler ao deitar ou quando estou sentada.
- A partir do primeiro ano de magistério, a partir do momento que ingressei no curso superior.
- Quando comecei de ler um livro e não parava de ler até terminar.
- A partir da minha alfabetização.
- Desde o momento em que num bate-papo com os colegas, citaram nomes e livros e percebi que já havia lido a maioria deles.
- A partir dos 12 anos.
- Desde criança.
- A partir do momento em que optei por ser professora.

3- Numere , por ordem crescente de importância, as assertivas que mais justificam a prática de leitura:

- (18) importante elemento de apoio aos estudos
 (03) vencer na vida com maior facilidade
 (01) realizar mais higiene mental
 (03) capacitar para comunicar-se com pessoas culta

4- Suas leituras estão relacionadas às atividades:

- (21) acadêmicas (08) profissionais (04) sociais (07) pessoais (00) nenhuma

5- O aproveitamento das leituras se deu mais no campo:

- (02) do trabalho (17) dos conhecimentos acadêmicos (09) da cultura geral
 (02) enriquecimento pessoal

6- A partir de que momento você se deu conta de que é um leitor?

- Quando entrei na escola e estava com 12 anos.

- A partir do 2º Grau com a matéria de Literatura, a partir daí meu interesse se expandiu para o lado profissional e acadêmico.
- A partir do momento que sento em frente da TV e estou por dentro de assuntos que se eu não ler não estaria entendendo nada.
- Quando cursava o 2º Grau, quando tinha entre 16 e 17 anos, após o casamento também. A necessidade de estar me atualizando por causa das constantes mudanças. A partir do ingresso na Universidade.
- No 2º Grau, a partir do momento em que precisei ler e gostei de fazê-lo, mesmo não sendo para fins acadêmicos.
- A partir do momento que resolvi fazer vestibular.
- Quando ouvi falar que um livro era interessante, procuro comprá-lo ou emprestá-lo.
- Tenho hábito de ler ao deitar ou quando estou sentada.
- A partir do primeiro ano de magistério, a partir do momento que ingressei no curso superior.
- Quando comecei de ler um livro e não parava de ler até terminar.
- A partir da minha alfabetização.
- Desde o momento em que num bate-papo com os colegas, citaram nomes e livros e percebi que já havia lido a maioria deles.
- A partir dos 12 anos.
- Desde criança.
- A partir do momento em que optei por ser professora.

7- Se você não se considera um leitor, quais o(s) motivo(s) por que não lê:
 (02) falta de hábito (00) falta de livros (04) falta de tempo

Se for outro o motivo, comente.

8- Que tipo de leitura você prefere? (Pode indicar mais de uma opção)

a) No campo da Literatura:
 (15) romance (04) crônica (08) poesia (04) quadrinhos (05) propaganda (0)
 didática
 (11) religiosa

b) Periódicos:
 (18) jornais (22) revista

9- Qual o melhor horário/momento para você realizar a atividade de leitura:
 (09) pela manhã (01) antes/depois das refeições (10) à noite (03) dias de
 folga
 (10) momentos de folga.
 Por quê?

- noite e dias de folga – pelo fato de possuir mais tempo.
- nos momentos de folga, apesar de serem restritos.
- pela manhã e momentos de folga – por me encontrar com a cabeça mais fresca.
- momentos de folga – porque não me preocupo com as minhas atividades cotidianas.
- momentos de folga e a noite – por que são os únicos que consigo me desligar dos afazeres cotidianos.
- pela manhã e antes das refeições – por causa do horário de descanso.
- pela manhã – por ser o horário mais disponível.
- pela manhã – por ser o horário mais tranquilo na minha casa.
- à noite – por ter mais tempo.
- à noite – horário que não sou interrompido.
- à noite – pois através da leitura consigo relaxar depois de um dia agitado.
- à noite – por ter mais tranquilidade.

10 - Os livros que lê são na maioria das vezes são
 (09) próprios (04) emprestados (14) das bibliotecas

11- Na seleção de sua leitura interferem:
 (17) professores (05) amigos (02) outros (06) Não há interferência

12- Após a leitura de um livro, você normalmente :
 (05) comenta com outros (02) não comenta (11) indica para outros

- por achar que os livros podem trazer boas experiências, passagens que podem relacionar-se diretamente com os fatos da nossa vida e também no caso de não ter sido uma boa leitura.
- para expor minhas idéias.
- quando percebo que adquiro conhecimentos sociais, procuro passar para os outros.
- acho importante que os outros tenham conhecimento da minha leitura, porque se já tiverem lido podemos trocar informações. Caso contrário, posso fazer com que fiquem entusiasmados para ler.
- se for um bom livro, que eu realmente gostei, eu cometo sobre tal livro e claro que indico, pois um bom livro deve sempre ser lido por muitas pessoas.
- acho interessante comentar sobre o que aprendi com o livro ou às vezes criticar.
- porque quando encontro uma leitura que me satisfaz, quero que meus próximos também sintam essa sensação de sonho, ou sabedoria descoberta. Sempre há uma lição p[ara ser tirada do enredo.
- gosto pela leitura é particular de cada um, por isso não comento.
- por serem livros, nos ajudam no crescimento cultural.
- para que outras pessoas possam aproveitar um bom livro.
- para que outras pessoas sejam estimuladas a ler.
- se foi algo bom para mim, me fez crescer, quero que os outros também aproveitem e assim se sintam um pouco melhor.
- não comento porque se as dúvidas não forem sanadas em sala de aula, torna-se um comentário improdutivo.

- para que outras pessoas possam enriquecer-se e adquirir conhecimentos.

13- Em que ambiente você normalmente lê?

(25) em casa (04) no trabalho (01) na biblioteca (01) no ônibus (00)
outros

14- Existe em sua casa/ no seu trabalho um local reservado para a leitura?

(15) sim (10) não

Caso exista, pode descrevê-lo?

15- Quando você lê :

(13) faz anotações (03) faz pesquisa esclarecedora (02) faz resumo(s) (00)
faz fichamento (09) apenas lê.

16- Entre os livros que você leu:

(21) a maioria foi aproveitável (03) alguns foram aproveitáveis (01) poucos foram
aproveitáveis

17- Nos seus diálogos transparece:

(07) interferência das leituras (17) ocasional interferência das leituras (01) não há
interferência das leituras

18- Se você fosse contratar alguém para trabalhar em uma empresa, você escolheria aquela que :

(22) lê bastante (02) lê pouco (01) esse fator não seria relevante

19- No universo de seus amigos , os que melhor interagem são :

(09) os que lêem bastante (02) os que lêem pouco (14) é indiferente

20- No ambiente de trabalho, você percebe se seus colegas são leitores?

(15) sim (06) não

Por quê?

- 1 - pelo estilo da conversa e também pelo tipo de vocabulário utilizado.
- 1 - sim, todos procuram ler um pouco.
- 1 - falam de assuntos relacionados a minha profissão (informática)

-1- a pessoa que tem o hábito de ler tem conhecimento de tudo, nem que for um pouco mais essa pessoa não ficará por fora. Independente do assunto, a pessoa que lê sabe um pouco de tudo, informática, política, ciências.

-2- porque em meu ramo de atividade (agricultura) o contato com outras pessoas é muito restrito.

-1- no desembaraço da conversa, ou seja, no conhecimento dos assuntos. Pela praticidade do desenvolvimento tanto do trabalho, pela atualização das informações gerais.

1- são funcionários da Universidade.

1- pelo uso das palavras, quando bem ou mal colocadas.

-1- necessitam para sua atividade profissional de leituras freqüentes.

-2- não trabalho fora.

- 1-na minha área de trabalho(Fórum) é inadmissível alguém que não seja leitor devido às grandes - - inovações que ocorrem principalmente na área jurídica, política, econômica e religiosa.

-1- quem lê sempre está informado.

-2- percebe-se que não há interação sobre assuntos relativos à leituras.

-1- porque lêem alguma coisa interessante que encontram em revistas e jornais.

-1- pela maneira como se expressam e argumentam .

-2- pela própria preguiça de quem não se sente motivado a ler.

-1- o exercício da profissão exige.

-2- ninguém lê.

-2- a maioria lê jornais, somente horóscopo e fofocas sociais

-1- fazem comentários.

-1- pelo vocabulário, se é amplo e enriquecido.

-1- trabalho em escritório jurídico.

-1- trabalho em escritório jurídico.

-2- não, porque não tenho hábito.

21- Até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas?

- pela diversidade de assuntos.

- favorece o ato de comunicação.

- favorece o ato de comunicação.

- favorece a obtenção de emprego e um bom relacionamento na sociedade.

- traz melhores conhecimentos e informações.

- facilita o convívio familiar, social e acadêmico.

- transforma-se em conhecimento.

- contribui para uma melhor vocabulário pessoal.

- é bom para se relacionar melhor com pessoas cultas e não ficar "viajando" quando alguém falar de um assunto diferente do dia -a- dia.

- favorece a aquisição de novos conhecimentos, novas experiências, novas situações, o que facilitará a sua participação no meio social.

- propicia um ponto de equilíbrio entre as pessoas. O conhecimento tem que ser administrado por aquele que o possui e exposto em momento adequados.

- a leitura nos ajuda a agir melhor em determinadas situações.

- quem lê está por dentro dos acontecimentos, assim se comunica melhor, conversa sobre assuntos que todos sabem.

- quem pratica leitura tem mais facilidade em expor suas idéias; tem mais poder de convencimento e acredito que seja mais sensível.
 - quanto mais se lê, mais informações se obtém; então fica mais fácil desenvolver uma conversa, um diálogo.
 - torna mais fácil a comunicação.
 - quem lê tem mais facilidade de conversar com qualquer tipo de pessoa, independentemente do nível social. Sempre tem nível intelectual para se relacionar.
- Aumenta a capacidade de raciocínio e melhora o diálogo pela diversidade de assuntos.

22- Você se sente mais valorizado em consequência da prática da leitura?
 (21) Sim (01) Não (03) Não faz diferença

23- O seu posicionamento (social, familiar, no trabalho) é influenciado pelas leituras feitas no correr de sua vida?
 (20) Sim (05) Não

Por quê?

- 1 - Foi através da leitura que me foi possível obter visões diferentes sobre assuntos que estão ao nosso redor.
- 1 - Pode ter ajudado bastante
- 1 - Pelo seu posicionamento
- 1 - Lendo você pode formar opiniões, argumentar, e isso influencia muito no seu posicionamento familiar social. Pois você defendendo idéias, mesmo se defendendo com argumentos próprios e convincentes as pessoas te respeitam mais.
- 1 - Porque naturalmente obtivemos grande parte das informações recebidas que são utilizadas nas formações de suas opiniões.
- 1 - Me mantém com um vocabulário melhor que amplia os meu conhecimentos, trazendo facilidades para o dia-a-dia. Relaciono-me com qualquer pessoa com menos dificuldade.
- 1 - Tenho que estar interagido com a busca de informação e adquirei esta através da leitura.
- 1 - Por eu ser uma pessoa de várias escalas sociais (sou veterinário comerciante), a necessidade de me interagir com todos.
- 1 - Procuro sempre ler a respeito do trabalho que estou desenvolvendo para apodar fazê-lo da maneira mais certa possível.
- 2 - Porque minha posição social e familiar é a mesma, só influencia na conversa com pessoas diferentes das quais conversamos de vez em quando.
- 1 - Gosto muito de ler temas ligados a religião, e ao curso que faço. A Bíblia menciona muita coisa que diz respeito ao Direito, a vida, traição etc... com isso em determinadas situações que você poderá passar, você poderá ter lido alguma coisa semelhante, que poderá resolver seu conflito.
- 1 - Pelas informações que passo a outras pessoas.
- 2 - Porque o meu posicionamento (social, familiar, e no trabalho) é consequência da minha ética e ideologia de vida. As leituras, que faço no decorrer da minha vida me dão conhecimentos diversos, porém nem sempre aplicados no cotidiano.

- 1 - Porque quando lemos algo interessante, e que vai fazer bem a nossa vida, procuramos fazê-lo no dia-a-dia.
- 1 - Pois tudo o que acontece em torno de nós, nos influencia, até mesmo a leitura.
- 1 - Por exemplo ler livros de auto-estima, informativos.
- 2 - A leitura nos traz aprendizado, mas nem tudo que aprendemos devemos colocar em prática. Tem coisas que seriam mal interpretadas pelas pessoas, dependendo do lugar.
- 1 - Muitos dos acontecimentos obtidos, podem ser aplicados para melhorar sua vida em qualquer relacionamento, familiar, profissional.
- 2- tem influência no cotidiano, na praticidade da vida.
- 1- porque a leitura influencia na maneira de pensar, viver e comunicar-se com as pessoas.
- 1 - porque a leitura demonstra um nível maior de conhecimento de uma pessoa.
- 1 - sim, mas isso as vezes acaba por não impor responsabilidade, pois as pessoas do meu convívio acreditam que porque tem um grau de instrução maior, posso ajudá-las a resolver suas dificuldades através do conhecimento.
- 1 - por sentir que a bagagem cultural me facilita o trabalho e me distingue como pessoa culta, além de me auxiliar na evolução social.
- Por que sendo professora é necessário estar sempre melhorando minha prática pedagógica e isso só é possível através da leitura.

24- A leitura é um fator indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade?

(24) Sim (01) Não () Não faz diferença

Por quê?

- 1- A pessoa que lê sempre tem uma maior capacidade de lidar com os problemas do dia-a-dia e trabalhar com suas emoções.
- 1- Para se relacionar melhor com pessoas cultas eu acho que o hábito de ler ajuda muito, para o indivíduo não se sentir um peixe fora d'água diante de algumas situações.
- 1- Leitura é conhecimento e através dela você passa a conhecer vários outros assuntos.
- 1- Como já disse, devemos estar sempre bem informados, a leitura é o primeiro passo.
- 1- Por que proporciona novos conhecimentos e maiores esclarecimentos.
- 2- Indispensável é a ética, a fé em Deus, a valorização do ser humano. A leitura pode ser um suporte.
- 1- A sociedade como já mencionei está em constante mudança e o indivíduo tem que aprender a evoluir com ela.
- 1- Uma pessoa que lê está muito mais aberta, atenta nas coisas que acontecem ao seu redor.
- 1- Por que tira o indivíduo da sua ignorância.
- 1- É através da leitura que aprendemos a refletir e a partir daí ocorrem as mudanças.
- 1- Só através do conhecimento é que vamos construir uma sociedade melhor.
- 1- A leitura é imprescindível, sem ela o homem não evolui socialmente.
- 1- Por que é através dela que mudamos nossos hábitos, pensamentos e nos integramos na sociedade.
- 1- A leitura é indispensável, pois no mundo competitivo em que vivemos é necessário cada dia mais nos aperfeiçoarmos para termos melhores chances de emprego.
- 1- Por que a pessoa começa a ver outras direções. Seu pequeno mundo se expande no momento em que adquire novos conhecimentos.

- 1- Diz um amigo: " O conhecimento liberta " .
- 1- Por que através da leitura a pessoa desenvolve senso de auto crítica e consegue se aperfeiçoar socialmente e culturalmente.
- 1- Por que tira o indivíduo da sua ignorância.
- 1- É através da leitura que aprendemos a refletir e a partir daí ocorrem as mudanças.
- 1- É através da leitura que aprendemos a refletir e a partir daí ocorrem as mudanças.
- 1- A pessoa que lê torna-se mais civilizada, aceita ou aprende a escutar e entender os mais leigos.
- 1- a leitura é o conhecimento da base da sociedade com um todo.
- 1- se você não lê pelo menos o jornal de sua cidade você está parado no tempo, não consegue viver em sociedade, estará isolado mesmo estando rodeado de pessoas.
- 1- se comprova através das mudanças que tais informações fazem em seu comportamento e o exemplo disso está na análise do sucesso que observamos nos livros de auto-ajuda.
- 1- quando se faz crítica ao presidente, ao prefeito, ao deputado, um dono de empresa, mas a mesma não tem conhecimento de política, nem de administração se tornando ridícula. Através da leitura você pode se integrar um pouco e ficando quieta ao invés de criticar sem ter conhecimento.
- 1- pelo fato da cultura e o relacionamento social.
- 1- melhora as atividades profissionais quanto aos assuntos lidos; melhora a visão de resolver determinadas situações que ocorrem nas relações sociais. Propiciar novos conhecimentos quanto a caminhos que poderão ser seguidos no desenvolvimento do trabalho.

25- As informações que você recebe através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas ações e relações do dia-a-dia?

(23) Sim

(01) Não

(01) Não faz diferença

Poderia explicar como isso se comprova?

26- Pensando em incentivar a prática de leitura , gostaria que você encaminhasse três (03) sugestões diferentes a três (03) pessoas importantes de sua cidade.

1- Pessoa: _____ Função: _____

- Nelson Casotti. (empresário) Promover, pelo menos a cada 6 meses um dia para amostra de livros de várias editoras e também de assuntos diversificados.
- político – mandar correspondência como uma frase, um texto com palavras educativas, ensinando comportamentos e atitudes de um político. Ex. para ser um bom político e Ter eleitores deve apresentar as seguintes características:
- Pedro Aguilera – Chefe do N.R.E – promover debates e palestras com jornalistas, escritores, professores e alunos – uma espécie de cultura cultural.
- Católica : padres e seminaristas - História da Riqueza do homem. Autor : (Leo Huberman)
- Evangélica - Pastor - Princípio Constitucional Dignidade da Pessoa. Autor (Fernando Ferreira dos Santos).

- Renato Toaldo – prefeito de Araruna – A gestão pública e os meios de informática para auxílio na gestão de prefeituras.
- Sidney Furlanetto – Presidente do Sindicato Rural de Araruna – o auxílio da internet nos agronegócios.
- Dr. Romiso – Sócio do Hospital de Araruna – intercâmbio de conhecimentos por meio da internet.
- Flávio Vieira – Prefeito – espiritualidade, comunicação e humanismo.
- Wilson Galiane – Padre – como vencer a timidez, com cativar as pessoas, a importância da música para o ser humano.
- Carlos Dala Costa – Comerciante – lutar sempre, desistir nunca, como cativar as pessoas
- Flávio Vieira – Prefeito - reformulação da biblioteca pública, aquisição de novos títulos.
- Miguel Fecchio – Professor – selecionar livros com assuntos polêmicos e debater em sala de aula.
- Miriam Fecchio – Diretora – incentivar semana da leitura entre as turmas dos cursos com mesa julgadora composta pelos professores.
- Hércio Correia – Vice-Prefeito – O mundo de Sofia Gostein Garden
- Pedro Aguilera – chefe do N.R.E. – Vidas Secas – Graciliano Ramos.
- Flávio Vieira – Prefeito – História das Doutrinas Econômicas – Paul Hugar.
- Melissa – Advogada – O homem que matou Getúlio Vargas – Jô Soares.
- Anderson – Analista de Sistema – Hardware Total – Gabriel Torres.
- Flávio Vieira – Prefeito – Preparando nossas crianças para o amanhã.
- Sérgio R. Martins – Promotor de Justiça – Incentivar as pessoas a lerem o artigo 22, do Estatuto da Criança
- Conselheiros Tutelares – Ler sobre a educação, recursos, abrigos, levando ao conhecimento da secretaria do bem estar social do município.
- Vereadores – Constituição Federal
- Pastor Artur – Pastor da Comunidade Sara Nossa Terra – Livro das Virtudes – William Bennett.
- Miguel Fecchio - Professor – Livro das Virturdes – William Bennet
- Ana Lúcia Amaral – Secretária da Educação – melhorar a biblioteca das escolas
- Solange – Chefe de Cartório – que ela retomasse os seus estudos imediatamente, pois percebo que tem potencial e não o está aproveitando.

27- Se você fosse prefeito/ diretor da faculdade, como você acha que estimularia a prática da leitura?

- Não deixaria faltar livros nas bibliotecas
- Não obrigaria ninguém a ler o que eu iria escolher, estimularia a campanha de feiras onde todos pudessem trocar livros que já leu por outros que não tenham lido, estimularia doações de livros, atualizaria as bibliotecas.
- Divulgando com exposições, palestras, premiando os palestrantes com mais conhecimentos.
- Oferecendo um percentual de desconto na mensalidade para o aluno que desenvolve mais suas habilidades de leitura.
- Promovendo concursos culturais com prêmios, distribuindo resenhas e cobrando comentários escritos, estimulando os jovens.

- Promoveria maratonas, concursos e debates
- Estimularia a prática da leitura desde a educação infantil.
- Promoveria teatros com temas de livros literários ou periódicos.
- Teria uma biblioteca ambulante, com monitores. □□- Ofereceria um livro grátis por sala.
- Comentaria sobre livros importantes na imprensa falada e escrita, colocando-os à disposição da população.
- Promoveria concursos e teatros, reestruturaria a biblioteca pública, pediria aos professores que cobrassem resenhas de livros nas avaliações.
- Adquiriria títulos best-sellers.
- Incentivaria a leitura de temas que agradem os estudantes.
- Faria uma campanha para que os pais comecem a estimular os filhos ainda bebês para a leitura. Estimularia os professores a fazerem comentários de livros lidos.
- Estimularia os alunos a lerem jornais, revistas, exporia editais, apresentaria teatro e recitais.

28 - Se quiser fazer algum comentário final sobre o assunto – **leitura** - pode utilizar este espaço.

- A melhor prática da leitura seria a leitura em grupo ou em família; pais e filhos estariam aprendendo juntos.
 - Antes de ser universitário, eu gostava de ler romances, gibis e revistas fúteis. A necessidade do curso levou-me a gostar de ler jornais e livros nunca lidos antes, apesar de ler somente livros indicados para o meu curso.
 - propagaria a leitura como algo prazeroso.
 - incentivaria a leitura com competições, exemplo: quem contar a melhor história leva o prêmio.
 - A leitura não ocupa espaço e nem pesa para carregar, além de você poder viajar sem ônus e sem risco de acidentes.
 - A leitura é indispensável em nossa vida, enriquecendo nosso saber ortográfico e o bom relacionamento. É indispensável para nossa carreira profissional.
 - Crianças, jovens e adultos, leiam todos os dias. Isso é muito importante no nosso dia-a-dia. É dessa forma que daremos bons exemplos às pessoas que nos rodeiam.
 - Investiria na educação e na leitura. Esses elementos são fundamentais para o enriquecimento de qualquer povo. Os livros deveriam ter preços mais baixos.
 - Através da leitura crescemos profissional e socialmente. A leitura é um tesouro que guardamos e ninguém pode nos roubar.
 - Se a nossa sociedade lesse sobre os mais variados assuntos, teríamos um mundo melhor. Eu mesma mudei muito a partir do momento que entrei para a Faculdade e aprendi a gostar de ler e continuo melhorando a cada dia, como cada novo conhecimento adquirido.
- Criaria concursos de leitura.

II.2. CURSO DE LETRAS

1- Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?
 (25) sim (00) não

Indique algumas circunstâncias.

- As atividades sociais exigem maior conhecimento de assuntos diferentes.
- A leitura traz mais facilidade na forma de expressar alguns assuntos ligados à sociedades.
- Facilita a comunicação e ajuda a vencer na vida.
- Ajuda nas conversas em grupos e entre amigos.
- Faz parte da minha vida ativa.
- Ajuda a discutir sobre diferentes assuntos.
- Ajuda na preparação para o vestibular.
- Aquisição de maiores conhecimentos.
- Atualização frente ao mundo e desenvolvimento intelectual.
- Facilita o diálogo.
- Facilita a vida em equipe.
- Facilita o convívio.
- Melhora o crescimento interior e a comunicação com pessoas de níveis superiores.
- Auxilia na compreensão e na modificação da realidade – na interação social – e na solução de problemas cotidianos.
- Adquirimos mais conhecimento sobre a sociedade em que vivemos e facilita o diálogo.
- Aumenta os conhecimentos gerais e estimula o senso crítico.
- A leitura é fator relevante nos relacionamentos sociais.
- Adquirimos mais informações.
- Nos proporciona conhecimento do mundo.
- Não somente nas atividades sociais, mas em todas do nosso dia-a-dia. Somente um bom leitor será capaz de acompanhar e participar dos diálogos.

2 - Você se considera um leitor freqüente? Escolha, abaixo, uma alternativa:

- (00) nenhum livro/ano (00) 1 livro/ano (04) 2 livros/ano (09) 3 livros /ano
 (12) 4 livros/ano ou mais

3 - Numere, por ordem crescente de importância, as assertivas que mais justificam a prática de leitura:

- (12) importante elemento de apoio aos estudos
 (06) vencer na vida com maior facilidade
 (04) realizar mais higiene mental

(03) capacitar para comunicar-se com pessoas culta

4 - Suas leituras estão relacionadas às atividades:

(21) acadêmicas (10) profissionais (09) sociais (06) pessoais (00) nenhuma

5 - O aproveitamento das leituras se deu mais no campo:

(04) do trabalho (16) dos conhecimentos acadêmicos (06) da cultura geral

(12) enriquecimento pessoal

6- A partir de que momento você se deu conta de que é um leitor?

- A partir do momento que comecei a entender a importância da leitura no desenvolvimento intelectual.
- Há muitos anos.
- Sempre gostei muito de ler, desde que aprendi. Sempre frequentei muito a biblioteca municipal.
- A partir do momento que passei a entender que me ajudava a dominar problemas sociais e melhorava a consciência crítica.
- A partir de que entrei na Universidade.
- A partir de quando tive necessidade. Eu leio tudo: embalagens, jornais, revistas, todos os tipos de leitura.
- A partir do momento em que entrei no primeiro grau.
- A partir do momento que retomei os estudos. Hoje leio muito.
- A partir do momento que senti necessidade de me entrosar no meio que vivo.
- Sempre gostei de ler.
- Depois que ingressei na Universidade.
- A partir do momento que aprendi a ler.
- A partir do momento que aprendi a ler.
- A partir do momento que aprendi a ler.
- A partir de quando percebi que a leitura tinha um papel relevante no meu crescimento pessoal e profissional.
- A partir de quando comecei a ler jornais para me informar sobre a sociedade, adquiri gosto pela leitura.
- A partir do momento que senti vontade de progredir e melhorar meus conhecimentos, principalmente porque percebi que no trabalho estava desatualizada.
- A partir do momento que senti que era necessária para a Faculdade e para vencer os desafios do meu trabalho.
- A partir do momento que adquiri gosto pela leitura.
- A partir do momento que senti necessidade de aprender, questionar, criticar, inteirar-me sobre as coisas do mundo, principalmente as que estão à nossa volta.
- Desde a infância.

7- Se você não se considera um leitor, Qual (is) o(s) motivo(s) por que não lê:

(03) falta de hábito (01) falta de livros (02) falta de tempo

Se for outro o motivo, comente.

Nenhum aluno comentou.

8- Que tipo de leitura você prefere? (Pode indicar mais de uma opção)

a) – No campo da Literatura:

(20) romance (10) crônica (08) poesia (03) quadrinhos (04) propaganda
(08) didática (05) religiosa;

b) Periódicos:

(12) jornais (18) revista

9- Qual o melhor horário/momento para você realizar a atividade de leitura:

(03) pela manhã (00) antes/depois das refeições (15) à noite (07) dias de folga
(10) momentos de folga.

Por quê?

4 – Nos momentos de folga, eu me sinto tranquilo e calmo para fazer uma boa leitura.

3 – É mais calmo e posso ler com tranquilidade

1 – Por ser mais fresco

5 – Porque posso me concentrar

4 – Devido ao trabalho e aos estudos

3-4 - Nessas ocasiões posso reservar um tempo só para a leitura

3-4-5 - São os melhores horários

1 -É o período melhor para mim.

1 -Porque nesse horário eu consigo ficar só.

3-Porque nesse horário estou mais sossegada.

1-Porque estou no trabalho e lá é um local propício para leitura.

3-Porque trabalho o dia todo.

3-Por ser o meu tempo disponível.

5-nestes momentos estou mais disposta a absorver as informações que a leitura oferece.

3-5-A noite é o momento mais relaxante, mais também algum momento de folga.

3-5-A noite é mais silenciosa e nos momentos de folga para aproveitar o tempo.

5- Por Ter pouco tempo disponível.

3- A noite geralmente estou mais descansada e para relaxar é bom relaxar.

3- Durante a semana leio à noite porque estudo pela manhã e trabalho à tarde.

3-4- Tenho que ler à noite e nos dias de folga porque durante o dia eu trabalho.

4- Nos dias de folga sinto-me mais concentrada e interessada na leitura.

3- Porque estudo pela manhã e trabalho à tarde.

5- Porque tenho pouco tempo livre.

1- Pela manhã a cabeça está descansada e pronta para aprender.

3-4-5- Nem sempre há disponibilidade de horário, porém, sempre que possível leio em qualquer momento de folga.

10 – Os livros que lê são na maioria das vezes são

(09) próprios (04) emprestados (15) das bibliotecas

11- Na seleção de sua leitura interferem:

(14) professores (02) amigos (02) outros (11) não há interferência.

12- Após a leitura de um livro , você normalmente;

(18) comenta com outros (02) não comenta (07) indica para outros

Por quê?

- 2- Não comento por falta de oportunidade.
- 1-Para que outras pessoas também possam ler o livro.
- 1-Gosto de comentar principalmente quando a pessoa já leu o livro.
- 1- Porque cada pessoa tem uma interpretação diferente; assim posso trocar informações.
- 1- Porque incentiva as pessoas a lerem e aumenta a curiosidade.
- 1- Para repassar conhecimentos.
- 1- Quando leio algo interessante acho que vale a pena repassar.
- 1- Comento principalmente com os colegas acadêmicos, pois assim, fazemos a análise do livro mais facilmente.
- 1- Para que outras pessoas também possam obter os conhecimentos que eu tive.
- 1- Porque através do meu comentário, posso induzir a pessoa a se interessar pelo livro e ter curiosidade de conhecê-lo.
- 1- Comento se foi bom ou ruim emitindo minha opinião.
- 3- Indico para os outros ,principalmente se for bom para a área de trabalho.
- 1-3- Comento e também indico se o livro for bom
- 1- Através dos comentários pode se despertar o interesse em outros leitores.
- 1-3- Gosto de comentar e também de indicar leituras.

13- Em que ambiente você normalmente lê?

(23) em casa (03) no trabalho (01) na biblioteca (0) no ônibus (01) outros

14- Existe em sua casa/ no seu trabalho um local reservado para a leitura?

(04) sim (18) não

Caso exista, pode descrevê-lo?

- 1- Meu quarto por ser um lugar calmo.
- 1- Idem
- 1- Uma biblioteca
- 1- O quarto de hóspedes , onde está meu computador, minha estante de livros e não sou incomodado.

15- Quando você lê :

(13) faz anotações (05) faz pesquisa esclarecedora (05) faz resumo(s) (00) faz

fichamento (05) apenas lê.

16- Entre os livros que você leu:

(17) a maioria foi aproveitável (08) alguns foram aproveitáveis (00) poucos foram aproveitáveis

17- Nos seus diálogos transparece:

(09) interferência das leituras (12) ocasional interferência das leituras (04) não há interferência das leituras

18- Se você fosse contratar alguém para trabalhar em uma empresa, você escolheria aquela que :

(22) lê bastante (02) lê pouco (01) esse fator não seria relevante

19- No universo de seus amigos , os que melhor interagem são :

(21) os que lêem bastante (00) os que lêem pouco (04) é indiferente

20- No ambiente de trabalho, você percebe se seus colegas são leitores?

(15) sim (08) não

Por quê?

1- Porque comentam o que acharam interessante em sua leitura

2- Esse fator não me interessa

1- Pelo que costumam falar, os assuntos são sempre pobres e com palavras erradas.

1- Porque as conversas não são fúteis.

1- Meus colegas de trabalho são professores , bibliotecários ou acadêmicos.

2- Meus colegas de trabalho são pessoas sem escolaridade.

2- Não têm consciência crítica.

2- Pela forma de se expressarem , são pessoas muito humildes.

1- É fácil no trabalho perceber quem lê e quem não lê , observando-se quem fica alheio a certos assuntos.

1- Através dos diálogos posso perceber se as pessoas procuram atualizar-se e adquirir novos conhecimentos.

1- As pessoas que lêem são informadas sobre o que acontece no dia-a-dia no Brasil e no mundo

1- Quem lê sempre comenta o que leu nos jornais, revistas e livros

1- Quem lê é atualizado e sabe discutir sobre qualquer assunto que vier à tona.

1- Quem lê, geralmente sabe comentar sobre assuntos importantes.

1- Quem lê, geralmente sabe comentar sobre assuntos importantes. 1- Porque A pessoa que gosta de ler sempre está lendo um jornal, uma revista, um livro. 1- Porque nos momentos de folga só não lê quem não gosta de leitura.

21- Até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas?

- Desenvolve a capacidade de expressão e comunicação.
- Contribui em todos os aspectos da vida do ser humano.
- Qualquer tipo de leitura beneficia a pessoa de alguma forma.
- Ler enriquece muito; até como se relacionar com pessoas de outras culturas.
- Contribui muito para a socialização e formação profissional
- Quanto mais se lê , mais fácil fica para se conviver com as pessoas cultas e Ter uma vida social mais saudável.
- Uma pessoa que não lê não tem muito o que comentar, não interage na sociedade, fica sempre fora do ninho.
- Uma pessoa que lê tem mais conteúdo e argumentação para se relacionar.
- Na maneira de falar, se comportar, se vestir,
- Não contribui muito porque poucas pessoas se interessam pela leitura. A melhor contribuição é para aumentar os assuntos.
- Para uma melhor comunicação e entendimento entre as pessoas.
- Até o ponto em que contribui para a ampliação e argumentação de algo.
- A convivência com quem lê é diferente, as pessoas têm mais segurança no falar, a conversa é outra. O conhecimento é mais amplo.
- À medida que adquirimos conhecimentos aumentamos nossa autoconfiança e julgamo-nos capazes de participar do esforço coletivo para solucionar problemas comuns. Quanto mais conhecimentos, maior é a possibilidade de agirmos ativamente em nosso convívio social.
- As pessoas que têm o hábito de ler , têm uma formação diferente . São comunicativas e sabem se comportar diante de pessoas , tendo assim, uma melhor interação na sociedade.
- As pessoas que têm hábito de leitura, certamente são mais compreensivas, tem bom senso, têm mais assuntos para falar , têm também senso crítico.
- Até o ponto em que o leitor não confunda leitura com a realidade do dia-a-dia, principalmente as pessoas que lêem muitos romances.
- A leitura leva o indivíduo a crescer em conhecimento e também é responsável pelo bom relacionamento, pelo desenvolvimento da comunicação entre as pessoas.

22- Você se sente mais valorizado em consequência da prática da leitura?
 (22) Sim (00) Não (03) Não faz diferença

23- O seu posicionamento (social, familiar, no trabalho) é influenciado pelas leituras feitas no correr de sua vida?
 (19) Sim (06) Não

Por quê?

- 1 - As pessoas adquirem mais confiança em você e até respeitam mais seu grau de Conhecimento.
- 1- Me ajuda muito no relacionamento social, familiar e no trabalho.
- 1 - Devido às leituras você se identifica ou não com as ideologias das obras e acaba defendendo seu ponto de vista.
- 1- Por que me ajuda a decidir problemas de importância em minha família.
- 2- Não existe isso em meu ambiente
- 1- Sim, porque pelo hábito de leitura estou cursando o curso de Letras , prestei vestibular em Faculdade Estadual e passei graças a minha redação e minha atualização.
- 1- A ignorância de não aceitar certos fatos deixou de fazer parte de minha vida.
- 1- Na minha vida familiar mais ainda , porque tenho filhos e eles vivem perguntando sobre para eles são desconhecidas, então , como pais temos que estar sempre aptos e prontos a explicar suas dúvidas.
- 2-Prinncipalmente agora, depois que estou na Universidade e como futuro profissional, entendo que meu posicionamento será influenciado e muito, pois tenho que me preparar muito bem.
- 1- Sim, porque posso me aperfeiçoar em determinados assuntos de que não tenho Conhecimento profundo.
- 2- Não contribui muito porque poucas pessoas se interessam pela leitura. Contribui para aumentar os assuntos.
- 2- Não., pois leio para engrandecer-me e não para inspirar-me.
- 1- Porque na minha família as pessoas a minha volta valorizam minha inteligência, a forma de me expressar e a clareza de expor minhas idéias.
- 1- Com a leitura eu tenho maior conhecimento de assuntos referentes ao trabalho, escola, etc. assim , eu tenho mais segurança ao me posicionar perante determinados assuntos.
- 1- As experiências contidas em cada um dos textos que lemos servem para inventar a nossa conduta individual e social, proporcionando-nos maiores possibilidades de acertos das ações praticadas.
- 2- não influencia porque a leitura é uma ferramenta a mais na sociedade, na família e no trabalho. Com a leitura eu vou evoluir mais, Vou me tornar uma pessoa mais culta, mais criativa, mas não vai influenciar. **É como comer e não Ter talher.**
- 1-Tudo modifica através da leitura, havendo mudanças de hábito, costumes, socialização, atualização...
- 1- Porque as coisas que aprendemos sempre influenciam em nossas vidas e ao lembrarmos de algo que lemos e foi um sucesso para a personagem, tentamos fazer da mesma forma para obtermos sucesso também.
- 1- Devemos estar sempre integrados nos assuntos do dia-a-dia.
- 1- Porque a leitura nos esclarece muitos pontos e nos tira muitas dúvidas, principalmente a leitura didática.
- 1- Porque através do conhecimento poderemos nos posicionar contra ou a favor de alguma coisa, mas tomando por base nosso conhecimento.
- 1- Por que sendo professora é necessário estar sempre melhorando minha prática pedagógica possível através da leitura.
- 24- A leitura é um fator indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade?
 (23) Sim (00) Não (02) Não faz diferença

Por quê?

- 1- O indivíduo que tem hábito de ler certamente está ligado aos acontecimentos do dia-a-dia e estará sempre bem informado sobre os fatos que o cercam na sociedade.
- 1- Quem lê tem mais facilidade em comunicar e relacionar-se com as pessoas.
- 1- Pois a cada leitura feita estamos nos tornando mais cultos . E na sociedade de hoje é fator indispensável a leitura.
- 1- Quem lê é portador de muitas informações. Seus horizontes são mais amplos. Pode usar seus conhecimentos para ajudar as pessoas
- 1- Porque faz crescer e ver a vida sobre muitos ângulos.
- 1- Porque lendo obtém maiores conhecimentos e isso o ajuda em todos os setores.
- 1- É lógico, pois uma pessoa que lê é mais informada, mais difícil de ser enganada, possui mais cultura, etc.
- 2- Nem sempre é a leitura que muda as pessoas e sim o ambiente em que vive, ou a própria vontade de superar.
- 1- Porque quem lê sempre tem algo a dizer.
- 1- Posso dizer isso por mim mesma, pois depois que voltei a estudar e com isso voltei a ler, me sinto uma pessoa mais ativa. Acredito que quanto mais a pessoa lê, mais a sociedade.
- 2- Não contribuí muito porque poucas pessoas se interessam pela leitura. Contribuí para aumentar os assuntos.
- 1- O indivíduo que não lê estaciona no tempo e não transforma, ou melhor, não segue o ritmo de desenvolvimento da sociedade.
- 1- Através da leitura o indivíduo é capaz de mudar a si mesmo e aos outros e a sociedade. É um conhecimento que ninguém pode tirar de quem o adquire.
- 1- Porque é uma das principais formas de aquisição de conhecimentos , a mais importante, talvez. E de atualização dos conhecimentos já adquiridos.
- 1- Porque a pessoa que tem um nível bom de leitura se destaca mais na sociedade através do falar, agir, pensar diferente daquilo que tem o hábito de ler.
- 1- Porque a leitura pode transformar o indivíduo sempre para melhor
- 1 - Seria impossível o indivíduo estar preparando-se para a vida em sociedade, sem Ter um bom conhecimento de mundo, o que se consegue, na maioria das vezes, através da leitura.
- 1 - A leitura transforma o indivíduo sempre para melhor.

25- As informações que você recebe através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas ações e relações do dia-a-dia?

(23) Sim

(00) Não

(02) Não faz diferença

Poderia explicar como isso se comprova?

1 - O indivíduo que lê sempre está informado e uma pessoa bem informada é sempre bem aceita na sociedade.

1 - Eu tenho mais facilidade em comunicar e melhorar meus relacionamentos com as pessoas.

1 - Pelo cargo de vereadora, tenho que mostrar para as pessoas que sei do que estou falando.

alunos o hábito de ler através de cursos ou palestras de incentivo.

Construção de uma biblioteca decente e promoção, nas escolas, de concurso para selecionar e premiar os alunos mais bem informados. Obrigar os alunos a lerem pelo menos dois livros ao e expor seu conhecimento nos editais da biblioteca.

Lançaria uma pesquisa sobre assuntos polêmicos, com questionário que obrigasse as pessoas a lerem para poderem dar a resposta. Criaria concursos literários sobre diferentes autores.

A partir de teatros, debates em sala de aula, concursos, etc.

Criando bibliotecas melhores e maiores, com amplo atendimento e livre circulação. Nada de computador. Quando você visualiza o livro ele fica mais atrativo.

Ofereceria prêmios de recompensa aos alunos que mais se dispusessem a ler.

Através de projetos de pesquisas com assuntos variados, podendo os mesmos serem incentivados até com bolsa auxílio.

Promoveria anualmente um concurso de leitura, dividido por categoria ou gêneros literários, aberto à comunidade, premiando-se os melhores colocados.

Fazendo gincanas, concursos, propondo que a pessoa que lesse mais livros ganharia um desconto na mensalidade.

Criando feiras, debates, competições que estimulassem todos, porque afinal todos somos curiosos.

Elaborando projetos que pudessem estimular a leitura, como por exemplo: biblioteca municipal, festival de leitura, de poesias, teatros, etc.

28- Se quiser fazer algum comentário final sobre o assunto – **leitura** - pode utilizar este espaço.

- A leitura é o caminho certo para um futuro brilhante. Só com a leitura poderemos chegar lá.
- A leitura deve ser incentivada desde criança para que se torne um hábito saudável, pois ela influencia o posicionamento do indivíduo diante da sociedade e torna a pessoa mais reflexiva e a faz questionar os valores dessa mesma sociedade diante de algumas situações.
- Desenvolver o hábito da leitura, que será alcançado quando as escolas do país incentivarem e obrigarem as crianças a lerem desde o primário, dispondo de horário para leitura e pessoas capacitadas para esclarecer o que está escrito, para que não se torne algo automático e sem auto-crítica. No Brasil, os estudantes não tem o hábito de ler.
- As pessoas somente lêem quando tem um objetivo imediato a atingir, como dar conta de conteúdos na universidade, por exemplo.
- O indivíduo que pratica a leitura torna-se mais crítico, mais capaz de autodefesa e argumentação. Através da leitura a pessoa cresce, se desenvolve e adquire conhecimentos variados, referentes a tudo que é certo.
- A leitura é muito importante na vida social de qualquer pessoa. O problema é que a criança na escola é obrigada a ler para tirar nota; o jovem a mesma coisa. Em vez de os professores obrigarem a ler, deveriam mostrar o quanto é enriquecedora a leitura, fazer com que o aluno se apaixonasse por ela; só assim ele adquiriria o hábito de ler.
- A biblioteca deve ser reconhecida como fonte de informação e estar sempre disponível para a comunidade, mas muitas vezes os professores não sensibilizaram seus alunos e a comunidade para este fato.
- No século XXI, a leitura não vai ser simplesmente uma decodificação, mas a capacidade de interpretar e comentar; daí ser necessária para poder acompanhar este novo milênio de descobertas e novas tecnologias.

- A atividade de leitura deveria ser preocupação de todos: prefeitos, professores, diretores.... Todos deveriam incentivar a leitura, pois não se aprende a ler de um momento para outro. A leitura deve ser cultivada aos poucos, pois a criança que gosta de ler revistas infantis e até gibis, possivelmente num futuro próximo, gostará também de ler livros diversos de literatura, textos científicos, etc.
- A leitura ajuda o indivíduo a crescer em seus conhecimentos, atualizar-se, interpretar, informar-se, formar o senso crítico; por isso, é muito importante para a convivência no mundo atual.

II.3. -CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

- 1- Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?
 (25) sim (00) não

- 1 - Através da leitura o leitor abre campos de pensamentos variados, melhorando assim o seu desempenho social.
- 1 - Por quê nós temos que ter conhecimento de mundo, para onde quer que vamos.
- 1 - Bom para o trabalho e muito com convívio com as pessoas.
- 1 - Lemos em todos momentos de nossa vida, desde nomes de estabelecimentos comerciais, contas de água, luz, telefone, até livros propriamente ditos. A leitura está presente em nosso cotidiano.
- 1 - Principalmente no momento em que vou redigir algum texto. Quando precisa expor na sala ou em outro local algum assunto, verbalmente.
- 1 - Conhecimento, bom relacionamento.
- 1 - Da mais amplitude em todos os aspectos nas atividades sociais.
- 1 - Na realização de pesquisas, para elaboração de projetos.
- 1 - Em todas as atividades sem ela, você fica somente como ouvinte, no trabalho principalmente.
- 1 - Falar melhor em público.
- 1 - Tinha muita dificuldade para expressar-me, faltava palavras. Acredito que tenho melhorado ano após ano. Como diz Paulo Francis: Quem não lê não pensa. E quem não pensa está fadado a ser sempre um servo.
- 1 - Reunião, diversificação de assuntos.
- 1 - O diálogo entre as pessoas. O conhecimento no trabalho. Fácil compreensão do dia. Entendimento na Faculdade.
- 1 - Manter-se sempre bem informado.
- 1 - Estar sempre bem informado.
- 1 - Informação. Melhor leitura em público. Ajuda no pronunciamento de palavras.
- Medir erro de português.
- 1 - Comunicação entre pessoas. Informações diversas.
- 1 - Busca aperfeiçoamento para se interagir com o próximo.
- 1 - Para um constante aprendizado e pesquisas de novos assuntos.
- 1 - Todas, para falar, redigir textos, para debates, pois é através da leitura que

adquirimos mais conhecimentos.

- 1 - Cultura, bate-papo formais, entrevistas, etc.
- 1 - Facilidade para se saís de situações que necessite falar bem, corretamente.
- 1 - Pode proporcionar melhorias na comunicação social, escrita, etc.
- 1 - Para se expressar e comunicar com muito mais facilidade.

02- Você se considera um leitor freqüente? Escolha, abaixo, uma alternativa:

- (01) nenhum livro/ano (09) 1 livro/ano (07) 2 livros/ano (04) 3 livros /ano
(04) 4 livros/ano ou mais

03- Numere , por ordem crescente de importância, as assertivas que mais justificam a prática de leitura:

- (14) importante elemento de apoio aos estudos
- (05) vencer na vida com maior facilidade
- (03) realizar mais higiene mental
- (03) capacitar para comunicar-se com pessoas culta

04- Suas leituras estão relacionadas às atividades:

- (16) acadêmicas (06) profissionais (02) sociais (06) pessoais (00) nenhuma

05- O aproveitamento das leituras se deu mais no campo:

- (03) do trabalho (10) dos conhecimentos acadêmicos (07) da cultura geral
(10) enriquecimento pessoal

06 - A partir de que momento você se deu conta de que é um leitor?

- Após eu ter me interessado por obras literárias
- A partir do momento em que entre na universidade.
- Depois que iniciei na faculdade.
- A partir do momento em que percebi a importância da leitura no mundo, pois uma pessoa que tem hábito de ler, torna-se culta.
- Na verdade eu ainda preciso melhorar muito para que seja considerada um deles.
- A partir da necessidade da leitura.
- Quando ingressei na Universidade à quatro anos.
- Não acredito que sou um leitor freqüente de livros.
- Quando tive mais argumentos e assunto para com as pessoas que estão ao meu redor.
- A partir do momento que senti necessidade de consultar livros.
- Quando não satisfazia com uma leitura pois já tenho um outro livro para ler.
- Não sou uma leitora freqüente devido a falta de tempo e algumas vezes de interesse.
- Ainda não me dei conta. Não consigo me encaixar nos meus horários. No meu trabalho não consigo me enquadrar. Tenho muita dificuldade com o tempo do meu dia-a-dia.
- Desde meus 15 anos.
- A partir do momento em que vi que quando lia percebia que não sabia nada.

- Ainda não me dei conta que sou um leitor por não praticar a leitura com frequência.
- Desde, pois venho de uma família de professores.
- No momento que entrei no movimento das escolas e continuando na universidade.
- No início do 2º. Grau.
- Não sou um leitor rotineiro.
- Não sou leitora freqüente de livros, mas no início da faculdade comecei a ler freqüentemente revistas.
- Necessidade de falar em público.
- Não sou uma leitora freqüente, mas sempre gostei de ler.
- Na minha adolescência, quando comecei lendo gibis, revistas, contos, bulas de remédios, jornais velhos, depois adquiri gosto por leituras e gosto de ler quase tudo, com raras exceções.
- A partir que comecei ler jornais e revistas duas a três vezes por semana.

7- Se você não se considera um leitor, quais o(s) motivo(s) por que não lê:
 (09) falta de hábito (01) falta de livros (05) falta de tempo

Se for outro o motivo, comente.

8- Que tipo de leitura você prefere? (Pode indicar mais de uma opção)

a) No campo da Literatura:
 (09) romance (04) crônica (01) poesia (01) quadrinhos (05) propaganda (12)
) didática (06) religiosa

b) Periódicos:
 (12) jornais (18) revista

9- Qual o melhor horário/momento para você realizar a atividade de leitura:
 (06) pela manhã (00) antes/depois das refeições (09) à noite (03) dias de folga
 (06) momentos de folga.

Por quê?

- 5 - Eu costumo ler em meu trabalho quando tenho alguns momentos de folga.
- 3 - Porque, é o momento em que todos estão dormindo, principalmente no meu caso, que tenho criança.
- 3 - Silêncio.
- 1 - Porque é o momento em que possuo mais tempo para estudar.
- 3 - Porque é o período que tenho tempo.
- 1 - Seqüência da leitura e conclusão mais rápida do assunto.
- 3 - Neste horário estou em casa tranqüila ou na faculdade estudando.
- 1 - Porque é neste período em que a mente está mais fresca para observar a teoria.
- 5 - Trabalho de dia e à noite curso faculdade.
- 5 - Acredito, para que possamos não somente ler, como aproveitar a leitura, temos que estar concentrados, eu aproveito as oportunidades que surgem na minha vida e são

justamente as acima citados.

- 5 - Devido a várias atividades que exerço não sobrando muito tempo para leituras.
- 5 - Muito raro, mas quando consigo é a que mais me enquadra.
- 1 - É a hora em que estou mais disposto e mais tranqüilo.
- 5 - Para adequar ao meu tempo.
- 3 - Por não haver horário limite.
- 5 - É o horário que me proporciona o melhor aproveitamento do texto / matéria lida.
- 1 - 4 - 5 - Pois são os melhores momentos que encontro, para adquirir horários disponíveis à minha leitura.
- 3 - Mais tranqüilidade.
- 1 - Cabeça fria.
- 3 - Horário disponível.
- 5 - Após a leitura você poderá enriquecer o trabalho que estava fazendo, poderá continuar adicionando novos recursos.
- 3 - Porque é um horário em que podemos relaxar, e aproveitar a leitura, quando o sono permite.
- 4 - Não disponho de tempo, fora os dias de folga.

10 - Os livros que lê são na maioria das vezes são
(09) próprios (07) emprestados (12) das bibliotecas

11 - Na seleção de sua leitura interferem:
(12) professores (02) amigos (02) outros (11) não há interferência.

12 - Após a leitura de um livro, você normalmente;
(15) comenta com outros (03) não comenta (05) indica para outros
Por quê?

- 1 - Acho importante a discussão, se a pessoas já leu é importante, pois pode comentar um com o outro.
- 3 - Porque creio que o que me faz bem, também o fará a outros.
- 1 - Porque é agradável (e quando é) relembrar.
- 1 - Faz com que permaneça em sua mente por muito tempo.
- 1 - Se eu achei ou não interessante.
- 1 - Comenta com quem se interessa pelo assunto.
- 2 - Faz tanto tempo ...
- 1 - Procurar proporcionar aos outros o prazer de ler também.
- 1 - Comento pois se a pessoa achar interessante o assunto ele também poderá fazer essa leitura.
- 1 - Comento porque acho interessante discutir com outras pessoas para ter uma visão no assunto e se o livro for bom recomendo para outras pessoas interessadas.
- 2 - A opinião de cada leitura é particular.
- 1 - Porque da mesma maneira que me enriqueceu pode ser bom para outros também.
- 3 - Acredito que trouxe de alguma forma, algum crescimento pessoal e até mesmo pessoal, digo, profissional.
- 1 - Porque gosto de compartilhar.

- 1 - Quando você comenta algo que viu ou leu, automaticamente acaba inteirando-se mais sobre o assunto.
- 1 - A vontade de transmitir um conhecimento adquirido através da leitura.
- 1 - Se for legal é gostoso falar sobre ele.
- 1 - Eu comento com outros para que saibam do assunto mencionado no livro, para trocar idéias sobre a obra lida.
- 3 - Indico aos meus amigos só se gosto do livro.
- 1 - Eu costumo comentar, porque a pessoas passa a se interessar pelo assunto.
- 1 - Para que meus amigos tenham informação sobre o livro que li, e quem sabe eles também se interessem pela história, e resolvam ler.

13- Em que ambiente você normalmente lê?
 (22) em casa (02) no trabalho (03) na biblioteca (00) no ônibus (02) outros

14- Existe em sua casa/ no seu trabalho um local reservado para a leitura?
 (04) sim (20) não

Caso exista, pode descrevê-lo?

- 1 - Uma sala com boa luz e ambiente confortável.
- 1 - Em um escritório, em casa.
- 1 - Numa espécie de escritório.
- 1 - No quarto.

15- Quando você lê : (01) faz pesquisa esclarecedora (01)
 (07) faz anotações
 faz resumo(s) (18) apenas lê.
 (00) faz fichamento

16- Entre os livros que você leu:
 (15) a maioria foi aproveitável (10) alguns foram aproveitáveis
 (00) poucos foram aproveitáveis

17- Nos seus diálogos transparece:
 (10) interferência das leituras (10) ocasional interferência das leituras
 (05) não há interferência das leituras

18- Se você fosse contratar alguém para trabalhar em uma empresa, você escolheria aquela que :
 (19) lê bastante (00) lê pouco (06) esse fator não seria relevante

19- No universo de seus amigos , os que melhor interagem são :
 (09) os que lêem bastante (02) os que lêem pouco (14) é indiferente

20 – No ambiente de trabalho, você percebe se seus colegas são leitores?

(05) sim (07) não
 Por quê?

- 1 – Os colegas que pratica leitura sempre comentam com os outros que leiam.
- 1 – Porque tem mais facilidade em comunicar, expressar e estar atualizado sempre.
- 1 – Pela comunicação e variedade de assuntos conhecidos.
- 1 – Estão sempre comprando livros e revistas.
- 2 – Não há comentários.
- 1 – Através de sua didática ao falar.
- 1 – Pelo diálogo no dia-a-dia.
- 2 – Por não haver nenhum assunto sobre algum assunto que fala com que percebo esse fato.
- 1 – Porque estão sempre comentando algum assunto visto.
- 2 – Não gostam de ler.
- 1 – Ao conversar com uma pessoa você conhece se a mesma tem facilidade de falar sobre qualquer assunto que esteja na roda.
- 1 – No próprio diálogo percebo quem lê ou não lê seu palavreado, algumas frases ou até mesmo citações.
- 1 – Alguns sim.
- 2 – Não tem conteúdo suas conversas.
- 2 – Pela falta de cultura.
- 1 – Quem lê traz novidades consigo, consegue entrar no assunto em discussões.
- 1 – Pelo conhecimento que transmite.
- 1 – Pela maneira como se expressam e pela dificuldade de se expressarem em seus textos.
- 1 – Percebo que eles pouco lêem, porque nunca comentam nada.

21 – Até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas?

- Quem lê mais, tem uma visão maior dos acontecimentos e não discute por pouca coisa.
- Até o momento em que as pessoas adquirem cultura e no mundo em que vivemos na sociedade e para adquirimos cultura, somente através da leitura do estudo profundo.
- Através de um diálogo mais cultural e até mais formal.
- Até o ponto em que a pessoa torne-se culta o suficiente, sabendo que, não precisa menosprezar ninguém para mostrar seu aprendizado.
- Até a busca contínua da resolução de soluções e encontrada através das leituras.
- O indivíduo que não lê é de certa forma vazio, não tem conteúdo.
- Na melhor expressão das palavras.
- Você fica por dentro da maioria dos assuntos.

- Além do enriquecimento no vocábulo, melhora a ortografia, pois fui mal alfabetizado e cometia muitos erros, hoje tenho, só que em quantidades menores.
- As pessoas que tem o hábito de ler freqüentemente são mais cultas, tem maior facilidade de se comunicar na sociedade, ou seja, no ambiente que vive.
- Em tudo, pois a leitura te enriquece e você domina Qualquer assunto em qualquer lugar.
- Aprende coisas novas, melhora seu vocabulário.
- Aquisição de mais cultura.
- No ponto em que melhora os assuntos.
- Em todos os pontos possíveis, uma vez que é lendo que atualizamos nosso vocabulário.
- Elas aprendem a ter um equilíbrio maior, um direcionamento que levam as pessoas a se integrarem.
- Do ponto de vista em que ajuda a comunicar-se com as pessoas de diferentes ramos de atividade.
- Pela aquisição do conhecimento.
- Diálogo diversificado, cultura.
- Na comunicação.
- Elas podem se comunicar de acordo com o que gostam em comum.
- Até que a pessoas não se torne escravo da leitura.
- A pessoa pode ler um jornal e estar por dentro das notícias.

22- Você se sente mais valorizado em consequência da prática de leitura?
 (20) sim (02) não (03) não faz diferença

23 - O seu posicionamento (social, familiar, no trabalho) é influenciado pelas leituras feitas no correr de sua vida?
 (16) sim (09) não

- 1 - Pode se ter algo a mais para discussão.
- 1 - Porque principalmente me comunico bem com as pessoas.
- 1 - Porque através das leituras diversas adquirimos conhecimentos que nos permite comunicar-mos com os diferentes tipos de pessoas nos mais distintos ambientes.
- 1 - Você aprende a importância da leitura que é cobrado por seus filhos.
- 1 - É através delas que se formam conceitos e a personalidade das pessoas.
- 2 - As minhas leituras faz com que eu cresça em conhecimento, mas, não faz com que influencia na família e sim na social.
- 2 - Porque não tenho o hábito de ler com freqüência.
- 1 - Quando leio tenho outras visões de casos que vão me auxiliar no decorrer de minha vida.
- 1 - Porque tudo o que tenho de informação das últimas leituras, que faço eu tento passar as coisas boas para mim.
- 1 - Porque a leitura é a cultura que você possui.
- 1 - Exerço maior influência, tenho mais argumentação, em meus trabalhos, ouço mais as pessoas e as vejo de outra maneira. Paralelo a isso, meu compromisso familiar é maior.
- 1 - É através das leituras que adquirimos conhecimento diversificando o nível

intelectual contribuindo para uma boa interação na vida social, familiar e no trabalho.

- 1 - Passei a ver as coisas e o mundo de maneira diferente.
- 2 - Porque eu leio mais romances, no entanto, diferencio a ficção da obra lida com a realidade da vida.
- 1 - Melhora a minha visão de mundo e aumenta meus conhecimentos.
- 1 - Porque só lendo eu vou adquirir cultura e progressão, quanto melhor for, melhor ensinarei minhas filhas, que é o futuro de nosso país.
- 1 - Porque a leitura nos esclarece em vários aspectos nesses ambientes.

24 - A leitura é um fator indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade?
 (25) sim (00) não (00) não faz diferença

Por quê?

- 1 - Porque nos esclarece.
- 1 - Porque com a leitura facilita o indivíduo a aumentar conhecimentos.
- 1 - Porque é na leitura que encontramos os mais variados assuntos.
- 1 - Porque é a busca de informação que resume no conhecimento.
- 1 - Maior conhecimento e entendimento dos fatos.
- 1 - Faz diferença.
- 1 - O mundo só trata bem quem se veste bem e com a leitura não é diferente, é preciso falar bem.
- 1 - Pode adquirir conhecimentos.
- 1 - Para resgatar o indivíduo da ignorância.
- 1 - Para que ele se integre com as pessoas.
- 1 - Porque também é lendo que uma pessoa se transforma.
- 1 - Quanto mais conhecimento, maior o prepara para enfrentar o dia-a-dia.
- 1 - Porque através da leitura o leitor fica mais informado sobre o assunto que lhe agrada.
- 1 - O indivíduo que não lê, não adquire cultura suficiente para enfrentar o mundo do trabalho.
- 1 - Só com a leitura podemos compreender melhor as leis e normas que regem uma sociedade.
- 1 - Porque a leitura faz o indivíduo crescer.

25 - As informações que você recebe através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas ações e relações do dia-a-dia?

Poderia explicar como isso se comprova
 (20) sim (02) não (03) não faz diferença

- 1 - Você adquire cultura podendo usá-la na prática.
- 1 - Quando somos ignorantes em relação a um determinado assunto fazemos coisas incabíveis, arbitrárias, bem ao contrário de quando se conhece algo.
- 1 - Fale da melhor expressão e tendo mais relacionamento com diversos níveis culturais.
- 1 - Porque estarei progredindo.

- 2 – A leitura não concorre, ela é complemento.
- 1 – Fácil compreensão dos assuntos.
- 1 – Metas em meu trabalho, compromisso com a família, voltar a estudar são coisas que coloque em prática graça à leitura.
- 1 – Principalmente no que tange o relacionamento.
- 1 – O poder de entender melhor as pessoas sem Ter que mudá-las, se adaptar ao mundo e não o mundo a você.
- 1 – Existe uma melhor compreensão das situações.
- 1 – Através do esclarecimento sobre as variáveis do dia- a – dia como a economia, política,
- 1 – Para se tornar um bom administrador é necessário que conheçamos vários assuntos.
- 1 – Isso se explica quando pratico alguns atos, ligados ao assunto lido.
- 1 – Quando o filho apresenta um determinado comportamento a gente saiba lidar com isso.

QUESTÃO 26 – Pensando em incentivar a prática de leitura, gostaria que você encaminhasse três (03) sugestões diferentes a três (03) pessoas importantes de sua cidade.

- Professor Pedro Aguilera – Chefe do Núcleo de Educação: sugerir a obrigatoriedade da leitura nas escolas estaduais.
- Antonio Marques – Presidente da Câmara: indicasse ao chefe do executivo, o prefeito uma lei que incentivasse a leitura não só nas escolas, mas também nos estabelecimentos comerciais.
- Ana Lúcia Amaral – Secretária Municipal de Educação: sugerir às famílias, pais e aluno, sobre a necessidade da leitura e quais os benefícios que trará à sociedade.
- Flávio Vieira – Prefeito: incentivo à leitura, ampliação e melhoria na Biblioteca Municipal. Criar programas para captação de livros.
- Pedro Moreno Aguilera – Chefe do Núcleo: criação de programas de encontro à leitura. Melhoria nas bibliotecas dos colégios. Maior acervo de literatura; literatura de vários tipos.
- Dr. Osmar – Deputado Federal: Trabalhar com prol de nossa região no que diz respeito à educação.
- Josiane – Auxiliar administrativo: ler alguns livros que faça com que aprenda a Ter maior controle emocional e aprenda à se adaptar às pessoas e não as pessoas à ela.
- Ana – Auxiliar Administrativo: Também ver alguma coisa que a ensinasse Ter controle emocional e valorizasse mais o humanismo.
- Sonisilei – Administração: ler para que haja em primeiro lugar uma administração fiel valorizada adaptando o profissional à surpresa com carinho e valorizando o falar humano.
- Rosângela M. Hernandez – Professora: o poder do pensamento positivo, como fazer amigos e influenciar pessoas, o professor minuto.
- Ademir D. Gracciotin – zootecnista: Universidade do sucesso; O poder do pensamento positivo; A Bíblia.
- Arlei de Biazzini- Prefeito: A bíblia; O sucesso não acontece por acaso; O gerente Minuto.
- Edilene – costureira: eu incentivaria a leitura para Edilene porque a mesma vive num

mundo de ilusão. Então esta precisa "crescer" mesmo de Ter tido um filho, separada do marido, não aprendeu a viver.

- Elisandra – Dona de casa: a Elisandra, vai ser mãe, e como já fui eu indicaria a leitura, por que existem vários livros e revistas falando sobre a vida do bebê que é muito importante.
- José Airton Gonçalves – Advogado: embora, o Airton lê bastante, mas eu incentivo ainda mais, por que, quanto mais ele lê, maior será a cultura, dele que estará sempre ao meu lado e melhorando também o tratamento com as crianças.
- Flávio Vieira – Prefeito: uma biblioteca mais atualizada para todos os níveis de escolaridade desde o 1º. Ao 3º grau e níveis de especialização.
- Ana Lúcia Amaral – Secretária de Educação. Uma biblioteca mais atualizada em todas as escolas, com a bibliotecária (municipal).
- Pedro Aguilera – Chefe do Núcleo: uma biblioteca mais atualizada em todas as escolas com a bibliotecária (estadual)
- Prefeito: Renovar a biblioteca Municipal a fim de proporcionar um ambiente aconchegante para os estudantes e pesquisadores.
- Secretário da Educação: realizar semanalmente, em um dia determinado, uma tarde de leitura na escola, deixar o aluno à vontade para escolher o livro que deseja ler.
- Chefe do Núcleo: conseguir mais verbas para a Educação.
- Como fazer amigos e influenciar pessoas.
- Cresça não envelheça.
- Você pode conseguir o que quer.
- Antonio – gerente de vendas: História Moderna e Contemporânea – Alceu Luiz Pozzinotto.
- Jean Carlo – vendedor: estratégias que revolucionaram o mercado – Michael Dell

QUESTÃO 27 – Se você fosse prefeito / diretor da faculdade, como você acha que estimularia a prática da leitura?

- Através de cursos ou palestras gratuita para que tivesse ao alcance de todos, principalmente aos de menor poder aquisitivo, essa seria uma forma de incentivar a prática de leitura.
- Através de um incentivo onde os alunos que mais utilizassem a biblioteca concorreriam a algum prêmio ou vantagem.
- Através de programas, concursos, premiações incentivando a leitura.
- Se prefeito, incentivaria nas escolas para crianças, como plásticos na sala de aula, promoções, projetos de incentivos à leitura.
- Em primeiro lugar tem que conscientizar a população do valor que a leitura adiciona à vida no seu dia-a-dia.
- Procuraria fazer um sorteio de jornais e revista, onde aluno poderia de vez em quando, quando sorteado levar uma revista ou jornal para casa para ler. O sorteio seria toda semana escolhendo por sala dez alunos.
- Prefeito: o ser humano é movido por interesse, acredito que teria que desenvolver campanhas massivas. Diretor: lançaria uma campanha livro do mês, específico a cada curso, adicionando a cada prova uma pergunta do livro.
- Não sei, pois este hábito deveria existir desde criança, acho difícil conseguir que uma pessoa de 30 anos crie este hábito se nunca o fez.

- Implantando mais bibliotecas na cidade e dar condições para o aluno ou leitor ter acesso aos livros, e estimular a prática da leitura nas pessoas.
 - Colocaria a disposição das pessoas vários livros, ou seja, fazia um baixo assinado por mês, onde as mesmas mais solicitariam, principalmente livros de romance.
 - Diretor da faculdade: abriria o acesso às pessoas direto com os livros e não somente pelos computadores.
 - Montaria seminários semestralmente, convidando todos os alunos à participarem, deixando livre a escolha do assunto a ser comentado.
 - Fazendo listagens de diversos e muitos assuntos, e seus respectivos livros e autores e onde encontrá-los. Participação em edital, de pessoas que leram determinados livros.
 - Colocaria livros interessantes na biblioteca, e faria com que os professores adotassem um sistema cumbuca, onde coloca-se o nome de todos os alunos, após ter dado um livro para lerem, sendo que o nome sorteado teria que explicar o conteúdo do livro para os outros alunos.
 - Se esta prática fosse estimulada desde a pré-escola.
 - Colocando mais livros à disposição das pessoas.
 - Através da motivação, que levaria o indivíduo a concretizar da importância da leitura.
- QUESTÃO 28 – Se quiser fazer algum comentário final sobre o assunto – leitura – pode utilizar este espaço:

- Ler, ler e ler sempre, todo tempo que for necessário e possível, através de várias leituras ela se torna um vício, que poderá ser chamada do melhor vício do mundo...
- Comentários sobre a obra, a pessoa ao ler um pequeno comentário, se interessará pela leitura da obra por inteiro.
- O hábito de ler é uma forma de manter atualizado e de ser uma pessoa esclarecida.
- Não importa a área de atuação é sempre importante a leitura e o conhecimento de novos conceitos.
- Só gostaria que nossos políticos investissem mais na educação.
- Não adianta querer mudar os hábitos de leitura dos adultos, deve-se investir nas crianças.
- Como já disse ou escrevi no item 27, o ser humano é movido por interesse, acredito que somente iremos mudar o conceito da leitura com programas beneficiando essas pessoas.

II.4 CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUESTÃO 01 – Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?

1- Você acha que a leitura é importante às suas atividades sociais?

(25) sim

(00) não

- 1 – A partir do momento que a pessoa se torna um leitor, seus conhecimentos são ampliados.
- 1 – Trás os conhecimentos necessários para um bom relacionamento em sociedade, eleva o nível cultural.
- 1 – Sim, pois a leitura abrange todo tipo de conhecimento.
- 1 -
- 1 – Prestar vestibular, para ficar inteirada sobre determinados assuntos.
- 1 – Abre horizontes, aprende coisas novas, vocabulários mais ricos e muito conhecidos.
- 1 – Hoje com a atualização constante e grande número de pessoas buscando conhecimentos, informações, devemos sempre buscar alternativas e a leitura é uma delas.
- 1 – A leitura enriquece o conhecimento, e assim proporciona maior facilidade de comunicação.
- 1 – Todas são benéficas, pois com isso você adquire cultura e conhecimento.
- 1 – Facilita diálogo com outras pessoas.
- 1 – Para uma melhor comunicação, desenvolvimento cultural.
- 1 – Para melhor desenvolvimento cultural, para comunicar-se melhor.
- 1 – Escolas, igrejas, etc.
- 1 – Capacidade de comunicação com pessoas cultas e bem informadas.
- 1 – Para desenvolvimento cultural.
- 1 – Se você tiver o hábito de ler, você estará mais bem informada.
- 1 – Amplia nosso conhecimento assim aumentando nossa cultura.
- 1 – Para melhorar a comunicação social.
- 1 – A leitura nos leva aos conhecimentos do dia-a-dia perante a sociedade.
- 1 – No meu caso, quanto mais eu ler melhor eu vou me comunicar.
- 1 – Em várias circunstâncias.
- 1 – Na educação dos filhos, no relacionamento com o marido, na interação com as pessoas.
- 1 – Pois o conhecimento é muito importante, e através da leitura aprendemos muita coisa.
- 1 – A leitura torna o indivíduo mais munido de informações, mais eloquente, com mais habilidade e coerência.

02- Você se considera um leitor freqüente? Escolha, abaixo, uma alternativa:

(01) nenhum livro/ano (07) 1 livro/ano (02) 2 livros/ano (08) 3 livros /ano

(07) 4 livros/ano ou mais

03-Numere , por ordem crescente de importância, as assertivas que mais justificam a prática de leitura:

- (18) importante elemento de apoio aos estudos
- (01) vencer na vida com maior facilidade
- (03) realizar mais higiene mental
- (03) capacitar para comunicar-se com pessoas culta

04-Suas leituras estão relacionadas às atividades:

- (21) acadêmicas (07) profissionais (09) sociais (11) pessoais
- (00) nenhuma

05-O aproveitamento das leituras se deu mais no campo:

- (04) do trabalho (12) dos conhecimentos acadêmicos (10) da cultura geral
- (11) enriquecimento pessoal

QUESTÃO 06 – A partir de que momento você se deu conta de que é um leitor?

- Quando eu ingressei na Universidade, para cursar Ciências Biológicas, como sou apaixonada pela biologia, comecei a ler tudo sobre biologia vários livros, revistas, artigos, etc. Além disso gosto de ler vários tipos de livros.
- Quando vi que os outros sabem menos do que eu, quando preciso saber mais amanhã do que ontem e hoje.
- A partir do momento que eu não podia ficar um domingo sequer sem comprar o Diário Popular e me interessava por matérias que falavam de saúde e comportamento social e revistas sobre medicina e também de música e só gosto de livros que falam da realidade social e biografias sem livros fantasiosos e poéticos como Machado de Assis e José de Alencar.
- Quando entrei para a Universidade.
- Quando comecei a ler livros recomendados pelos colegas percebi auto interesse.
- A partir do momento que entrei na faculdade.
- Sempre gostei de ler.
- A partir do momento que estou lendo, estou adquirindo conhecimentos, onde nunca é demais, fazendo com que você entre na estória e participe.
- Quando eu senti a necessidade de ampliar meus conhecimentos, comecei a me interessar pela leituras.
- Desde que comecei a ter dificuldade na escola por causa da leitura, então percebi que tinha que ler e estudar, para entrar na faculdade e agora que entrei tenho que estudar e ler muito para me tornar uma ótima acadêmica.
- A partir do momento em que passei a ter curiosidade em saber o que estava acontecendo no Brasil e no mundo e com isso me manter informada sobre todos os acontecimentos.
- Não me considero um leitor, pois só agora eu entendo o que é uma leitura.
- Não posso me considerar um leitor, pois só li livro que estão relacionados à matéria.
- A partir do momento que aprendi a ler.
- Desde que fui alfabetizada.

- Não me considero leitora porque na minha opinião eu teria que ler mais livros para se considerar uma verdadeira leitora.
- À partir que tive necessidade de saber, de aprender mais.
- No momento em que descobri a minha curiosidade, descobri um leitor em mim. Pois é através da leitura que afago minhas curiosidades.
- Desde pequena, pois sempre gostei de ler; no ginásio lia um livro em menos de dois dias.
- A partir do momento que no meu trabalho e nos meus estudos, houve a necessidade de buscar novos conhecimentos.
- A partir do momento em que você encontra em uma situação onde tem pessoas de nível cultural acima é que você então percebe que a leitura é de fundamental valor.
- A partir de que eu não consigo ouvir alguém comentar sobre um livro bom que eu não tenha lido.
- Quando eu vi a necessidade de ler, e me dispus a isto. Embora sentindo uma necessidade de muita leitura, o tempo não nos proporciona que o façamos como queremos.
- Desde o 1º. Grau. sempre estava fazendo leitura.
- Desde meu ensino fundamental, sempre gostei de ler e reler a matéria dada, elaborar redações, criar músicas e poemas, logo a matéria básica para essas atividades seria sem dúvida a literatura. Daí nasceu o amor pelas letras e a necessidade e a cobrança pessoal de aprimoração e conhecimento de todos os elementos da língua.

QUESTÃO 07 – Se você não se considera um leitor, quais o(s) motivo(s) por que não lê:
 (04) falta de hábito (02) falta de livros (00) falta de tempo

Se for outro o motivo, comente.

- 1 – Gosto muito de assistir documentários, reportagens, notícias e debates, isso também se torna uma fonte de conhecimentos.
- Eu me considero uma leitora, uma vez que fui catequista 13 anos, e quem trabalha com crianças tem de se manter informado.
- 1 – Sem comentários...
- Eu sou uma leitora, e como tal não consigo ficar um só dia sem a leitura.
- Obs.: apesar de me considerar uma leitora aqui na UNIPAR, vejo e percebo o tempo que perdi, não lendo mais; sem demagogia, quero me espelhar em meus professores, que não pararam no tempo, estão sempre se aperfeiçoando e aumentando seus conhecimentos.

8- Que tipo de leitura você prefere? (Pode indicar mais de uma opção)

a) No campo da Literatura:
 (16) romance (12) crônica (07) poesia (05) quadrinhos (06) propaganda (12) didática (12) religiosa

b) Periódicos:
 (12) jornais (18) revista

QUESTÃO 09 – Qual o melhor horário / momento para você realizar a atividade de leitura:
 (04) pela manhã (02) antes/depois das refeições (15) à noite (08) dias
 de folga (07) momentos de folga.

Por quê?

- 5 – Não tenho horário determinado para trabalhar pois, trabalho em todos os horários, dia, noite, manhã e tarde; não tenho como ter um hábito de leitura em virtude de não Ter um horário fixo de trabalho.
- 2 – É a hora que eu estou disponível para estudar.
- 3 – 5 – A noite, quando estou em férias, e durante o período de aulas nos momentos de folga.
- 1 – Rende a leitura.
- 3 – É um momento que me encontro mas tranqüila.
- 1 – 5 – A cabeça está mais arejada.
- 3 – À noite a cabeça está mais descansada como o dia é muito corrido.
- 3 – Porque é o horário que eu tenho mais tempo disponível.
- 4 – Pois tenho o suficiente para ler bastante.
- 4 – Pois tenho todo o tempo disponível para me dedicar a leitura sem interrupções.
- 4 – Porque durante o dia tenho trabalho doméstico e a noite fico mais tempo com minha filha.
- 3 – 4 – Porque, eu chego em casa e tenho meu serviço doméstico e minha filha para cuidar.
- 3 – Pois é um momento de calma e tranqüilidade, para mim.
- 3 – 4 – 5 – Porque não gosto de ser interrompida, e gosto de tempo para ler.
- 3 – 4 – Porque trabalho fora e o único horário disponível é à noite e dias de folga.
- 3 – É um horário mais calmo, mais silencioso.
- 3 – Porque é quando estou só em casa.
- 3 – Porque já terminei meus afazeres do dia-a-dia antes de dormir, para dar sono.
- 1 – Porque é pela manhã que eu raciocínio melhor, interpretando com facilidade.
- 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – Na parte da manhã pelo fato de estar na faculdade à noite, antes e depois das refeições por ser os horários em que eu trabalho e nos dias de folga.
- 3 – Porque é o período que não tenho nada para me preocupar.
- 3 – 5 – Porque é o horário que melhor se adapta a minha rotina.
- 5 – Pois tendo uma folga, estou lendo.
- 3 – Porque é o momento em que os filhos dormem, acabam-se as tarefas, e tenho assim um momento tranqüilo e propício para a leitura, para os estudos, e mais facilidade para assimilar as informações da leitura.

QUESTÃO 10 – Os livros que lê são na maioria das vezes:
 (10) próprios (12) emprestados (13) das bibliotecas

QUESTÃO 11 – Na seleção de sua leitura interferem:
 (08) professores (04) amigos (01) outros (16) não há interferência.

QUESTÃO 12 – Após a leitura de um livro, você normalmente:
 (15) comenta com outros (02) não comenta (13) indica para outros

- Porque tudo que eu acho importante para mim eu gosto de transmitir aos outros principalmente se for ampliar os conhecimentos de outras pessoas.
- Cada pessoa deve saber o que quer e, não ser imposta ou sugestionada uma idéia, a não ser que ela peça uma orientação.
- Pra ver se a pessoa entendeu o livro e qual o seu ponto de vista para o assunto.
- Sim, comento com minha família e às vezes com outras pessoas e quando acho um livro bom eu indico aos meus filhos geralmente.
- Para saber a opinião deles.
- Falo para as pessoas que foi bom, e falo para elas lerem para saberem como é.
- Pois às vezes as pessoas precisam e ainda não tem conhecimento.
- A partir do momento que leio algo que me transite conhecimento e curiosidades.
- Porque eu acho que tudo o que é importante para mim, pode ser para outras pessoas também.
- Para melhor divulgação do livro.
- É uma maneira de passarmos para as demais pessoas um pouco do conhecimento e dessa forma despertar nos mesmas a curiosidade para a leitura.
- Pois assim terei uma opinião diferente sobre o mesmo livro (sempre com alguém que já leu o mesmo).
- Para ter uma opinião diferente do livro, para um melhor entendimento.
- Às vezes porque gostei do livro e às vezes por não ter gostado.
- Comento com quem já leu, pois gosto de opinar, questionar, indico quando gosto, o que geralmente acontece.
- Para melhor entender o livro.
- Gosto de passar aos outros o meu ponto de vista em relação ao livro, ou texto.
- Se o livro for interessante comento com algum colega para despertar seu interesse no livro.
- Porquê quando eu gosto do livro eu indico para que outras pessoas possam também lê-lo.
- Porque eles também necessitam de novos conhecimentos, tanto no campo do trabalho e acadêmico.
- Comento sobre o assunto, tema, enredo e se o livro for bom eu indico para os outros.
- Porque fica muito marcado em minha mente, quando acabo de ler um livro às vezes lembro dele a semana toda.
- Porque aquilo que nós tiramos de bom ou achamos bom, não devemos reter para nós mesmos, mas compartilhar com outras pessoas para o enriquecimento social e cultural das pessoas com quem nos relacionamos.
- Pois, isto é para eu tomar melhor conhecimento.
- Porque meu material de leitura sendo interessante para mim é da minha natureza comentar, discutir, indicar, trocar idéias, conhecimento, interpretações, etc. Penso que a troca de informações é inerente ao hábito da leitura.

QUESTÃO 13 – Em que ambiente você normalmente lê?

(25) em casa (02) no trabalho (04) na biblioteca (01) no ônibus (00) outros

QUESTÃO 14 – Existe em sua casa / no seu trabalho um local reservado para a leitura?

(12) sim (13) não

Caso exista, pode descrevê-lo?

- O meu quarto e a biblioteca da Unipar.
- Gosto de ler sentada na sala de visitas, e às vezes no terraço no fundo de casa, onde coloca uma cadeira confortável e passo horas lendo um livro.
- Quarto ou sala de TV.
- Gosto de ler na varanda, com muita tranquilidade.
- No meu quarto, onde é mais sossegado e tranquilo.
- Um quarto de estudo, com escrivaninha.
- A varanda, pois é bastante ventilada.
- Na mesa da cozinha.
- Leio no meu quarto, ou se for durante dia eu gosto de sair ler no jardim, de baixo de uma árvore.
- Em casa tem uma sala onde às vezes nós nos reunimos (família) e é um espaço reservado para meditar, ler ou até mesmo descansar. No trabalho estou lado a lado com a leitura.
- Meu quarto é um dos melhores locais para leitura.
- Normalmente leio na sala ou em meu quarto.

QUESTÃO 15 – Quando você lê:

(08) faz anotações (02) faz pesquisa esclarecedora (03) faz resumo(s)

(03) faz fichamento (15) apenas lê.

QUESTÃO 16 – Entre os livros que você leu:

(18) a maioria foi aproveitável (07) alguns foram aproveitáveis

(00) poucos foram aproveitáveis.

QUESTÃO 17 – Nos seus diálogos transparece:

(04) interferência das leituras (18) ocasional interferência das leituras

(03) não há interferência das leituras.

QUESTÃO 18 – Se você fosse contratar alguém para trabalhar em sua empresa, você escolheria aquela que:

(21) lê bastante (01) lê pouco (03) esse fator não seria relevante

QUESTÃO 19 – No universo de seus amigos, os que melhor interagem são:

(10) os que lêem bastante (00) os que lêem pouco (15) é indiferente

QUESTÃO 20 – No ambiente de trabalho, você percebe se seus colegas são leitores?

(14) sim (03) não

Por quê?

- A pessoa sem leitura mostra através de palavras a ignorância aos fatos do dia-a-dia, desconhece a razão e o porque disto ou daquilo. Dialoga apenas por impulsos e são pessoas levadas como massa de manobra. Não entende o porque e às vezes teima e acha que sabe tudo.
- Eu não pergunto se eles lêem, porque todos nós temos um monte de apostilas pra cada matéria e só depois das provas vamos saber a diferença de quem leu e quem não leu.
- Sim, porque a pessoa que lê é uma pessoa desembaraçada, e com condição para abordar qualquer assunto com mais facilidade.
- Tem facilidade para entender melhor as coisas.
- Se são, não deixam transparecer.
- Na maneira de falar, e o conhecimento de alguns assuntos.
- Pelo diálogo, percebo que as pessoas são bem transparentes no falar e agir.
- Não trabalho.
- Eles nunca comentam sobre livros que são bons para leitura e nem mesmo notícias de jornais.
- Não trabalho.
- Não trabalho.
- Pelo modo de se expressar e como colocam as palavras.
- Quando conversamos, percebemos pelo conteúdo da conversa, pelo grande conhecimento dos assuntos. Quem não lê tem um papo limitado.
- Percebo que meus colegas de trabalho não são leitores, por falta de tempo e de vontade.
- Devido ao conhecimento que eles me passam.
- Porque são grandes suas dificuldades de comunicação com pessoas de níveis diferentes.
- Pelo conhecimento, sabemos se a pessoas gosta ou não de ler e qual é o tipo de literatura que ele gosta; pois há muitas literaturas que não são construtivas.
- Porque se expressa melhor durante o diálogo com os amigos.
- Pelo que eu percebi alguns são leitores e outros não são leitores.
- Não trabalho.
- Pela maneira de se expressar; pelo conteúdo do que falam; pela maneira como falam, pelos argumentos utilizados na fala.
- Sem dúvida, os que lêem fazem comentários sobre a leitura, são mais esclarecidos e são mais interessantes.

QUESTÃO 21 – Até que ponto o hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas?

Quando as pessoas aumentam seus conhecimentos o relacionamento entre as mesmas se torna mais natural, a integração entre os membros de uma comunidade é muito influenciado pela leitura.

- Isto depende do ambiente onde elas convivem e que tipo de leitura elas passam a tomar conhecimento. Há leitura de conhecimento geral e específico. A interação se dá

no campo do conhecimento específico.

- A pessoa que lê tem habilidade para se comunicar e sempre usará o diálogo e seu cotidiano.
- O hábito de ler contribui para uma melhor interação entre as pessoas porque existem diversos tipos de livros, e nós não podemos ler só o que nos interessa, devemos ler todo tipo de livro.
- O hábito de ler contribui para ficarmos inteirada sobre determinados assuntos.
- Desde que você não fique só falando no que leu.
- Você lê, você aprende, há um diálogo mais aberto e concreto, há mais informação.
- Para que haja uma boa comunicação entre as pessoas, é fundamental que as mesmas tenham o hábito de ler.
- Não tenho muito hábito de ler, leio o pois preciso. E contribui em tudo.
- Em todos os pontos. Se torna mais fácil dialogar com os demais, pois os assuntos são infinitos e isso torna o diálogo mais interessante.
- Ao ponto em que eu me comunico melhor com as pessoas.
- Ao ponto de uma melhor comunicação na sociedade.
- Até ao ponto em que necessito comunicar-me.
- Eu penso ser de importância total, pois as leituras quando bem diversificadas, nos ajudam até no melhor convívio com as outras pessoas.
- Ao ponto de uma melhor comunicação entre as pessoas.
- Em todos.
- Infinita, pois através da leitura que adquirimos conhecimentos, culturas, etc.
- Até o ponto em que a pessoa sabe associar o que lê com a sua vida cotidiana, nas relações pessoais sabendo se portar e o que falar.
- Contribui para um diálogo perfeito e passar um ao outro novos conhecimentos que cada um adquiri com a leitura.
- No enriquecimento do vocabulário para melhor se comunicar com as pessoas.
- Bom, acho que é bom ler de tudo um pouco, porque você fica apto a responder qualquer pergunta sobre vários assuntos.
- As pessoas se sentem mais à vontade para se comunicar, e têm maiores condições de compreensão de seus companheiros.
- Não tem uma idade precisa, pois a leitura é para todas idades.
- Em todos os aspectos. Com a leitura somos mais ponderados, argumentamos melhor, conhecemos o contrato de comunicação, que nos torna mais hábeis para o comportamento de comunicação.

QUESTÃO 22 – Você se sente mais valorizado em consequência da prática da leitura?

(23) sim (00) não (02) não faz diferença

QUESTÃO 23 – O seu posicionamento (social, familiar, no trabalho) é influenciado pelas leituras feitas no correr de sua vida?

(21) sim (04) não

Por quê?

- Porque aumentando meus conhecimentos de modo geral, eu compreendo mais as questões de sociais, políticas e religiosas, podendo assim questionar, opinar e dar sugestões.

- Tanto um livro, uma matéria jornalística traz conhecimentos e transmite conhecimento faz com que as pessoas menos instruídas o admirem e respeite. Respeita o seu ponto de vista, o conhecimento que você transmite.
- Para o curso que eu faço é indispensável, para sermos profissionais competentes.
- Porque com o conhecimento que adquiro posso aplicar na minha família, como educar meus filhos, no relacionamento com meu esposo, e também no relacionamento social e como devemos nos comportar no trabalho.
- Porque quando se lê bastante fica mais informado dos acontecimentos.
- Quando leio me sinto informado capaz de passar para as pessoas as informações certas que possam auxiliar no decorrer do dia-a-dia.
- Sim. Porque a leitura trás o crescimento pessoal e social.
- Pois tem algo que lendo fica mais esclarecido, principalmente na área familiar e social.
- Porque através da leitura nós aprendemos como agir e se comportar com os demais, tratando de maneiras diferentes cada situação.
- Pois em uma boa leitura eu posso repassar o que eu aprendi e muitas vezes influenciarme através dela.
- Porque eu não misturo as coisas o livro é o livro e a minha vida pessoal é minha vida.
- Para interação social e familiar e fundamentos as palavras e textos.
- Sim, porque na medida que fui me aculturando todo o meu universo foi influenciado pelas leituras que fiz, claro que sempre procurei bons livros.
- Porque adquirir uma maior cultura, e seu me expressar melhor.
- Gosto de debater.
- É através da leitura, que tenho uma visão social, melhor desenvolvimento no trabalho, e melhor relacionamento familiar como a comunicação.
- Pois a leitura tiramos exemplos para nossa vida, não mudando a vida mais influenciando, apoiando e dando uma base.
- Porque é através da leitura que a gente vai crescendo pouco a pouco.
- Porque toda a bagagem de conhecimento que possuo através da leitura, proporciona-me uma melhor compreensão das pessoas com as quais convivo, e isto leva a um respeito muito elevado por parte das pessoas com as quais convivo.
- A leitura é para você ficar integrado no assunto, e com isto usá-la para o seu próprio conhecimento.
- Porque com a leitura aumentamos o conhecimento que é o alicerce e o fundamento para aumentar nossa capacidade em todos os aspectos, melhorando até nossa credibilidade, pois se tem um respaldo cultural.

QUESTÃO 24 – A leitura é um fator indispensável para a transformação do indivíduo na sociedade?

(25) Sim (00) Não (00) Não faz diferença

Por quê?

- Porque o indivíduo que lê, tem um conhecimento mais profundo, e assim ele passa a entender melhor as questões sociais e políticas ao seu redor.
- A leitura diferencia o indivíduo em camadas sociais, tira o cidadão da camada baixa intelectual e o transporta para um nível mais elevado de conhecimentos e relacionamentos.
- A pessoa que lê tem habilidades para se comunicar e sempre usará o diálogo em seu cotidiano.

- Porque é através da leitura que podemos adquirir nossos conhecimentos, e uma pessoa que não lê certamente fica para trás, e hoje nós não podemos ficar para trás.
- A pessoa se desenvolve melhor as palavras, pensamentos, etc...
- Se a pessoa tem o hábito de ler, isso é muito bom, só vai enriquecer o seus conhecimentos.
- A pessoa que não lê, está sempre deixando algo para trás.
- A leitura te leva para uma viagem onde você descobre muitas coisas e lhe traz uma cultura que não tem fim.
- Porque a informação e o conhecimento é de grande importância para a comunicação entre as pessoas.
- Um meio de se informar sobre os acontecimentos gerais do mundo.
- Porque uma pessoa que lê se comunica melhor, está sempre informado e sempre tem algo a passar para as outras pessoas.
- Se não ler você ficará fora do mundo e da sociedade (no mundo da lua).
- Porque com a leitura o indivíduo se informa melhor, adquire cultura e se comunica melhor no meio da sociedade.
- Quanto mais conhecimentos, melhor!
- Na leitura adquirimos culturas, conhecimentos nos transformamos em pessoas cultas.
- Pois através conhecimento e valores que as pessoas vão adquirindo através das leituras.
- Porque a leitura via te transformando para melhor sem que você mesma perceba.
- Como já falamos a leitura é de fundamental importância para interação pessoal e cultural desta pessoa.
- Porque o conhecimento é tudo e ele vem através da leitura.
- Porque através da leitura, ele vai se inteirar, ele vai estar informado, atualizado, ele vai ter argumentos na sua fala com fundamentos lógicos, ele vai ver as coisas de modo mais abrangente.
- Pois hoje nós temos que estar dentro dos fatos, onde a sociedade é de grande conhecimento.
- Porque a quanto maior as informações que adquirimos maior nossa capacidade de transformação.
- Porque, com a leitura você sempre vai estar informado, e vai haver uma melhor comunicação com as pessoas.
- Porque existe diferença no indivíduo culto do inculto. A cultura sobrevive, geralmente faz diferença e quase sempre evidencia o leitor.

QUESTÃO 25 – As informações que você recebe através da leitura concorrem para melhorar seus hábitos nas ações e relações do dia-a-dia?

(24) Sim (01) Não (01) Não faz diferença

Poderia explicar como isso se comprova?

- Obtendo informações sobre saúde, por exemplo, mudamos nosso hábito alimentar, podendo assim evitar doenças fatais.
- Você deixa de ser um ignorante em conhecimentos e passa a ser culto ou mais bem informado.
- Através das informações que os livros me passam eu tomo maiores cuidados com minha saúde que antes eu não ligava e também passo para os meus familiares essas informações.
- Antes eu achava que existia pessoas mais sábias, que outras. Existe oportunidades mas

- a todos é dada a mesma sabedoria, só depende de cada um, da dedicação.
- Através das conversas, opiniões e quando precisamos participar de concursos.
 - Ela me ajuda a dialogar, com meus amigos, debater temas do nosso cotidiano e nos abre um espaço em uma cultura ampla e esclarecedora de conhecimento.
 - Porque praticando a leitura religiosa, por exemplo, a forma de pensar e agir passa a ser mais coerente.
 - Em termos de doenças, lendo você sabe como evitá-las e outros exemplos que não me lembro.
 - No relacionamento com as demais pessoas.
 - Eu aprimoro o meu vocabulário e tenho mais facilidade para comunicar com as pessoas mais cultas.
 - No hábito de me auto-corriger, quando falado algo errado e aprendendo palavras novas, sem medo de me comunicar com as pessoas intelectuais.
 - Se comprova pois meu vocabulário se enriqueceu.
 - Como gosto de ler muito a Bíblia, isso me traz aos olhos certas lições que podem me ajudar em relação aos meus hábitos.
 - Amplia meus conhecimentos em geral, é na leitura que busco novas relações com o dia-a-dia adquirindo novas técnicas sociais.
 - Me ajuda trazendo conhecimento e me dando estrutura, para formar idéias, ou melhor minhas idéias.
 - Isso se comprova porque você adquire um vocabulários melhor para se expressar através da escrita e da fala.
 - Em alguns casos tem palavras que nós nunca escutamos e ao conhecê-la vemos que já a conhecíamos, mas em outro sentido.
 - Posso compreender melhor os que me cercam, respeitá-los e incentivá-los a que façam também da melhor maneira possível.
 - Pois lendo vou ficar com um melhor conhecimento.
 - A boa leitura, bem absorvida, tem a capacidade de fazer a purificação, o aumento das virtudes que regem nossas ações e relações.
 - Pois faz com que eu melhore o meu vocabulário.
 - Desde a comunicação verbal, na maneira de interagir quer seja socialmente, no trabalho. Somos reciclados continuamente.

QUESTÃO 26 – Pensando em incentivar a prática da leitura, gostaria que você encaminhasse três (03) sugestões diferentes a três (03) pessoas importantes de sua cidade.

- Antonio Gabrera – Prefeito. Construir uma biblioteca pública municipal para que todos os municípios tenham acesso a leituras variadas.
- Milton Muniz – Vereador. Criar projetos, de incentivo à leitura, para serem aprovados pela câmara, por exemplo doações de livros feita pela comunidade.
- José Cipriano – Pároco. Incentivar as crianças, principalmente as do coral para a leitura da Bíblia, e de livrinhos com histórias da vida dos santos.
- Não conheço nenhuma pessoa importante aqui de São Tomé, pois, eu moro aqui no Estado do Paraná só a 3 meses, eu sou de São Paulo.
- Ana Lúcia Amaral – Secretária de educação municipal. Disseminar entre os professores de 1^a. a 4^a. séries do Ensino Fundamental, o hábito da leitura oral pelos professores, em sala de aula. Incentivar os alunos a apreciarem a leitura e

posteriormente, a exposição oral dessas leituras em sala de aula. Transportar para o universo do aluno a realidade da literatura lida. Tornar o aluno ciente da necessidade de se comprar livros e tê-los, como comprar uma TV e tê-la.

- Mon Senhor Wilson Galiano – Padre. O hábito da leitura pode, também ser incentivado na Igreja, através do púlpito. A leitura cristão cujo centro é a Bíblia possui ainda vasta relação de livros de literatura juvenil e adulta. Cabe, portanto, ao líder religioso, através de suas pregações, provocar e aguçar as mentes para determinado título a ser lido na semana seguinte. Ex.: Comentar um episódio de um determinado livro levando, assim, seu rebanho à curiosidade e, da curiosidade à leitura.
- Professores – De um modo geral, o professor deve ser o grande disseminador de idéias e as idéias estão nos livros. O professor que iniciou uma 5ª. série no hábito da leitura durante o ano todo e continuou com o mesmo ardor na 6ª. série verá que, nas séries seguintes, esses alunos já serão leitores prontos, independentes. Adquiriram o gosto pela leitura.
- Emerson Garosi – Estudante. Dom Casmurra.
- Wilson Gritti – Engenheiro Agrônomo. Sociedade dos Poetas Mortos.
- Margarete – Professora. O homem que matou Getúlio Vargas – Jô Soares.
- Shirli Gorla – Professora.
- Paulo Angelo L. dos Santos – Bioquímico.
- Secretária da Educação. Fazer horas de leituras, contar histórias, alunos repassarem o que foi lido.
- Diretores das escolas. Fazer biblioteca obrigatória, toda semana hora de leitura, isso é muito importante.
- Prefeito Municipal. Projetos de leituras, eventos com feira de livro, produção de textos lidos...
- João – Tesoureiro. Leia muito e você vai perceber o quanto a leitura é importante e lhe abre a mente para novos caminhos.
- Oriana – Professora. A leitura faz parte da vida e viver é ler, onde você vai sempre caminhar para a vitória.
- Eu mesmo – auxiliar administrativo. A partir desse momento abrirei mais as portas da minha vida para a leitura.
- Flávio Vieira – Prefeito. Eu sei que ele é uma pessoa culta, mas para ele perder aquela timidez de falar em público poderia ler mais e com isso ampliar os seus conhecimentos. Ampliar a Biblioteca Municipal, ela está precisando de livros mais atuais.
- Moisés de Camargo – Vereador. Procurar ler mais para enriquecer seus conhecimentos e assim parar de dar bola fora.
- Angelo Augusto R. Manfrinato – Vereador. Levar para a câmara projetos sociais, trabalhar com mais dedicação à saúde, tentar fazer a união entre vereadores para que todos trabalhem junto par o bem da cidade.
- Flávio Vieira – Prefeito. Para dar maior importância à semana do livro (com gincanas, brincadeiras para as crianças e melhoria para Biblioteca Municipal.
- Osvaldo Frazatto – Prefeito. O Brasil desempregado.
- Flávio Vieira – Prefeito. Melhoria da Biblioteca Pública e também das bibliotecas das escolas públicas.
- Aos diretores de todas as escolas. Estar sempre promovendo gincanas com os alunos para lerem livros, comentarem sobre os livros, etc.
- Valdemar Redi

- Ediel Alves de Oliveira – Administrador de Empresas / Pastor. Ler livros sobre administração de empresas, como administrador. Ler livros sobre os comportamento das pessoas, como administrador e pastor.
- Onesíforo Cândido – Administrador. O temperamento controlado pelo Espírito.
- Rosemeire Gouvea – Estudante. Livro: 104 erros que um casal não pode cometer.
- Pedro Edgar Moreno Aguilera. Chefe do Núcleo Regional de Educação.
- Padre Winlson – Monsenhor. A vida de São Francisco de Assis (eu penso que seria de bom aproveitamento para o exercício da humildade, ele é um homem de grande cultura e um elemento importante para nossa comunidade).
- Flávio Vieira – Prefeito Municipal. Provérbios, Eclesiastes (pois cita rotinas em geral, é muito interessante).
- Tdoso os professores – da UNIPAR. Nave da Palavra. Endereço virtual: www.navedapalavra.com.br (sobre literatura em geral, uma das editoras é nossa colega de sala “Érica”).
- Flávio Vieira – Prefeito. Para que fosse investido mais na educação, começando pelas creches que não possuem no seu quadro de funcionários pessoas aptas para cuidar das crianças. Ex.: professores formados / acadêmicos.
- Dra. Miriam F. Chueiri – Diretora do Campus Cianorte. Quando um, dois alunos reclamam de um professor, dizendo que ele não sabe ou consegue explicar a matéria, tudo bem mas quando todas as turmas reclamam, alguma coisa tem de errada. Sugestão: pensar com carinho em uma substituição.
- Associação de Médicos – Médicos. Para que haja mais amor na profissão.

QUESTÃO 27 – Se você fosse prefeito / diretor da faculdade, como você acha que estimularia a prática da leitura?

- Se fosse prefeito faria campanhas para construir bibliotecas públicas, onde, pessoas que não freqüentam escola teriam acesso. Se fosse diretor de faculdade premiava o acadêmico que lesse mais livros durante o ano, por exemplo.
- Faria como no “Show” do Milhão, a diferença é que lá você tem que ter o conhecimento. Aqui eu faria com que os acadêmicos fizessem pesquisas e respondessem as questões. As perguntas não poderiam ser iguais. A recompensa seria em desconto na mensalidade para questões de nível geral e pontos por disciplina em nível específico. Obs.: Os acadêmicos não poderiam levar as questões para casa e a resposta seria pesquisa na hora...
- Para começar nessa cidade, eu colocaria uma banca de jornal, porque é um absurdo a gente só poder compra jorna em Cianorte. E em segundo lugar o que não pode faltar em nenhum bairro de São Paulo quanto em uma cidade que é uma biblioteca pública que não tem aqui em São Tomé. É também o incentivo através de propaganda nas escolas para as crianças a partir do 2º. Ano do ensino fundamental e também aos pais para lerem histórias para os seus filhos que ainda não sabem ler, além de aumentar o vínculo afetivo, desperta desde cedo na criança o gosto pela leitura e os estudos.
- Se fosse prefeito da cidade selecionaria 10 livros e aplicaria tipo um vestibular, para 1º. lugar isento de pagar imposto, 2º., 3º. lugar estipularia uma quantia de desconto. Se diretor da faculdade faria o mesmo 1º lugar isento de mensalidade e 2º, 3º, 4º e 5º lugar estipularia desconto. Isso seria passado no início do ano nos carnes para que tivesse o ano para ler.
- Lançaria um projeto que incentivasse a leitura, levando as pessoas a lerem com

vontade, sem obrigação. Colocaria biblioteca municipal com novidades, montaria brincadeiras e competições entre os leitores.

- Na faculdade se eu fosse professora mandaria os alunos lerem livros e cobraria na prova, depois com o tempo os alunos pegariam o hábito de lerem.
- Procurando de maneira gostosa, obrigar leituras, para festivais de contos, poesias, etc...
- Organizaria gincanas, onde quem lesse maior número de livros por mês ganharia um prêmio, onde à partir do momento que as pessoas lessem perceberiam a importância e interesse na leitura, assim não sentindo-se só na obrigação de ler só por uma competição.
- Através de construção de bibliotecas públicas, de campanhas e propagandas que incentivassem a leitura.
- Como assim, em mim ou nos outros? Em 1º acho que para conseguir um cargo desse já deveria ter uma cultura / conhecimento ótimo, se fosse para mim, e nos outros cada um tem um estímulo próprio.
- Incentivar mais os grupos de estudos e ampliar a biblioteca municipal da nossa cidade.
- Aprimorando as bibliotecas, formando grupos de leitura e através de brincadeiras com as crianças incentivá-las a lêr.
- Isso é uma escolha individual.
- Tentaria despertar a curiosidade das crianças para a leitura mostrando a elas como é importante ler, como a leitura pode ajudar na sua vida.
- Tentaria fazer um projeto para que as crianças e os jovens, descobrissem a leitura aos poucos, com leituras agradáveis que eles pudessem compreender e gostar.
- Estimularia mais trazendo para o município uma biblioteca pública.
- Faria campanhas dentro da faculdade gincanas e outras atividades educacionais passando a visão do mundo e também da importância da leitura em nossas vidas.
- Estimularia indicando no princípio livros bons, inteligentes para fazer as pessoas gostarem de ler.
- Através de concursos, envolvendo prêmios; proporcionando debates sobre determinados livros e assuntos; fazendo um comparativo de posicionamento profissional e intelectual entre alguém que lê e outro que não lê, através de teatros, para que as pessoas sintam na prática essa diferença.
- Pedro Edgar Moreno Aguilera – Chefe do Núcleo Regional da Educação.
- Faria palestras com pessoas capacitadas; concursos municipais de literatura; gincanas de conhecimento literário, com prêmios que estimularia esta prática.
- Aprimorando a biblioteca, formando grupos de leitura, e através de brincadeiras com as crianças para incentivá-las à leitura.
- Aumentando o número de livros diversificando o tipo de leitura, com isto atingindo todos as preferências. Obs.: livros nas bibliotecas.

QUESTÃO 28 – Se quiser fazer algum comentário final sobre o assunto – leitura – pode utilizar este espaço.

- A leitura é um fator fundamental na vida cotidiana, principalmente com essa globalização que estamos vivendo, hoje. A cada dia que passa surge assuntos nas mais diversas áreas e é só lendo que podemos nos informar de maneira segura. Portanto, no 3º milênio e acho que a leitura será um elemento indispensável na vida do seu humano.
- No item 26 as pessoas importantes da cidade não estão preocupadas com a leitura, são pessoas em cargos públicos e acham que já fazem demais. No meu ponto de vista a

- leitura tem que vir de berço, portanto a leitura deve começar na pré-escola e ser transmitida e incentivada de pais para filhos. É uma questão de cultura nacional.
- Ler é bom, mas existe um obstáculo para a leitura, que é o preço dos livros. Se nós universitários fôssemos comprar todos os livros que precisamos para expandir os nossos conhecimentos não teríamos condições nem de pagar a condução quanto mais a faculdade que já sai com bolsa de 50%.
 - A leitura é o primeiro passo para o desenvolvimento do ser humano. Através dela o ser humano torna-se um membro não só de sua cidade mas do mundo. A leitura informa, forma, instrui, adverte, distrai, estimula, nos torna críticos, quebra barreiras sociais, dignifica.
 - A leitura é muito importante na nossa vida, pois só nos enriquece, é com ela que conseguimos conhecimentos.
 - A leitura é importante, incentivá-la a todas as crianças que aprenderam a ler desde seu 1º ano. Sempre pedindo que lê um livro para contar sua história aos amigos de sala de aula. A criança vai gostar e aprender muito mais.
 - A leitura é essencial para a vida do ser humano onde aprendemos, conhecemos e nos surpreendemos com as palavras como tudo é feito com amor e vida.
 - Hoje em dia a leitura tem uma importância fundamental na vida das pessoas, pois a informação e a comunicação é essencial.
 - Nenhum a fazer.
 - Uma boa leitura é importante para nossas vidas, pois muitas pessoas que assistem um jornal ou lê o mesmo, muitas vezes não entendem o que está dizendo, através da leitura a pessoa aprimora seu vocabulário e sua vida cultural. Se todos tivessem o hábito da leitura muita coisa em nosso país mudaria.
 - A leitura é muito importante para a sociedade se todos lessem com frequência nosso país seria um país de pessoas mais cultas, informadas e com mais perspectiva de vida.
 - Leitura é a melhor forma de adquirir novos conhecimentos, novas culturas; facilitando nossa comunicação.
 - A leitura traz conhecimentos, o maior conhecimento que a leitura traz é o conhecimento interior; pois no momento em que a pessoa está lendo ela está buscando conhecimento, renovando assim seus valores e trazendo maior cultura.
 - Se a leitura é de extrema importância nas nossas vidas e que as crianças já no colégio devem ter gosto de ler para no futuro você ser um aluno ou profissional qualificado.
 - Tão importante quanto a leitura, é o que se vai ler, pois a nossa leitura acaba influenciando o nosso comportamento. Se escolhermos leituras sadias e construtivas, estaremos crescendo social e psicologicamente. O maior inimigo da leitura, hoje, é que tudo está pronto por imagens. Ouvimos e vemos ao mesmo tempo, e isto tem deixado muita gente preguiçosa para ler, por não ser tão atrativo, e a leitura envolve muita determinação e disciplina.
 - A leitura é maravilhosa, tantas coisas importantes conheci, aprendi. A leitura é o fundamento para a realização pessoal, é a base da cultura, é o instrumento de comunicação, de troca, e de crescimento.
 - Sou apaixonada por leitura e fiquei extremamente feliz pelo espaço confortável da nossa biblioteca, pois para quem gosta de leitura não há lugar mais gostoso para curtir um livro, jornal, revistas do que um ambiente assim. Em casa na maioria das vezes não temos um espaço, sossego e principalmente um monte de livros!!!!

ANEXO III

ALGUNS DEPOIMENTOS IMPORTANTES PARA FINALIZAR.
(A divulgação dos nomes foi autorizada pelos autores)

A leitura é maravilhosa; tantas coisas importantes conheci, aprendi. A literatura é o fundamento para a realização pessoal, é a base da cultura, é o instrumento de comunicação, troca e de crescimento.

Rosimeire Gouvêa Gerioni – 1º período- Curso de Ciências Biológicas

O estímulo à leitura deve ser uma preocupação daqueles que desenvolvem e instituem a política educacional do país. Esse estímulo deve ser cultivado desde os primeiros anos escolares; depois de adulto, dificilmente uma pessoa será estimulada à leitura, a não ser que essa necessidade decorra de suas atividades pessoais, como, por exemplo, a volta aos bancos escolares.

Roberto Lázaro Machado dos Reis- 4º ano- Ciências Jurídicas

No século XXI, a leitura não vai ser simplesmente uma decodificação, mas a capacidade de interpretar e comentar; daí, ser necessária para acompanhar este novo milênio de descobertas e novas tecnologias.

Maria do Carmo B. Maioli- 3º período- Curso de Letras

Não adianta querer mudar os hábitos de leitura dos adultos, deve-se investir nas crianças.

Vanisi de Lima Ruiz- 5º ano- Curso de Administração

**ANEXO IV-
CIANORTE** **DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA UNIPAR-CAMPUS**

FOTO 1- VISTA PRINCIPAL DA UNIPAR- CIANORTE



FOTO 2- VISTA PARCIAL DO PÁTIO INTERNO DA UNIPAR- CIANORTE



FOTO 3- AULA NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DA UNIPAR - CIANORTE

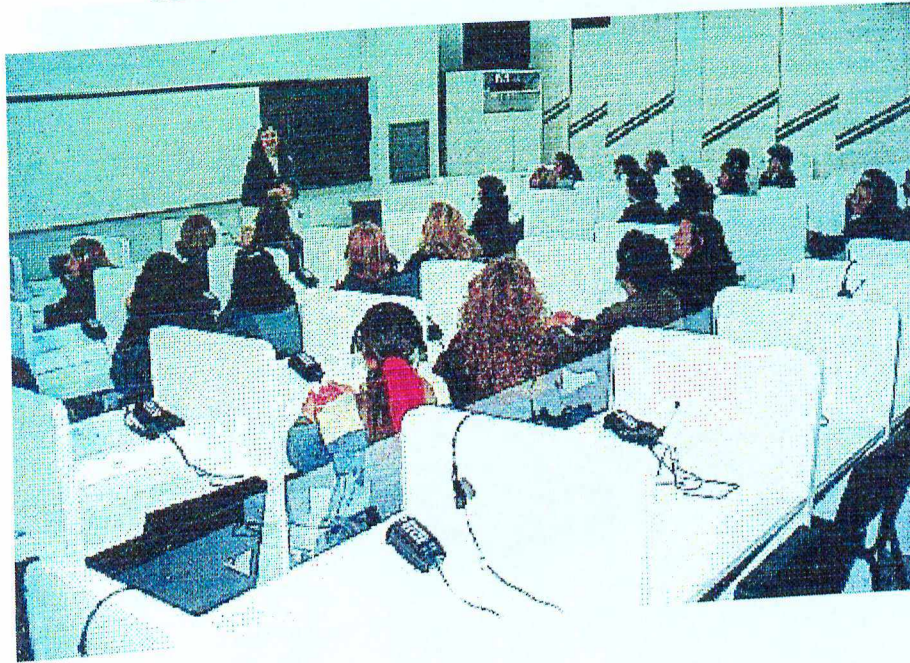


FOTO 4- ACADÊMICOS EM AULA NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DA UNIPAR - CIANORTE



FOTO 5 – SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA DA UNIPAR- CIANORTE
(NA IMAGEM CENTRAL, DR. CÂNDIDO GARCIA- REITOR DA UNIPAR)

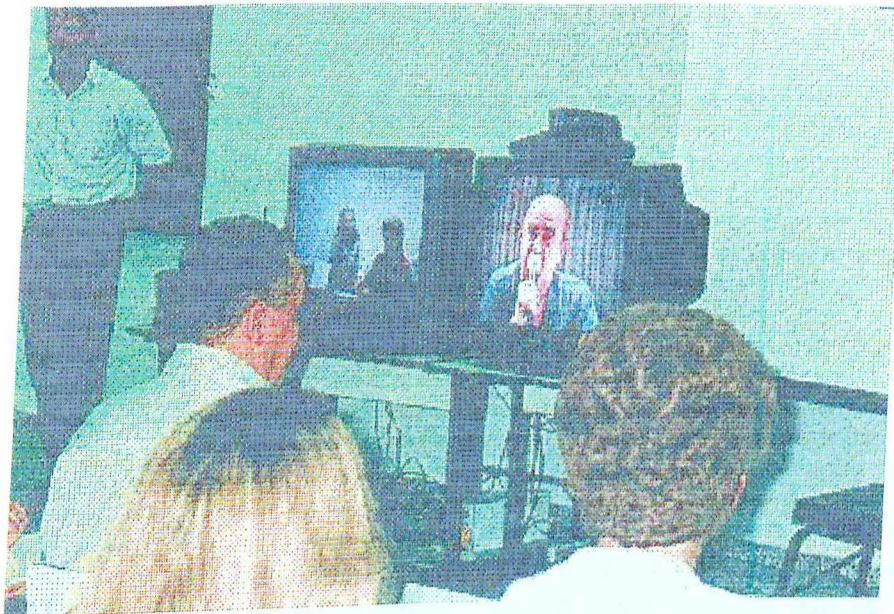


FOTO 6- ACADÊMICOS EM AULA NA UNIPAR-CIANORTE



**FOTO 7 – ACADÊMICOS DA UNIPAR- CIANORTE EM MOMENTO DE
DESCONTRAÇÃO**



FOTO 8 – REVELAÇÃO DE TALENTOS DA UNIPAR- CIANORTE



FOTO 9 – ACADÊMICOS DA UNIPAR- CIANORTE EM AULA NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.



FOTO 10- FORMATURA DA 1ª TURMA DA UNIPAR – CIANORTE
(NA MESA, À ESQUERDA, PROFª. MIRIAM FECCHIO CHUEIRI-DIRETORA DO CAMPUS)

